

ANAIS

**I SIMPÓSIO DE GÊNERO E DIVERSIDADE:
DEBATENDO IDENTIDADES**

Dias 18, 19 e 20 de maio de 2016

Resumos

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz - CRB 10/901

S612a Simpósio de Gênero e Diversidade (1. : maio 2016 : Pelotas)

Anais do...: debatendo identidades : livro de
resumos / 1. Simpósio de Gênero e Diversidade ; org.
Márcia Alves da Silva, Uelquer Guedes de Souza. - São
Paulo: Perse, 2016.
280p.

ISBN 978-85-464-0364-6

1.Gênero. 2.Diversidade. 3.Identidade.
4.Sexualidade, 5.Saúde. 6.Violência. 7.Raças. 8.Etnias.
9.Arte, 10.Educação. 11.Trabalho. I.Silva, Márcia Alves
da. II.Souza, Uelquer Guedes de. III.Título.

CDD: 305

Márcia Alves da Silva
Wellquer Guedes de Souza
(organizadores)

ANAIS DO
I SIMPÓSIO DE GÊNERO E DIVERSIDADE:
debatendo identidades

(Livro de Resumos)

1^a edição
São Paulo
2016



COORDENAÇÃO DO I SIMPÓSIO DE GÊNERO E DIVERSIDADE

Denise Marcos Bussoletti
Márcia Alves da Silva
Ligia Maria Ávila Chiarelli
Márlu Correa Soares
Cássia Luíse Boettcher
Lisa Martins
Renata Kabke Pinheiro
Paulo José Germany Gaiger
Ricardo Henrique Ayres Alves
Renato Duro Dias
Márcio Rodrigo Vale Caetano
Luciano Pereira dos Santos
Jenice Tasqueto de Mello
Daniele Rehling Lopes
Vanise Valiente
Adriana Lessa Cardoso
Marcus Vinicius Spolle
Georgina Helena Lima Nunes
Eliane Godinho
Joice Vieira Soares

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Márcia Alves da Silva
Velquer Guedes de Souza

COMISSÃO DE APOIO

Ana Maria de Oliveira Fernandes
Ana Paula Mesquita de Azambuja
Ariel Josué Pedone de Souza
Bruna Pereira da Silva
Cátila Rosane de Paula Macedo
Fernanda Ferrari Muller
Guilherme de Souza da Silva
Julia Rocha Clasen
Katiúscia Silva Martins
Kevin Borges Garcia
Letícia Silva Moreira da Silva
Litiéli Monitiéli Wünsch Gajer
Luiza Reetz Marchese
Maiara da Rosa Rutz
Maiara Moreira Berdete
Maria Jandira Salum
Mariâne Dutra Joanol
Marielle Silveira Gautério
Marina dos Santos Correia
Nicolle de Magalhães Monks Branco
Raquel de Oliveira Ivo
Rita de Cássia dos Reis Viebrants
Rogério Greque Härter
Sandra Ivana Gomes Vargas
Silvio Cesar da Silva
Suélen Lemos Silveira
Suzani Gonçalves Ribeiro Timm
Thaiane Silveira Carrasco
Thiago das Neves Lopes
Tuâni Novo da Silva
Vagner Rodrigues Baú
Vinícius C. Zientarski
Wesley de Sosa Terra

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
GT1 – GÊNERO E AS MULHERES DO CAMPO <i>Coordenação:</i> Prof. Dra. Amanda Motta Instituto de Educação / FURG Prof. Dra. Márcia Alves da Silva Faculdade de Educação / UFPel	15
GT2 – GÊNERO E SAÚDE <i>Coordenação:</i> Prof. Dra. Marilu Correa Soares Dnra. Cássia Luíse Boettcher Núcleo de pesquisas e estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias – NUPECAMF Faculdade de Enfermagem / UFPel	31
GT3 – GÊNERO E VIOLÊNCIA <i>Coordenação:</i> Prof. Ms. Lisa Martins Instituto de Ciências Humanas / UFPel Prof. Dra. Fernanda Bestetti Faculdade de Direito / UFPel	49
GT4 – GÊNERO E ARTE <i>Coordenação:</i> Prof. Dr. Paulo Gaiger – Centro de Artes/UFPel Prof. Dra. Renata Pinheiro – Centro de Letras/UFPel Ms. Ricardo Henrique Alves – Ncorpoimagem/FURG	77

GT5 - GÊNERO E SEXUALIDADES

Coordenação:

Prof. Dr. Renato Duro Dias

Faculdade de Direito / FURG

Prof. Dr. Marcio R. V. Caetano

Instituto de Educação / FURG

Dndo. Luciano Pereira dos Santos

PPG em Educação / UFPel

134

GT6 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

Coordenação:

Profª. Dra. Jenice Mello

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia Sul-rio-grandense

Daniele Rehling Lopes

Mestranda em Educação / UFPel

189

GT7 - GÊNERO E TRABALHO

Coordenação:

Vanise Valiente

Mestranda em Educação / UFPel

Adriana Lessa Cardoso

Mestre em Geografia / FURG

221

GT8 - GÊNERO, RAÇA E ETNIA

Coordenação:

Prof. Dr. Marcus Spolle

Inst. de Filosofia, Sociologia e Política / UFPel

Profª. Dra. Georgina Helena Nunes

Faculdade de Educação / UFPel

247

APRESENTAÇÃO

O termo identidades faz uma alusão a toda uma diversidade de movimentos sociais de lutas contra o patriarcado, assim como as diversas teorizações acerca de práticas em defesa dos direitos das mulheres e também de outras identidades sexuais e de gênero. Neste sentido, um desafio que a teoria feminista e de gênero possui é fomentar a necessária reflexão crítica sobre diversas situações de opressão, exclusão e violência, muitas vezes invisibilizadas no cotidiano social.

Sem desconsiderar os avanços alcançados na história recente, como a incorporação das mulheres no mercado de trabalho e os altos índices de mulheres tendo acesso às instituições escolares, a desigualdade de gênero segue presente nos dias atuais, sendo o resultado de processos históricos e sociais que revelam seu caráter conservador e contingente, amplamente consolidado nas estruturas sociais.

No entanto, se tem desenvolvido um amplo e fértil campo de práticas e teorias vinculadas às investigações de gênero, que tem feito o enfrentamento a essa lógica, buscando a produção de conhecimentos não sexistas e em prol de uma sociedade mais justa.

Neste sentido, consideramos que a produção de conhecimento científico que incorpore essa temática constitui um desafio para a academia e, ao mesmo tempo, uma resposta aos desafios propostos pelo movimento de mulheres e pelas diversidades sexuais.

Sendo assim, numa iniciativa do Observatório de Gênero e Diversidade e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, o *I Simpósio de Gênero e Diversidade: debatendo identidades*, realizado em maio de 2016 na Universidade Federal de Pelotas, RS, teve como objetivo fortalecer um espaço amplo de intercâmbio

onde investigadoras/es, estudantes, ativistas, militantes e demais profissionais, assim como a população interessada no tema, possam aproximar e fazer dialogar experiências entre si, com o intuito de fortalecer a luta pelos direitos das mulheres e demais identidades sexuais e de gênero.

O evento se estruturou a partir da organização de oito Grupos de Trabalho (GTs). Cada um dos GTs teve dois momentos: uma mesa redonda composta de convidados/as que atuam em cada temática do GT e, ainda, um momento de apresentação dos trabalhos inscritos no respectivo GT e aprovados para participarem do evento.

Dessa forma, o *I Simpósio de Gênero e Diversidade* foi formado pelos seguintes Grupos de Trabalho:

GT 1: Gênero e as mulheres do campo: Este GT buscou debater o contexto histórico, social e econômico em torno das mulheres trabalhadoras rurais, mulheres do campo, da floresta e das águas, incorporando e problematizando aspectos fundamentais de seus contextos, como a luta pela terra, a violência no campo, o trabalho doméstico e rural, etc.

GT 2: Gênero e saúde: As diversas violências (muitas vezes simbólicas) contra as mulheres tem produzido um amplo debate na área da saúde, tensionando e provocando a necessidade de se pensar as demandas específicas do público feminino. No que se refere ao atendimento da saúde da mulher, se percebe que essa problemática não pode ser vista desconectada de outras áreas, como a educação, as políticas públicas, os movimentos sociais, o mercado de trabalho, entre outras. Dessa forma, este GT apresentou pesquisas e/ou experiências de trabalho inovadoras que, de forma interdisciplinar, procuram aproximar gênero com as práticas e teorias da área de saúde.

GT 3: Gênero e violência: As violências contra as mulheres tem adquirido visibilidade graças a ação dos movimentos feministas, e através do acompanhamento das mulheres em situação de violência, na construção de estratégias de abordagem integral para os casos, assim como também na definição de políticas públicas preventivas. Consideramos que a complexidade das violências exige novos questionamentos e problematizações das categorias teóricas e,

fundamentalmente, das ações políticas de resistência frente ao impacto das mesmas. Este GT debateu trabalhos que apresentaram investigações atuais, desafios teórico-metodológicos e, ainda, análises de instâncias de atenção a mulheres em situação de violência.

GT 4: Gênero e arte: Este GT buscou fazer dialogar a temática de gênero, aliada as mais diversas manifestações artísticas, como a pintura, a escultura, o teatro, a dança, a literatura, entre outras, possibilitando o aprofundamento do debate de gênero no mundo da arte. Dessa forma, apresentou trabalhos que abordaram esse tema em pesquisas e/ou relatos de experiências, procurando contribuir para a utilização da arte como forma de empoderamento das mulheres.

GT 5: Gênero e sexualidades: Contemporaneamente, as questões de gênero e de sexualidade têm sido centrais em diversas pesquisas, especialmente, nas ciências sociais e humanas. Reconhecemos que estes estudos geralmente apresentam elementos importantes para o descontarinar de inovadoras leituras sobre o debate. Por isso, é fundamental que se propicie métodos e abordagens capazes de transpor os desafios da epistemologia tradicional. Neste sentido, este GT pretendeu investigar as temáticas sobre gêneros e sexualidades, produzindo um espaço de reflexão baseado em narrativas, imagens, políticas públicas e outras possibilidades, com o objetivo de problematizar as múltiplas concepções e visões de mundo que produzem e constroem econômica, cultural e socialmente as variações sobre os gêneros e as sexualidades.

GT 6: Gênero e educação: A recente polêmica da incorporação ou não da temática de gênero nas escolas brasileiras, aliada à incorporação da temática no último ENEM, traz à tona o longo caminho ainda a ser trilhado para que as instituições escolares assumam efetivamente o compromisso de combater em suas práticas as desigualdades de gênero, compreendendo a escola como um espaço fundamental de construção das identidades, de aprendizagens e de construção e incorporação de cultura. Assim, apresentamos trabalhos que narraram experiências socioeducativas, levadas à cabo em espaços escolares e/ou não

escolares, que tenham por objetivo instalar temáticas relacionadas com a desigualdade de gênero, na interseccionalidade de classe, gênero, idade, etnicidade, entre outras.

GT 7: Gênero e trabalho: A incorporação da perspectiva de gênero aos estudos do trabalho permite revisar a concepção patriarcal que compreende o trabalho humano vinculado ao emprego remunerado. Desnaturalizar a concepção produtivista mostra a existência de uma divisão sexual do trabalho tradicional que é retroalimentada através das segmentações discriminatórias no mercado de trabalho. A valorização do trabalho das mulheres exige seguir incorporando no debate categorias analíticas e metodológicas que, como o trabalho doméstico, o trabalho não remunerado, a carga global de trabalho, os usos do tempo, entre outras, favorecem a busca de estratégias de construção de uma outra compreensão sobre o trabalho humano. Este GT priorizou trabalhos que apresentaram pesquisas e reflexões teóricas e metodológicas sobre o tema.

GT 8: Gênero, raça e etnia: O racismo, o sexism e o etnocentrismo são os principais fatores de desigualdades que afetam milhões de mulheres em todo o país. A perversa combinação produz acessos diferenciados entre as mulheres em geral, aprofundando as desigualdades de gênero, raça e etnia na sociedade brasileira. As estatísticas demonstram, por exemplo, que mulheres negras e indígenas são maioria nas áreas de extrema pobreza no país e apresentam as piores condições de vida. Sob o impacto da negação cultural, enfrentam os danos emocionais gerados pela violenta discriminação cotidiana de gênero, raça e etnia na sociedade, incluindo a violência doméstica. Além disso, vivem com os piores salários, seja qual for a sua ocupação no mercado de trabalho, e estão na base da sub-representação feminina na mídia e nos espaços de poder. Dessa forma, o debate em torno das questões de gênero e etnia cada vez mais tem apresentado proximidades e diálogos, que consideramos possíveis e necessários. Este GT apresentou pesquisas e/ou reflexões teóricas e metodológicas sobre o tema.

É com muita alegria e agradecendo a cada colaboração dos autoras/es, que finalizamos os Anais do I Simpósio de Gênero e

Diversidade - Livro de Resumos. Encerro com a certeza que essa construção só foi possível com a participação e colaboração de todos/as os/as envolvidos/as.

Márcia Alves da Silva

[Organizadora]

Julho de 2016



GT 1 - GÊNERO E AS MULHERES DO CAMPO

AS NOIVAS DE PRETO: SUBMISSÃO E VIOLENCIAS SOFRIDAS POR MULHERES POMERANAS

Ana Paula Franken Ize
Graziela Rinaldi da Rosa

Nesse trabalho iremos falar sobre as noivas de preto. Trata-se de um resgate histórico, pensado na perspectiva da crítica feminista a fim de se contar uma história ainda pouco pensada e estudada acerca da cultura pomerana. A exploração sexual, e o abuso sexual de mulheres e meninas é milenar, e como as "noivas de preto", é uma questão silenciada. Muitas mulheres desde o Oriente serviram como uma espécie de prêmio, quando o herói da comunidade tinha o direito de ter relações sexuais com as jovens virgens. Trata-se de uma cultura patriarcal e milenar. No Sul do Brasil fala-se de "noivas de preto", quando se refere as mulheres que tinham que ter a primeira noite de núpcias com o dono das terras onde seu noivo trabalhava. Sabe-se que se os noivos fugissem, negando assim o direito do senhor feudal ter a primeira noite com a noiva, e os mesmos fossem pegos, eles seriam mortos e além disso seus pais perderiam o direito de viver na comunidade (modelo feudal e escravocrata), o que era impensável, já que eles nascia no feudo, cresciam no feudo e morriam no feudo, e se por acaso o senhor feudal vendesse as terras do feudo ele vendia terras, as plantações, o gado e juntamente o vassalo. Na verdade eles eram escravos/as do feudo. Assim, queremos problematizar sobre as noivas de preto. Nos interessa pensar como e se transgrediam essas mulheres? Tivemos noivas que fugiram? Como se dava essa imposição? Seriam todas as noivas submissas a tais práticas? Por que temos poucos estudos sobre elas?

Palavras chave: Mulheres Pomeranas; Povos Tradicionais; Feminismos e Educação do Campo.

**CARMEN: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO TEATRAL COM
MULHERES INTEGRANTES DE UMA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Michelle Bocchi Gonçalves
Jean Carlos Gonçalves

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a recepção do espetáculo teatral Carmen, junto a mulheres discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, ligadas a movimentos sociais (MMC - Movimento de Mulheres Camponesas, MMC - Movimento dos Pequenos Agricultores, MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). Esse curso de graduação acontece em regime de alternância e itinerância, abrangendo as regiões do Vale do Ribeira e Litoral do Paraná, com aulas presenciais nos municípios de Lapa (Sede da Escola Latino Americana de Agroecologia - Assentamento Contestado), Adrianópolis (Comunidade Quilombola de João Surá), Cerro Azul (Pólo da Universidade Aberta do Brasil) e Matinhos (Sede do Setor Litoral da UFPR). O processo de construção dramatúrgica de Carmen, composto por um elenco de nove alunas-performers e um aluno-performer, se deu no âmbito de um curso superior de formação em Produção Cênica, da mesma universidade, a partir do disparador poético "o que o corpo não pode?" e foi apresentado em formato de mini-turnê tendo como público-alvo todos os discentes da Licenciatura em Educação do Campo citada anteriormente. Às mulheres, foi realizado um convite para que produzissem narrativas escritas contendo impressões a respeito das temáticas abordadas pelo espetáculo, entre as quais se destacam a violência doméstica contra a mulher, repressões sexuais, abusos sofridos em diferentes contextos e situações, culto ao corpo e a necessidade de enquadramento em padrões estéticos. O olhar para os dados se dá a partir da perspectiva da Análise de Discurso de Linha Francesa e dos Estudos da

Performance na Educação. Os resultados apontam para a memória discursiva como constitutiva dos processos de contemplação estética e para o imaginário do universo feminino como estopim para performances necessariamente transgressoras, tanto no próprio campo como na atuação social da mulher em setores diversos da sociedade.

O JORNAL DESPERTA MULHER COMO MEMÓRIA DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS - MMC

Vera Martins
Luciane Volpato Rodrigues

As lutas pela terra no Brasil tem uma longa trajetória. Muitas são as pessoas e as instituições que participaram deste espaço de tensionamento e questionamentos da ordem capitalista estabelecida, cujas lógicas - da terra como um bem privado - transforma em negócio o que deveria ser direito e justiça. Neste contexto de lutas e reivindicações, marcados por avanços e recuos em políticas e legislações, as mulheres são atrizes sociais atuantes, mas nem sempre visíveis. O objetivo deste trabalho é contribuir para a construção de uma memória das lutas das mulheres camponesas, apresentando o jornal Desperta Mulher, editado pelo Movimento de Mulheres Camponesas do RS - MMC/RS. No contexto deste estudo, o jornal é entendido como um veículo de comunicação popular e como um espaço privilegiado de registro das mulheres como atrizes sociais das lutas camponesas. O período de abrangência deste estudo são os anos de 2004 até 2008, anos que se seguiram à unificação nacional dos movimentos de mulheres do campo e/trabalhadoras rurais. Os jornais foram estudados por meio do percurso metodológico da cartografia (ROSÁRIO, 2008), para a elaboração de mapas de compreensão amparados pelos marcos teóricos da imprensa feminista (BUITONI, 1986), da comunicação popular (PERUZZO, 1998) e dos estudos de feministas e de gênero (BEAUVOIR, 1980). A leitura destes mapas nos permite a_rmar que o jornal Desperta Mulher consolida, registra e dá visibilidade ao projeto de ação política do MMC. Ele visibiliza os processos de formação das mulheres, documenta os discursos de apropriação do repertório feminista; e guarda a trajetória dos movimentos sociais que lutam por justiça no campo, na visão das mulheres.

Palavras-chave: Jornal Desperta Mulher. Mulheres Camponesas. Comunicação Popular. Gênero.

O PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE ARTESANAR: O FEMINISMO E A ARTESANIA DIALOGANDO COM A PROPOSTA FREIREANA DE EDUCAÇÃO

Eliane Godinho

(Mestranda em Educação UFPel)

Márcia Alves da Silva

(Profa. da Faculdade de Educação - UFPel)

Nesta proposta o artesanato é o artifício utilizado para estimular a discussão sobre trabalho feminino, resistência e poder, pelo viés da educação popular em diálogo com a pedagogia feminista. Visto como uma ferramenta pedagógica, ele desafia a construir novos conhecimentos, partindo das vivências e experiências, sem deixar de ser relacionado com os já produzidos além de buscar novas técnicas e conhecimentos. Por isso se torna uma ferramenta dialógica muito rica nas oficinas de criação. Realizadas com um grupo de mulheres assentadas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, no interior do extremo sul, do Rio Grande do Sul, no período de janeiro a agosto de 2016, esta investigação faz parte de uma proposta de pesquisa para compor a dissertação da autora. Nas oficinas o universo feminino é problematizado, além disso as relações que se estabelecem discutindo a divisão sexual do trabalho, questões relacionadas a realidade da mulher. Um processo pedagógico-ético-político e formador, em que as vivências e experiências das camponesas assentadas, são problematizadas para que possam compreender-se como sujeitos históricos. De acordo com Freire somos políticos e, nesta perspectiva, há uma especificidade da pedagogia, principalmente quando discutimos exploração, opressão, trabalho... pois não deixamos de ser educadoras e educadores, somos educadores em todo lugar, como nos lembra Freire (1985), e nossa postura política nos acompanha em todos os nossos atos, em qualquer situação em que nos encontramos e nos encontremos. Tais contributos lembram

que “o educador revolucionário tem no método um caminho de libertação, e é por isso que, na medida do possível, ele discute com o educando a apreensão do próprio método de conhecer.” Assim, quem educa, assume seu compromisso com a sociedade, com a classe trabalhadora, reinventando o poder. A incorporação deste diálogo e suas perspectivas, comprometidas com a luta pela emancipação das mulheres, é extremamente necessária a luta socialista, contribuindo significativamente para transformação das relações de poder em prol de um novo projeto societário.

Palavras-chave: Feminismo, artesanato, educação popular, Paulo Freire.

**POLÍTICA TERRITORIAL E GÊNERO: UM OLHAR SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO
TERRITÓRIO ZONA SUL**

Édna Alice Duarte da Rocha

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Carla Rosane da Silva Mota

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

O presente trabalho tem por objetivo discutir e compreender a participação das mulheres no Território Zona Sul, no âmbito do Programa Territórios da Cidadania, programa este que faz o cruzamento das noções de Política de Desenvolvimento Territorial e as questões de Gênero, uma vez que propõe as seguintes institucionalidades: câmara temática de mulheres, proposta em 2010 e comitê setorial de mulheres, proposta em 2014; ambas diretamente relacionadas ao recorte de gênero. Estas institucionalidades trazem à tona mulheres e discussões específicas plurais de diversos segmentos sociais do campo, como as quilombolas, pescadoras artesanais, agricultoras familiares, assentadas da reforma agrária e as mediadoras da política pública. Desta forma, como resultado prévio de pesquisa, pode-se observar que, embora as mulheres ainda se encontrem em uma condição desigual quando da implementação da política territorial, conforme já apontado por Wanderley, Cavalcanti e Niederle (2014), constata-se que elas têm uma participação significativa e diversa no Território Zona Sul, uma vez que esta permite promover debates relacionados à condição de mulher do campo e sobre as relações sociais envoltas nela, como as que dizem respeito ao acesso às políticas de crédito e à titulação da terra, por exemplo. Deste modo, a noção de participação social destas mulheres é aqui entendida a partir da elaboração de Carole Pateman (1992), a qual atribui à ação de participar uma função educativa, ou seja, o processo de participação está permeado por práticas educativas,

onde os indivíduos adquirem habilidades e conhecimentos que os qualificam enquanto cidadãos e cidadãs e ao mesmo tempo, qualificam a própria participação, em um esquema de retroalimentação. A metodologia adotada para o estudo é qualitativa, a partir da aplicação de um estudo de caso, para o qual foram utilizadas duas técnicas, revisão bibliográfica dos conceitos abordados e observação participante. A observação participante ocorreu entre setembro de 2015 e março de 2016, em reuniões e atividades do Fórum da Agricultura Familiar, espaço em que são articuladas e debatidas as ações e políticas do Território Zona Sul e que se localiza na Estação Experimental da Cascata, no município de Pelotas.

Palavras chave: Mulheres do Campo. Território Zona Sul. Participação. Diversidade. Programa Territórios da Cidadania.

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES RURAIS:
EXTENSÃO RURAL, MOBILIZAÇÃO E O PAPEL DA
ARTICULAÇÃO NEDET/MDA/CNPQ/UFPEL**

Leon McLouis Borges de Lucas

O presente trabalho tem por objetivo descrever as principais atividades realizadas pelo Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Zona Sul do Estado do RS, em especial no que tange a temática de diversidade, gênero, na construção de políticas públicas de governo. Sendo importante salientar que o núcleo iniciou suas atividades no ano de 2015, com o apoio financeiro da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, visando dar continuidade ao programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais, "criado em 2003 e gerenciado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT)" (RECH, 2010, p.1), tendo como foco principal seu papel enquanto órgão interinstitucional que apoia a organização, a gestão social, a gestão produtiva, assim como realiza o apoio à participação de mulheres rurais, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares em atividades de deliberação. A metodologia se deu a partir do protocolo qualitativo, por meio da técnica de pesquisa-ação. A partir da constituição do NEDET, ao longo do ano de 2015, foram realizadas oito reuniões ordinárias do Colegiado Territorial/Fórum da Agricultura Familiar, sobre temas alusivos às políticas de desenvolvimento territorial. O NEDET trabalhou na constituição e/ou fortalecimento das Câmaras Temáticas, destacando-se: (i) Câmara Temática de Educação do Campo; (ii) Câmara Temática de Juventude - realização da II Conferência Territorial de Juventude do Território. (iii). Agroecologia e Produção Orgânica - Participação na organização da Semana Do Alimento Orgânico da região e na promoção de audiência pública do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos do Uso de Agrotóxicos na Saúde e Meio

Ambiente. (iv) Mulheres - Fortalecimento da câmara temática e participação de mulheres no território; promoção de debate e formação sobre políticas públicas e o papel da mulher na construção da agricultura familiar com a realização de Encontro Territorial de Mulheres. Nesse sentido se faz importante perceber que tais mobilizações territoriais se fazem importantes para construção de demandas territoriais que servirão como base para construção de políticas públicas de grupos específicos. Agradecimentos ao CNPq, Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo apoio financeiro na viabilização da pesquisa.

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DE MULHERES CAMPONESAS ASSENTADAS

Carla Negretto
Márcia Alves da Silva

Este trabalho discorre sobre a vida da mulher camponesa assentada, sua caminhada de luta e resistência contra a opressão de gênero e a busca pela emancipação e empoderamento feminino. Nossa trajetória se dá por meio de oficinas artesanais implementadas pelo projeto denominado "Trabalho Artesanal com Mulheres Assentadas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)", que busca articular o tripé 'gênero, educação e artesanato', no sentido de promover ações com mulheres assentadas, que contribuem para um processo de emancipação e empoderamento das participantes, tendo oficinas de artesanato como uma ferramenta fundamental. As oficinas de artesanato realizadas se materializam como espaços de construção coletiva e de trocas de experiências de vida onde, aos poucos, a intenção é que as mulheres envolvidas valorizem o que fazem, reconheçam o artesanato como trabalho e não como algo 'menor' ou 'inferior' e que possa, inclusive, se constituir como uma possibilidade de geração de renda para o grupo. Dessa forma, as oficinas se constituem em espaços de aprendizagem, não apenas da produção artesanal mas também sobre feminismo. No momento, tem-se realizado oficinas de artesanato com grupos de mulheres camponesas assentadas participantes do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no interior do município de Pinheiro Machado / RS, Brasil.

Palavras Chaves: Mulheres; Artesanato; Gênero; MST.

TRABALHO RURAL E A MULHER: ONDE ELA SE ENCAIXA?

Carolina Flores Gusmão

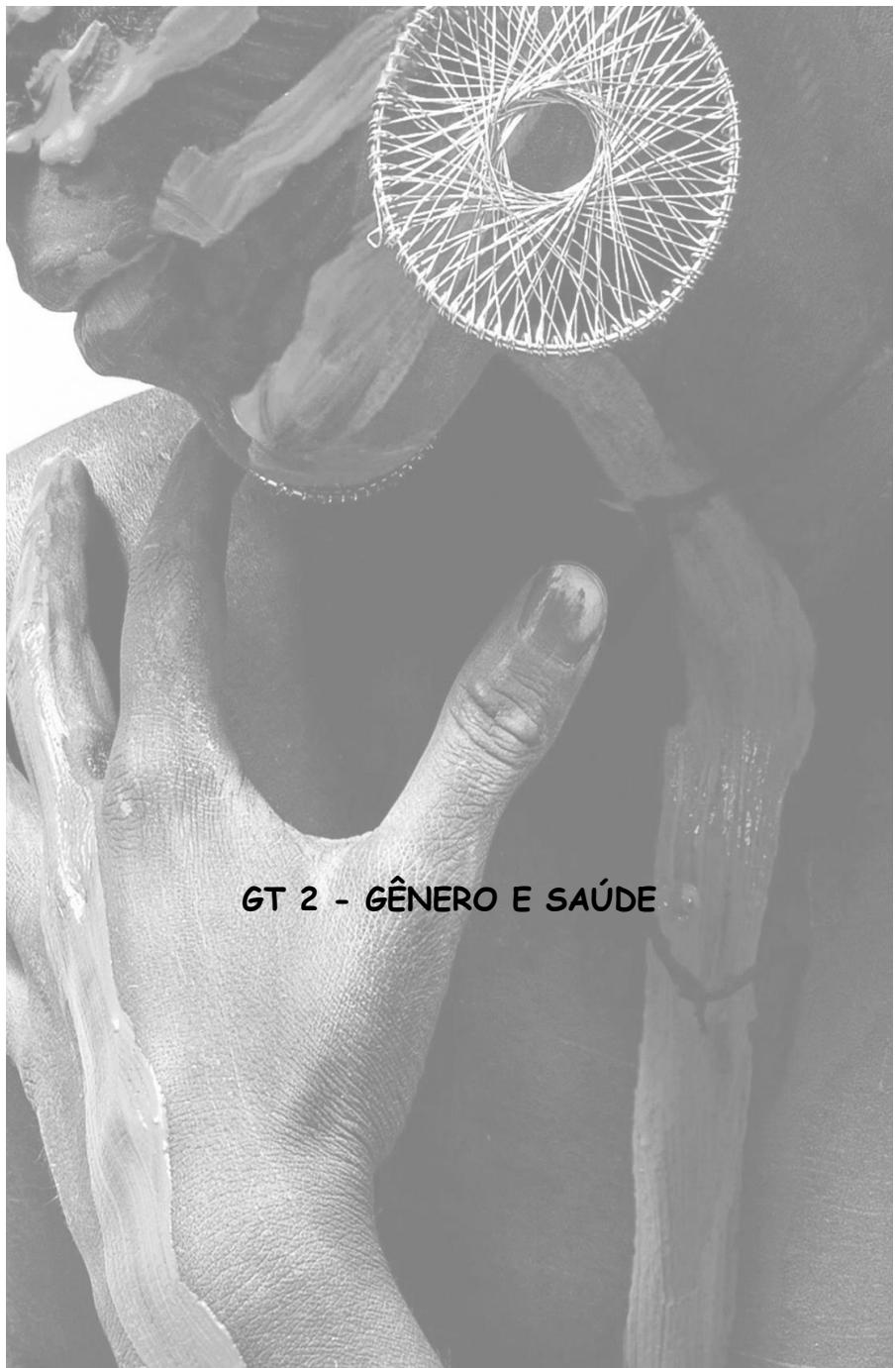
Thais Campos Olea

Reysla Conceição Rabelo de Oliveira

(Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

O presente trabalho tem por objetivo retratar o papel da mulher no trabalho rural, utilizando-se da metodologia bibliográfica como meio de pesquisa. As mulheres sempre estiveram inseridas no campo, seja na época em que o Brasil tinha sua concentração de produtividade neste meio, seja atualmente, com o enfoque dado para o âmbito urbano, o que gerou um grande êxodo rural no período de industrialização do país. Estas mulheres trabalharam nas cozinhas, limpeza e horta das fazendas de seus patrões, enquanto o foco era a exploração da terra para o desenvolvimento do país. Após esse período, passaram a auxiliar suas famílias na reprodução da vida no campo enquanto seus companheiros eram empregados e caseiros de terras de seu empregador. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de mostrar o papel que a mulher exerce e ainda exerce enquanto trabalhadora do meio rural, expondo a precarização pela qual sofre este meio, o trabalho informal que ainda impera e a desvalorização do trabalho da mulher em relação ao trabalho do homem inserido no mesmo contexto. É necessário que se valorize mais o trabalho rural, equiparando-se o salário da mulher ao do homem, formalizando os empregos nesse contexto, e, principalmente, dando maior acesso a terra a famílias que sempre reproduziram sua vida nesse meio.

Palavras-chave: Trabalho rural; Mulher no meio rural; Trabalho da mulher.



GT 2 - GÊNERO E SAÚDE

10 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA E A CONDUTA DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Isadora Augusta da Silveira

Luciana Domingues Conceição

Rafael Guerra Lund

(Faculdade de Odontologia

Programa de Pós Graduação em Odontologia

Universidade Federal de Pelotas)

Uma mulher é vítima de violência a cada três horas. Dados da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) desde o início deste ano até o dia 30 de abril, 995 mulheres registraram ocorrência na Polícia civil contra seus agressores, em sua maioria companheiros ou ex-companheiros. O número é alto, média de 248 vítimas por mês. Com influência direta sobre o número de registros, a Lei Maria da Penha, que tem por objetivo coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, completa 10 anos neste ano. O relatório de 2015 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada também mostra que o número de homicídios de mulheres caiu 10% no Brasil. Em razão do envolvimento frequente de estruturas da região de cabeça/pescoço e da cavidade bucal, as manifestações clínicas da violência colocam o cirurgião-dentista em uma posição privilegiada para a identificação de possíveis vítimas. Por isso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma overview da literatura sobre a conduta do cirurgião-dentista frente aos casos de violência contra a mulher, a partir de artigos científicos e espécies normativas, como o Código de Ética Odontológico e leis inerentes. As buscas foram feitas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os termos: ética odontológica, odontologia legal, conhecimento, violência e relação dentista-paciente. Em geral, os aspectos ético-legais que envolvem os casos de violência estão relacionados com a notificação compulsória, em ficha produzida especificamente pelo Sistema de

Informação de Agravos de Notificação; o segredo profissional, respaldado no Código de Ética Odontológica que estabelece no artigo 5.º, incisos VI e XIII, respectivamente; os deveres de guardar o segredo profissional e de resguardar sempre a privacidade do paciente; e o registro documental detalhado no prontuário do paciente, das lesões examinadas, devendo ser identificadas quanto à natureza, à localização, à extensão, à coloração, bem como outras informações que sejam necessárias. É de extrema importância que o cirurgião-dentista tenha competência e habilidade para atender as vítimas de violência junto a outros profissionais, como os peritos, psicólogos e assistentes sociais.

Palavras Chaves: Odontologia Legal, Violência Contra a Mulher, Ética Odontológica

ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ: UMA POSSÍVEL CONSTRUÇÃO EM DIREÇÃO À SAÚDE

Sabrina Govoni Krieger

Juliana Araújo Khun

[Universidade do Vale do Rio dos Sinos]

A gravidez na adolescência ainda é um tema estigmatizado, que provoca sentimentos e percepções, em geral, negativos na sociedade. O presente trabalho tem o intuito de fazer reflexões acerca de efeitos positivos da gravidez na adolescência, ao propor um olhar mais atento e cuidadoso sobre o papel da maternidade para jovens adolescentes, procurando mostrar que nem sempre os sentimentos suscitados nas futuras mamães são negativos e/ou angustiantes. O trabalho é desenvolvido a partir do acompanhamento de uma gestante acolhida em um abrigo residencial, como atividade de estágio profissional em psicologia. Tem como objetivo propor algumas reflexões acerca da relação mãe-bebê e alguns processos que o tornar-se mãe podem suscitar. A intervenção com a gestante se deu desde a gestação da acolhida até os primeiros seis meses de vida do bebê, com encontros semanais na casa de acolhimento em que residem. Embora a relação mãe-bebê seja uma contínua construção, com o final do acompanhamento proposto, algumas elaborações são possíveis de ser feitas, como, a construção do ser mãe, algumas influências da relação mãe-bebê no modo como a adolescente se percebe no mundo, constrói sua identidade psicossexual e também alguma possível reedição das relações familiares a partir da experiência de ser mãe.

Palavras-chave: adolescência; gravidez; identidade psicossexual; relação mãe-bebê.

**ARTICULAÇÃO DE REDES DE CUIDADO NA POLÍTICA DE
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT -
EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE TRABALHO DE UM
SERVIÇO ESTADUAL DE SAÚDE NO RS**

Nayla Rodrigues Pereira
Djeniffer Rodrigues Coradini
Rosane Cardoso

Esse trabalho apresenta ações realizadas na 3^a Coordenadoria Estadual de Saúde (CRS) no Núcleo de Ações em Saúde, nas Políticas de Saúde das Diversidades (População Negra, Indígena e Gay, Lésbica, Bissexual e Transexual [LGBT]). As ações aqui descritas apresentam resultados parciais as intervenções propostas pela equipe no que tange as populações LGBT nos municípios sobre abrangência da regional. As conquistas de políticas públicas para as pessoas LGBT é uma construção dos movimentos sociais no Brasil que se iniciou nos anos 80 (Brasil, 2010) e conta com a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, que evidencia o respeito aos direitos humanos, enfrentamento de violências, direitos sexuais e reprodutivos, além da inclusão da pauta em programas de educação permanente (Brasil, 2010). A população trans* conta apenas com a portaria 2.803/2013 que amplia e redefine o processo transexualizador e com o mais recente decreto 8.717/2016 que dispõe sobre o uso do nome social. Fica evidente a necessidade de se naturalizar e discutir as diversidades dentro do ambiente de gestão e atendimento em saúde. O objetivo desse trabalho é descrever os resultados das intervenções realizadas pela equipe das Diversidades. Metodologia: A construção do projeto aconteceu em reunião presencial da equipe da 3^a CRS das Diversidades no município de Pelotas. A eleição dos objetivos ocorreu após discussão em grupo e classificação de prioridades conforme as legislações brasileiras.

Ações Realizadas: Contato com os 22 municípios solicitando um responsável pela Coordenação Municipal de Saúde LGBT, ações de educação permanente em saúde (EPS) e agenda junto aos municípios para realização de atividades. Conclusão: Foram encontradas dificuldades junto aos municípios de referenciar servidores para coordenar a Políticas de Saúde para População LGBT, além de uma baixa taxa de resposta dos contatos. A falta de financiamento estadual pode ser encarado como barreira para a articulação de tal Política bem como o preconceito e a discriminação.

Palavras chave: Gênero, Transgênero, Sexualidade, Educação Permanente e Rede de Cuidado.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas,

Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Ministério da Saúde. Portaria 2.803. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html>.

Acessado em 11 de maio de 2016.

Presidenta da República. decreto 8.717. disponível em : <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm>.

Acessado em 11 de maio de 2016.

ENTRE COMADRES: RELAÇÕES DE GÊNERO E RECIPROCIDADE (SUL DO RS, 1960-1990)

Eduarda Borges da Silva

[Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas]

A maioria das dez parteiras entrevistadas para a pesquisa de mestrado em História (UFPel) "O ofício de parteira ao sul do Rio Grande do Sul (1960-1990)" teve muitos filhos de partos normais em casa e nunca tomou anticoncepcionais. Explicam que as mulheres de suas comunidades tinham muitos filhos porque os companheiros recusavam-se a usar preservativos e elas não tinham acesso aos serviços de saúde. Muitas delas não cobravam para atender os partos, mas recebiam presentes ou alimentos e eram chamadas para ser madrinha dos recém-nascidos que atendiam, com frequência. As narrativas das parteiras também mencionam outros temas que suscitam reflexões de gênero, tais como: o sonho de Dalva em exercer o ofício de parteira e assim, ter liberdade para cavalgar; o marido de uma parturiente que queria amarrá-la aos caibros da casa para Eulália atendê-la; a desconfiança do marido de Cecília quando ela saía à noite na garupa de outros homens para atender partos e voltava sem dinheiro e, o caso da parteira Catarina que realizava abortos e ao parir perdeu os seis fetos que gestava - fato contado pela parteira Cecília que a acompanhou neste momento. Para compreender esta relação de "comadrio" (comadres), partindo do pressuposto de que essa relação é uma aliança tática que se estabelece primeiro entre mulheres - parteira e parturiente, se utilizará os conceitos de gênero (PEDRO, 2005), como uma categoria de análise sobre as relações de poder entre os sexos e reciprocidade (SABOURIN,

2011) entendida como uma tríplice obrigação, dar, receber e retribuir estabelecida, sobretudo, como uma aliança comunitária.

Palavras-chave: parteiras; reciprocidade; gênero.

GÊNERO E SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS DE UMA PSICOLOGIA POPULAR

Ana Paula Müller de Andrade

Este trabalho discute a produção de práticas psicológicas desenvolvidas por mulheres brasileiras, pertencentes às classes populares, que articulam saberes da psicologia com outros saberes para fazer frente as interpelações cotidianas. Para tanto, analisa os dados de uma etnografia realizada nos anos de 2010 e 2011 e outra, iniciada no ano de 2015, ainda em andamento, tendo como sujeitos usuárias/os dos serviços de saúde mental. As questões gravitam em torno da interface da saúde mental e o gênero e partem do reconhecimento de um saberfazer, que articula saberes leigos com saberes psi, desenvolvido pelas mulheres em suas experiências nos serviços de saúde mental, identificado por elas como "práticas da psicologia".

GÊNERO E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Gabriela Lanzetta Haack
Michele Mandagara Oliveira
Márcia Vaz Ribeiro
[Universidade Federal de Pelotas]

A problemática do consumo drogas é hoje entendida como um problema de saúde pública mundial, estando no centro de muitas discussões sobre políticas públicas adequadas para seu manejo. Dentro do crescente número de pessoas que usam drogas observa-se um aumento no número de mulheres usuárias de substâncias ilícitas em relação aos homens, o que traz um repensar sobre as estratégias de tratamento que até então eram construídas pensando no público masculino. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de considerar o gênero e analisar as questões do masculino e feminino sobre o uso de drogas.

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com busca na base de dados PUBMED, utilizando os descritores: substance related disorders/transtornos relacionados ao uso de substâncias e gender identity/identidade de gênero, incluindo artigos em português, inglês e espanhol, e estudos realizados com humanos adultos resultando 491 artigos. Para identificar o maior número possível de trabalhos que discutissem a influência do gênero no tratamento da dependência química, foi realizada uma busca manual, com leitura dos resumos dos artigos. A partir disto, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos, que Os artigos analisados foram divididos em duas categorias: 1) Igualdades e diferenças entre homens e mulheres que buscam tratamento por problemas relacionados ao uso de drogas e 2) Necessidade de serviços de tratamento sensíveis em relação as questões de gênero.

Conclui-se que os estudos assinalam diferenças nas necessidades e características de homens e mulheres com transtornos

relacionados ao uso de substâncias. Se corretamente abordadas, aumentam as chances de adesão e completude do tratamento, com resultados efetivos. As intervenções terapêuticas devem atentar à complexidade das vidas das pessoas e não apenas na dependência em si.

Palavras chave: gênero, identidade de gênero, álcool e drogas, tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

GRUPO DE MULHERES E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EMPODERAR É CUIDAR

Dulce Pinheiro Berndt

(Graduada em Serviço Social pela UCPel; Mestranda de Política Social- PPGPS UCPel)

Andrea Valente Heidrich

(Assistente Social. Professora do curso de Serviço Social da UCPel. Doutora em Serviço Social pela PUC/RS.)

Os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS - são espaços abertos e comunitários para tratamento de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, visando a promoção da saúde mental através da reabilitação psicossocial e reinserção do usuário na comunidade. O CAPS Escola foi criado em 2001, a partir de um convênio entre a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e a Prefeitura Municipal de Pelotas, viabilizando a assistência em saúde mental dentro da rede de Atenção Psicossocial do município e a formação acadêmica de alunos da UCPel, dentro deste modelo de atenção. O Cuidado no CAPS acontece principalmente através de atividades coletivas, como grupos e oficinas terapêuticas. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de estágio do curso de Serviço Social da UCPel em um grupo de mulheres durante os anos de 2014 à 2015. O grupo tem frequência semanal e objetiva possibilitar trocas de experiências vividas, enfatizando a melhora dentro do processo terapêutico. O grupo tem se mostrado uma ferramenta de suporte para auxiliar no tratamento das usuárias proporcionando a ressignificação de histórias de vida. Assim no grupo trocamos experiências relacionadas às diversas questões que envolvem ser mulher hoje, a partir da compreensão para além do sofrimento psíquico, com um

olhar centrado na integralidade do sujeito mulher. A proposta é lidar com aspectos saudáveis e positivos vivenciados pelas mulheres que são mais do que pessoas portadoras de sofrimento psicossocial, são pessoas que tem sim inúmeros aspectos saudáveis, mas que por condições de doença esses são muitas vezes esquecidos ou desvalorizados então necessitam ser salientados. Observamos que esta vivência permite às usuárias a reorganização dos conteúdos trazidos, assim como o fortalecimento de suas identidades e empoderamento de autonomia no contexto pessoal e coletivo.

LAS MUJERES, LA SALUD Y EL CUIDADO. EL CASO DE LAS MUJERES DE LA FARMACINHA VIVA

Marcela Paz C. Rodriguez
UFPel

Este trabajo pretende demostrar como la salud siempre ha sido considerada asunto de mujer. La salud implica cuidado, y las mujeres son las que siempre cuidan de las hijas e hijos, de la familia, del marido, de la alimentación, de las plantas y de la tierra. Lo que se traduce en experiencias y sabios conocimientos populares de mujeres sobre hierbas medicinales. Para demostrarlo tomamos el caso de una farmacinka viva, ubicada en el municipio de Canguçu, en el sur de Brasil, espacio donde las mujeres se reúnen a elaborar remedios con plantas medicinales, consiguiendo ser un lugar privilegiado de conservación de una tradición.

Palabras claves: Cuidado -Mujeres - Farmacinka Viva

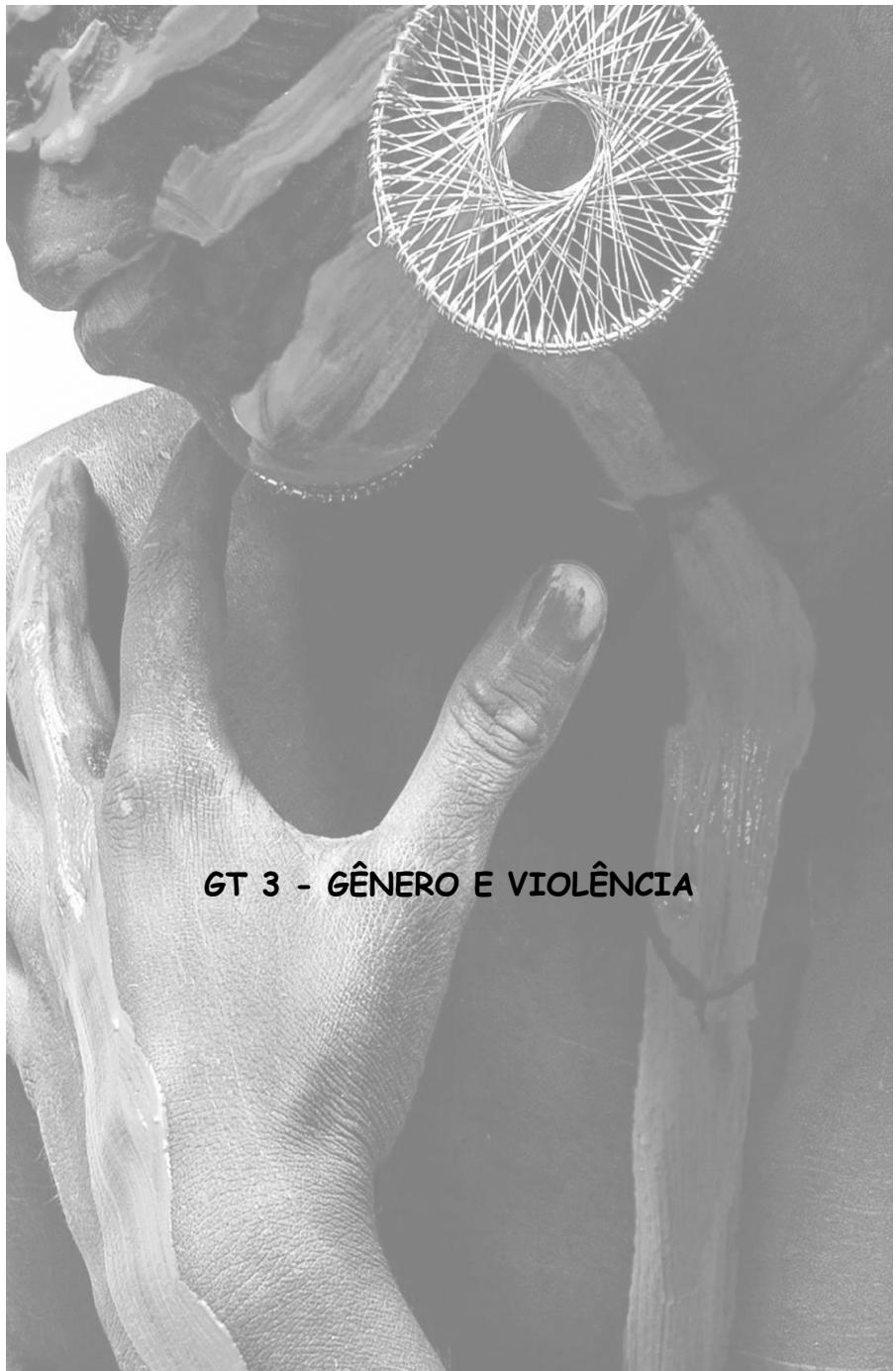
**O PERFIL DO USUÁRIO DE CANNABIS EM LOCAIS
ABERTOS NAS CIDADES DA FRONTEIRA DO BRASIL COM
O URUGUAI: ANÁLISE DE GÊNERO**

Nayla Rodrigues Pereira
Marília Mota Bessa
Aline dos Santos Neutzling

A Pesquisa Cannabis-Fronteira busca monitorar efeitos sobre saúde pública e prática de consumo (PdC) da nova lei uruguaia de regulação da Cannabis na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai (ZF-BR/UY), inicialmente, levantando indicadores para mensurar impactos dessa legislação pioneira. Nesse trabalho, será apresentado o perfil de gênero das pessoas observadas consumindo Cannabis em locais públicos de uso (LPU) nas cidades visitadas. Observadores treinados fizeram rondas nas cidades brasileiras na ZF-BR/UY por rotas traçadas de forma a cobrir maior extensão de área urbana. O preenchimento de um instrumento de observação permitiu traçar perfil do usuário, LPU e PdC. Foram considerados pontos de consumo os LPU onde a cena de consumo repetiu-se com mais de duas pessoas utilizando a substância. Foram levantados 31 pontos de consumo nas 9 cidades investigadas. Observou-se 2114 pessoas nos LPU, sendo que 667 dessas utilizaram a substância (31,5%). Há diferença significativa ($p < 0,05$, teste t de Student) no número de usuários identificados como masculinos (559) e femininos (108). Resultados de estudos nacionais (CARLINI, 2007), onde a prevalência de uso de Cannabis na vida é maior para o sexo masculino, corroboram os dados encontrados na ZF-BR/UY. Não foram mencionadas pessoas com identidades de gênero fora da prerrogativa heteronormativa. As disparidades entre pessoas femininas e masculinas encontradas na pesquisa fomentaram o interesse de analisar as abordagens de pesquisas no que tange diferenças entre gêneros relacionados com consumo de Cannabis. Gêneros são construções sociais que

localizam corpos na materialidade, autorizando e desautorizando transito e ações desses corpos (SCOTT, 1990; BUTLER, 2009), sendo necessárias reflexões sobre os papéis sociais esperados das mulheres e seus reflexos no consumo de Cannabis (UNODC, 2014), considerando ainda maior dificuldade de mulheres acessarem serviços de acompanhamento para situações de abuso e dependência (HM, 2010). Considerar gênero na discussão dos resultados é relevante para obter impressões reais sobre usuários de Cannabis, porém fica explícito a baixa disponibilidade de informações científicas a respeito de PdC de drogas e identidades de gênero.

Palavras chave: Cannabis, Fronteira Brasil-Uruguai, Práticas de consumo de drogas, Diferença entre gêneros, Identidade de gênero.



A (IN) EFICÁCIA DA LEI 11.340/2006: GÊNERO E VIOLAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS DA MULHER

Leonardo Canez Leite

Mestrando em Direito e Justiça Social, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Pós-graduado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Advogado.
Contato: canezrg@hotmail.com

Lucas Gonçalves Conceição

Mestre em Direito e Justiça Social, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Advogado.
Contato: lucasgoncon@hotmail.com

Rubens Vicente Rodrigues Vasconcelos

Bacharel em Direito, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Contato: rubensvrv@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade dos mecanismos legais de amparo e proteção às mulheres vitimadas fisicamente e/ou psicologicamente no âmbito familiar. Ademais, verificar quais são as falhas que ensejam a (in) eficácia da Lei 11.340/2006 - Maria da Penha e, por conseguinte, a lesão à dignidade humana da mulher. A partir da análise de ARENDT (2009), discute-se a banalização da violência doméstica contra a mulher, um dos maiores desafios dos direitos humanos. Por mais que a lei sustente a criação de mecanismos de prevenção e repressão, observa-se uma grande dificuldade em reduzir ou eliminar a violência de gênero e tornar efetiva a proteção dos Direitos Humanos da mulher. O estudo será o bibliográfico, "que é aquele que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc." (SEVERINO, 2007, p. 122), com enfoque nas principais fontes do direito (norma, doutrina e jurisprudência). A

abordagem adotada para a pesquisa foi a qualitativa, pois, segundo o autor, seu caráter exploratório permite perscrutar temas pouco conhecidos ou não muito racionalizados, ofertando ao pesquisador a possibilidade de descortinar os aspectos submersos que indiretamente atingem o contexto em que o mesmo se insere. Nesse ínterim, o objetivo do trabalho é demonstrar que a Lei nº 11.340/2006 ainda é ineficaz e não salvaguarda os direitos das mulheres. Historicamente, o sexo feminino acompanhou o descrédito de sujeito com capacidades limitadas comparada à estampa masculina. Este fato é fundamental quando se trabalha a questão da violência contra a mulher, visto que esse estigma, incorporado social e culturalmente, ainda está entranhado nos dias atuais.

Palavras chaves: (in) eficácia da Lei 11.340/2006; violência de gênero; direitos humanos da mulher.

A CONDIÇÃO DO “SUJEITO” MULHER E OS DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR APÓS DEZ ANOS DA PROMULGAÇÃO DA LEI Nº 11.340/06

Thais Campos Olea

Carolina Flores Gusmão

Raquel Fabiana Sparemberger

[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

Dez anos após a promulgação da Lei nº 11.340/06, o trabalho discute as contribuições da lei no apoio a mulheres em situação de violência doméstica, na defesa dos direitos humanos das mulheres e na promoção da equidade. Busca evidenciar os desafios políticos não superados para sua aplicação, debatendo o potencial da norma como meio de empoderamento dos sujeitos e promoção da justiça social. Desenvolvimento. É evidente que a lei fomentou, na última década, o debate sobre as difentes violências contra a mulher e seus limites na concretização dos direitos das mulheres. Entretanto, o instrumento legislativo ainda é divulgado predominantemente no seu aspecto penal, apostando-se em um maior rigor punitivo como medida de erradicação da violência doméstica contra a mulher, como por exemplo, com as penas restritivas de liberdade para os agressores. Em sentido oposto, entende-se que o seu caráter mais inovador e emancipatório reside na forma ampla que ela propõe que o tema seja tratado, protegendo a integridade física da mulher nos casos concretos, mas especialmente, prevendo medidas de assistência que visem fortalecê-la, e medidas de prevenção que tentem romper com a reprodução das violências baseadas no gênero. Metodologia. Método dialético e pesquisa bibliográfica. Conclusões. É preciso superar, nos espaços da justiça, a racionalidade androcêntrica e sexista ainda preponderante, que dificulta que o atendimento a mulheres em situação de violência seja eficaz; é preciso que sejam realizados maiores investimentos em políticas públicas,

destacando as diversas medidas extra-penais previstas na legislação, para que, assim, a Lei Maria da Penha, considerada pela ONU como uma das melhores legislações para o tratamento de violência doméstica contra mulheres, possa ter seu caráter emancipador fortalecido.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; Violência de gênero; Emancipação Social.

A LEI 13.104/2015 E SUA APLICABILIDADE APÓS UM ANO DE VIGÊNCIA

Carolina Flores Gusmão

Thais Campos Olea

Reysla Conceição Rabelo de Oliveira

[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

O objetivo do presente trabalho é, a partir de pesquisa bibliográfica, traçar as principais mudanças que a Lei nº 13.104/2015 trouxe para o ordenamento jurídico e os reflexos que tem gerado no cotidiano dos órgãos da Justiça. O feminicídio acabou sendo instituído em nosso país enquanto crime em 09 de março de 2015, gerando muitas discussões sobre a forma como este novo tipo penal passaria a ser utilizado pelos órgãos acusadores. Evidente está que a violência contra a mulher, principalmente no âmbito doméstico, é um problema social que assola nosso país, situação que permite que ainda mais a mulher seja subjugada a seu companheiro, sempre exercendo papéis secundários na dinâmica familiar. Essas relações violentas e abusivas estão diretamente vinculadas à dependência econômica que a mulher tem de seu companheiro, o que impede que esta saia da relação por mais vulnerável que esteja. Nesse contexto, criminaliza-se, de forma expressa e apartada, a prática de homicídio contra a mulher. Não que anteriormente ao dia 09 de março de 2015 não existisse punição para o cometimento de tal delito, mas a partir de então este se apresenta com nova roupagem. Apesar da séria problemática, já foi possível perceber que a tipificação de uma conduta não faz com que ela se encerre ou deixe de produzir efeitos negativos. É preciso dar condições para que as mulheres vítimas de violência consigam romper com o ciclo, é preciso pensar para além da criminalização.

Palavras-chave: Feminicídio; Violência contra a mulher; Lei nº 13.104/2015.

A MULHER NO TEMPO DA CÓLERA. UMA REFLEXÃO SOBRE O DISCURSO VIOLENTO NO BRASIL DE 2016 E UM OLHAR SOBRE O SIMBÓLICO

Ana Paula Penkala

*]Professora adjunta dos cursos de Design e de Cinema da UFPel
Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS]*

O Brasil, na esteira de uma tendência mundial, vive uma ascensão da misoginia e do machismo violento que encontram-se alinhados a um crescimento escalar do pensamento fascista professado por setores de considerável poder na sociedade, como a mídia, a política e discursos religiosos pregnantes. Ao mesmo tempo, depara-se com uma igualmente mundial nova onda feminista e com os efeitos de uma sociedade cujos discursos organizam-se, com grande peso, sobre a "estrutura" rizomática das redes sociais, ora responsáveis pelo empoderamento dessa insurgência das mulheres, ora dissipadores de uma cultura de violência e ódio contra minorias. Assim como é central no pensamento feminista atual, na figura da problemática da representação, por exemplo, a questão do simbólico também atravessa essas relações criadas ou ratificadas pelas redes sociais, e nos coloca em impasse. Embora a violência concreta que atinge as mulheres por seu gênero seja fruto da já reconhecida misoginia estrutural e institucionalizada, sustentada e reforçada pela violência simbólica, quanto mais aquela recrudesce em uma sociedade cada dia mais atravessada pelo discurso e pelas representações, menos se comprehende a questão do simbólico e seu papel nas relações de poder constituídas na cultura patriarcal. Este trabalho propõe uma discussão a respeito da violência simbólica contra a mulher no Brasil a partir de alguns movimentos oriundos das redes sociais tomando como eixo principal a situação política brasileira, em que pese a realidade de um país governado por uma presidenta e seu atual processo de

impedimento, e duas problemáticas que atravessam este eixo: a violência sexual e a cultura do estupro; e representação e representatividade feminina. A observação busca problematizar como e onde as redes sociais sedimentam e também revelam um discurso de ódio que ganha força conforme se dão avanços no debate sobre a questão de gênero; e de que maneiras a violência simbólica que atravessa tal discurso promove uma obliteração da experiência das mulheres na sociedade hoje.

Palavras-chave: violência simbólica; fascismo; política; discurso; redes sociais

CONTADORAS DE HISTÓRIAS: A MEMÓRIA E A REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA

Bruna Fortes Thedim Sardilli

Rafaella Egues da Rosa

Franciele Garcia

[Universidade Federal de Pelotas]

Na modernidade capitalista pode-se verificar o declínio da experiência narrativa. Nesta linha argumentativa, segundo Beijamin, a arte de narrar foi se extinguindo e a narrativa, que pode ser considerada como uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, entre o indivíduo e o grupo, vai desaparecendo gradualmente da esfera do discurso vivo. Tendo isso como pressuposto, esta pesquisa visa o desenvolvimento de um espaço de reflexão que enfoca as mulheres reconhecidos como "Contadoras de Histórias" e a experiência da "contação" como objeto investigativo. Nesta fase da pesquisa nos direcionamos as mulheres frequentadoras do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), vítimas de violência doméstica. O objetivo principal desta investigação é apreender os diferentes fluxos narrativos, tendo como eixo a memória e a identidade como forma de representação. Além disso, quer-se conhecer as Contadoras de Histórias e seus perfis narrativos e buscar as representações populares através das histórias contadas. Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Contadores de Histórias" iniciado em 2009 pelo Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade da Universidade Federal de Pelotas e inicialmente configurado como um projeto de extensão. O projeto se caracteriza desde a sua primeira edição pelo objetivo principal da troca de experiências através das histórias contadas pelos seus narradores, estabelecendo um diálogo entre as diferentes formas de conhecimento, especificamente os produzidos pela universidade e os

conhecimentos reconhecidamente populares. Busca também reconhecer o intercâmbio cultural necessário entre o pensar, o sentir e o fazer, enquanto eixos narrativos, além de produzir inovações práticas e teóricas delineados pelo encontro de diferentes territórios narrativos. No entanto, na nova fase, o projeto recai somente sobre as narrativas das mulheres, por levar em consideração a posição periférica que seus saberes e representações possuem em nossa sociedade.

Palavras chave: memória; representação; contadoras de histórias; narrativas populares;

ESTUDO DE CASO: UMA MENINA NUM CONTEXTO DE MÚLTIPLAS VIOLENTAÇÕES

Fernanda da Fonseca Pereira

(Universidade Federal do Rio Grande)

Luiza Moraes Marques

(Universidade Católica de Pelotas)

Vini Rabassa da Silva

(Universidade Católica de Pelotas)

O presente trabalho apresenta um estudo de caso que visa à análise do fenômeno da violência contra meninas em situação de vulnerabilidade social, a partir da intervenção profissional do Serviço Social. O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real e permite um mergulho profundo na realidade social (YIN, 2005). Ao referir à categoria "vulnerabilidade social" busca-se remeter a um contexto de fragilidade dos apoios proporcionados pelas relações familiares e sociais (DIEESE, 2007). Entendese por violência todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima implicando uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e numa coisificação da infância, ou seja, numa negação do direito da criança e adolescente (AZEVEDO; GUERRA, 2000 Apud ALBERTON, 2005, p. 103). Como técnica de pesquisa utilizou-se a pesquisa documental em fichas de atendimento, acompanhamento social, relatórios e cartas emitidas pela menina violentada, abrangendo o período de 2005 a 2009. Sendo assim, adotou-se a pesquisa documental "retrospectiva" (MARCONI; LAKATOS, 1996), ou seja, fontes primárias escritas, referentes a uma série de acontecimentos relativos a um período anterior ao da análise. As cartas escritas pela menina retratam o sofrimento causado pelo abuso sexual sofrido desde 2005, quando tinha 6 anos. No material

citado, a mesma aponta como violentador, o seu irmão de 11 anos. Em seus escritos deflagra os sentimentos de culpa e o pacto de silêncio que era obrigada a manter pela ameaça sofrida: "Passando os anos e todos os anos que meu irmão me abusava, eu nunca tive coragem de dizer para ninguém" (SIU); "Eu sou tão abobada que não faço nada (...) eu sei que cometí muito pecado" (SIU). Ainda, em uma das cartas relata sua conversa com o violentador descrevendo suas ameaças: "Não faz eu fazer o que tu não queres (...) Não faz coisa que depois podes te arrepender, vai dizer que tu não gosta?" (SIU). As cartas são confiadas ao Serviço Social e a partir do pedido de ajuda emitido pela usuária em Julho de 2009, a situação é denunciada e a menina é abrigada. Um mês após o abrigamento, atendendo a deliberação judicial, a menina tem sua guarda confiada à irmã, a qual residia em outro domicílio diferente do irmão. Em intervenção multiprofissional, no atendimento a situação de violência, percebeu-se que o caso em estudo já havia tido denúncia para a rede socioassistencial, no ano de 2004. Neste período, a equipe averiguou que na família já havia histórico de registro de suspeita de abuso sexual, com outros filhos. Além disso, já tinha um filho abrigado em função de maus-tratos. Dentre as várias intervenções aponta-se a realização de reuniões multiprofissionais, bem como, a elaboração de laudos técnicos e intervenção da Promotoria da Infância e da Juventude do município do Rio Grande. Para acionar as medidas de proteção social, na suspeita de abuso sexual contra a menina, recorreu-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigos 13 e 28, que ratificam a comunicação de maus-tratos ao Conselho Tutelar para providências legais e verificação da rede familiar, visando a colocação da criança ou adolescente violentado em família substituta buscando a convivência com parentes, desde que não prejudique o desenvolvimento e a proteção do sujeito violentado. Até o ano de 2010 foram encaminhados documentos a Promotoria da Infância e da Juventude buscando garantir o acompanhamento social da situação, conforme descreve §5º do Art. 28, que ratifica que a colocação da criança ou adolescente em família substituta é precedida tanto pela preparação gradativa, quanto pelo acompanhamento posterior pela equipe interdisciplinar da Justiça

da Infância e da Juventude, com apoio dos técnicos da rede municipal buscando garantir a proteção e convivência familiar. Concomitante a isso, solicitou-se ao Conselho Tutelar e Promotoria da Infância e Juventude o acionamento de serviços, programas e/ou projetos da rede de atendimento destinados ao atendimento médico e psicossocial as vítimas de violência e a redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, tal como refere o Artigo 86 Incisos II; III. Por fim, o estudo de caso em voga e a pesquisa bibliográfica, realizada até o momento, permite afirmar que apesar da violência atingir a todos indistintamente, meninas são mais vulneráveis a situações de violência em função da ordem patriarcal de gênero. Sendo assim, seu cotidiano é atravessado por relações onde os homens/meninos possuem direitos sexuais sobre as mulheres/meninas, mantendo relações hierárquicas representando uma estrutura de poder baseada tanto na ideologia quanto na violência, corporificando e moldando as relações (SAFFIOTTI, 2015). Nesse circuito de violência as categorias profissionais, também possuem o papel que consiste em enquadrar seus subordinados a este esquema de pensar/sentir/agir conforme o patriarcado. "A ideologia, desta forma, materializa-se, corporifica-se (...) integra, de modo inerente, o ser social" (SAFFIOTTI, 2009, pag. 7). No entanto, a denúncia de situações de violência pode representar o rompimento desse circuito a partir da proteção social acionada pelas categorias profissionais, que possuem o compromisso ético com a defesa e proteção de direitos de sujeitos violentados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, intervenção profissional, ordem patriarcal de gênero

**MULHERES E O TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE DO
DISCURSO DE ACÓRDÃOS CONDENATÓRIOS A PARTIR DA
PERSPECTIVA FEMINISTA**

Isadhora Bolônia Horta de Oliveira

Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Pós-graduanda em Ciências Penais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Advogada. E-mail: isadhora.oliveira@hotmail.com

Michelle Karen Batista dos Santos

Graduada em Direito Pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-Graduanda em Direito Constitucional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Advogada. Email: michelle.kbs@hotmail.com

A presente proposta de trabalho busca realizar uma análise de discurso nos acórdãos proferidos pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, nos casos em que há a condenação de mulheres pelo crime de tráfico de drogas. O objetivo é verificar o conteúdo das decisões a partir de uma perspectiva crítica feminista. Importa às autoras questionar-se, portanto, se há, e quando há, tensionamentos acerca das questões de gênero nas justificativas dos juízes e juízas de segundo grau. A delimitação da pesquisa ao crime de tráfico de drogas se deu em razão do relevante crescimento da taxa de mulheres encarceradas no Brasil do ano de 2005 ao ano de 2014. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, de dezembro de 2014 e disponibilizado em abril do ano corrente, sessenta e quatro por cento das mulheres recolhidas ao sistema prisional brasileiro foram condenadas pelo delito de tráfico de drogas e associação para o tráfico. Deste modo, a partir de contribuições teóricas e críticas de autoras como Vera Regina Pereira de Andrade, Soraia

da Rosa Mendes, Carmen Hein de Campos e todo um arsenal teórico pertinente, analisaremos se existe, além da criminalização e condenação pelo crime de tráfico de drogas, uma condenação simbólica por a mulher romper a barreira do papel destinado a ela, o qual foi social e historicamente construído pelo poder patriarcal.

Palavras-chave: MULHERES; TRÁFICO DE DROGAS; ANÁLISE DE DISCURSO; FEMINISMO; PATRIARCALISMO.

NOÇÕES E ENTENDIMENTOS SOBRE VIOLENCIAS PARA HOMENS QUE POSSUEM/MANTÊM RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS COM OUTROS HOMENS

Rodrigo Lemos Soares

A violência entre homens que se relacionam afetivo-sexualmente com outros homens tem emergido como um problema social, tornando-se um campo investigativo no qual a cada momento, apresentam-se novas interrogações. A violência pode estar em tudo que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição ao corpo físico e/ou que pode causar transtornos à integridade psíquica, sendo, muitas vezes, entendida como um fenômeno sociocultural, como parte dos costumes e normas da sociedade que a aceita como uma forma de ação disciplinar praticada pelo pai em relação à família. O objetivo deste artigo foi o de investigar noções de violência entre homens que possuem/ mantêm relações afetivo - sexuais com outros homens, em diferentes contextos. Este texto compõe uma dissertação que buscou compreender formas de como a violência é entendida nas relações afetivo-sexuais na contemporaneidade. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro sujeitos e concebidos pela metodologia de Investigaçāo Narrativa. Nossa aporte teórico está centrado nos Estudos Culturais na sua vertente pós-estruturalista, sendo os dados discutidos sob uma análise cultural. As análises apontam que as noções de violência são transitórias, que os atos são justificáveis por haver um culpado, no caso, o sujeito agredido, marcando a produção de corpos e identidades de submissão. Além disso, as violências associadas às relações afetivo-sexuais entre homens, se por um lado

marginalizam os indivíduos, por outro, podem possibilitar redes de sociabilidade constituídas, sobretudo, pela solidariedade.

Palavras - chave: Violências; Práticas sociais; Culturas; Narrativas.

O DISCURSO DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Vera Martins (Ma.)
Cleusa Jung
Maiara Rauber

Este trabalho apresenta os movimentos para compreender como tem se dado o discurso da pesquisa em Comunicação sobre violência contra mulheres. Para isso, utilizamos a produção científica da área da Comunicação no Brasil nos últimos dez anos, que apresentam associadas, as palavras-chave "mulher" e "violência". Referimo-nos aqui aos artigos apresentados nos principais eventos científicos da área no Brasil e das dissertações e teses depositadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, entre os anos de 2005 e 2014. Neste período apenas seis artigos correspondem ao critério estabelecido. O estudo está amparado pela abordagem feminista e dos Estudos de Gênero de Simone Beauvoir (1980), Joan Scott (1995) e Marcela Lagarde de losRíos (2005), e pela perspectiva metodológica da cartografia, segundo Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) e F. Varela (1995). Os artigos foram mapeados para buscar: a) os objetivos das pesquisas; b) os veículos pesquisados; c) os resultados das pesquisas. Por meio de alguns mapas de compreensão podemos apontar que, os objetivos dos trabalhos buscam analisar, discutir e reletir sobre a construção da violência contra a mulher em diferentes meios. Os veículos utilizados nas análises foram jornais, sites da internet e televisão. Os resultados indicam que alguns veículos de comunicação, principais formadores de opinião, criam estereótipos, muitas vezes ignoram os valores feministas, apelam ao emocional e direcionam pouco espaço para cobertura jornalística da violência contra as mulheres. Em contraponto, tanto nos resultados quanto nos objetivos

verificamos que o uso da internet e as pesquisas de gênero, auxiliam para o avanço da luta contra a violência às mulheres.

Palavras-chaves: Violência contra mulheres. Feminismo. Estudos de Gênero.

Comunicação.

**UM ESTUDO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DE
ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA,
NA CIDADE DE PELOTAS (2014-2015)**

Elisiane Medeiros Chaves

Lorena Gill

(UFPEL)

Esta comunicação objetiva promover uma reflexão a respeito do tema da violência contra a mulher. Nos dias atuais, em pleno século XXI, essa forma de violência ainda existe e ocorre de forma reiterada. Vivemos tempos em que a grande maioria das mulheres tem amplo acesso ao mercado de trabalho, à instrução formal e consequentemente à independência financeira, podendo também escolher se serão mães ou não. Com estas conquistas a vida das mulheres atualmente é bem diferente do que fora desde os primórdios da humanidade, quando eram consideradas inferiores aos homens (PERROT, 1988), sendo a violência de gênero vista como algo natural e socialmente admitido, até décadas atrás. Para a realização desta pesquisa foi utilizada a metodologia da História Oral, a qual por intermédio das entrevistas com um determinado grupo, contribui para a construção do conhecimento histórico (SELAU s/d). Foram entrevistados a coordenadora e o psicólogo do Centro de Atendimento à Mulher, os quais relataram casos de mulheres atendidas na instituição. Durante a pesquisa foi possível observar um pequeno número de mulheres que procuraram o centro, o que faz pensar na complexidade da violência alicerçada em questões culturais carregadas de preconceitos, pois mesmo com serviços gratuitos à disposição, há vítimas que optam por não disporem de uma ajuda mais profunda, seja por vergonha, medo do agressor ou até pela cultura de normalidade da violência doméstica. Neste sentido, há mulheres submetidas à situações de violência, ou não, que incorporaram o sistema de ideias que privilegia o masculino em detrimento do feminino (SAFFIOTTI, 1987), o que

auxilia a perpetuar a dominação simbólica construída historicamente e que pode resultar em comportamentos violentos por parte de alguns homens e na existência de relacionamentos nos quais ocorrem ciclos de violência. Por tais razões se torna importante discutir este tema em todos os ambientes sociais, incluso o acadêmico.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; História das Mulheres; Relações de gênero.

UM OLHAR PARA O FEMININO NA (DES)IGUALDADE DE GÊNERO: PARA ONDE VAI O DIREITO?

Thais Campos Olea

Carolina Flores Gusmão

Raquel Fabiana Sparemberger

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Mesmo após progressos constitucionais consagrarem a igualdade entre gêneros, a efetivação desse direito fundamental esbarra em uma cultura discriminatória, perpetrada historicamente na sociedade e ainda muito presente no ensino jurídico, e consequentemente, dentro do próprio Poder Judiciário. O presente trabalho busca fomentar a discussão acerca do espaço da mulher no cenário jurídico brasileiro, problematizando as práticas que reafirmam o machismo dentro da academia e da estrutura judiciária em geral. Nesse sentido, demonstrar-se-á compreender de que forma a discriminação de gênero interfere na produção das leis, nos institutos jurídicos, doutrinas e jurisprudência, bem como entender de que maneira as mulheres brasileiras tem sido consideradas pela legislação pátria e se elas têm sido vítimas de omissões e exclusão por trás de um suposto discurso de "neutralidade de gênero da lei". Desenvolvimento. É inegável que muitas já foram as rupturas epistemológicas do paradigma de ciência dominante, porém poder pensar e desconstruir a estrutura patriarcal consolidada por tanto tempo e enraizada de forma tão profunda na sociedade, constituídas dentro de uma cultura onde circulam representações negativas ou inferiorizantes sobre as feminilidades ainda é um processo em andamento. Metodologia. Adotar-se o método dialético e pesquisa bibliográfica. Conclusões. Por si só o Direito, como arcabouço teórico, não é suficiente para modificar o estado de coisas que se impôs às mulheres e é neste sentido que se percebe os Estudos Decoloniais como possibilidade de diálogo e desconstrução destas hierarquizações na ciência em

questão, pois procura romper com os universalismos e binarismos estabelecidos na modernidade ao criticar a colonialidade dos saberes.

Palavras-chave: Teorias Feministas do Direito; Feminismo; Discriminação de Gênero;

UMA HISTÓRIA DE VIDA NUM CONTEXTO DE MÚLTIPLAS VIOLENTAÇÕES: UM RELATO DE INTERVENÇÃO

Fernanda da Fonseca Pereira

(Universidade Federal do Rio Grande)

Luiza Moraes Marques

(Universidade Católica de Pelotas)

Vini Rabassa da Silva

(Universidade Católica de Pelotas)

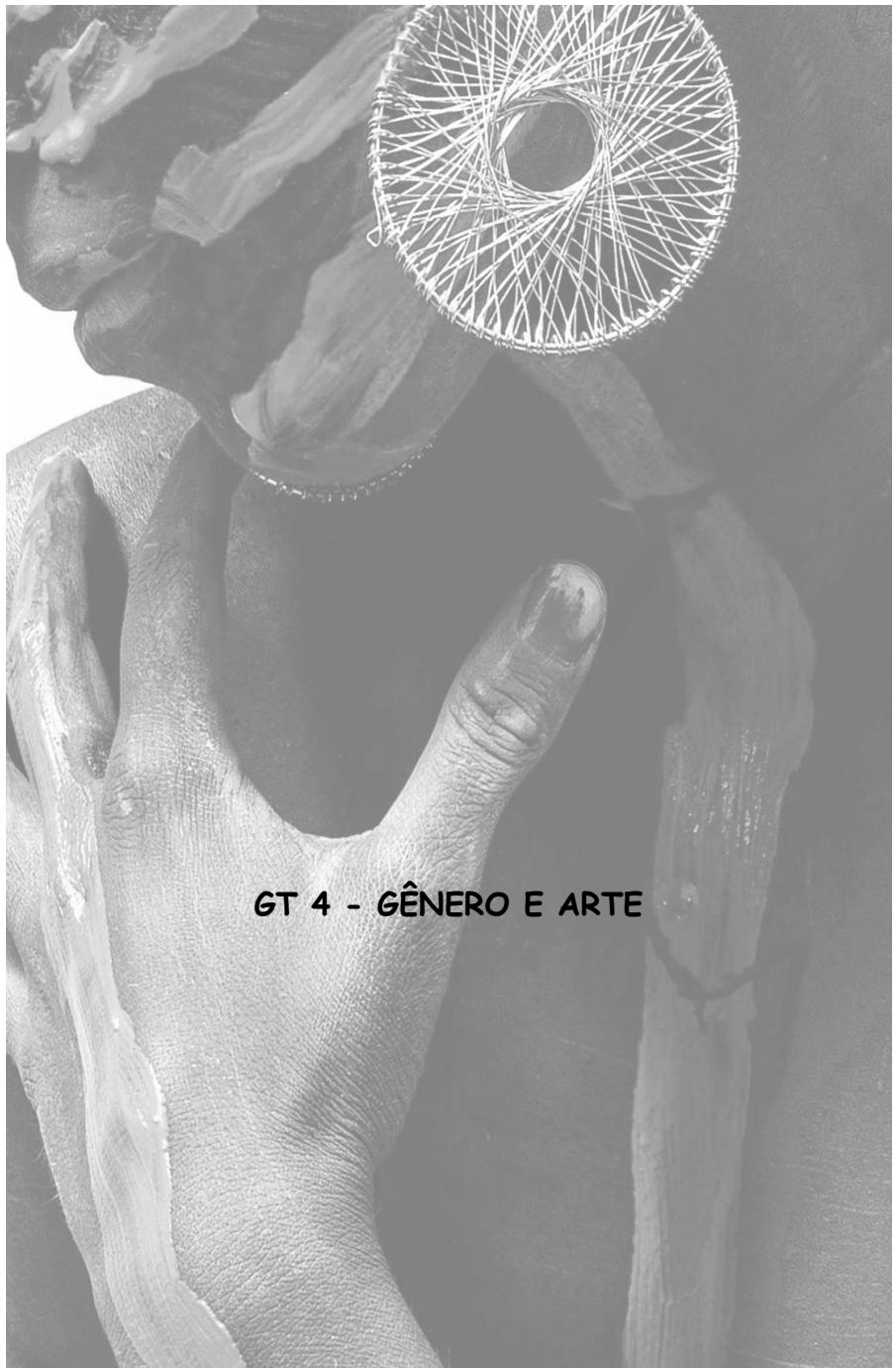
O presente trabalho visa à análise do fenômeno da violência contra meninas em situação de vulnerabilidade social, a partir da intervenção profissional do Serviço Social. Ao referir a categoria "vulnerabilidade social" busca-se remeter a um contexto de fragilidade dos apoios proporcionados pelas relações familiares e sociais (DIEESE, 2007). Entende-se por violência todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima implicando uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e numa coisificação da infância, ou seja, numa negação do direito da criança e adolescente (AZEVEDO; GUERRA, 2000 Apud ALBERTON, 2005, p. 103). Para a análise do caso, utiliza-se a técnica de História de Vida, tendo como material as cartas escritas pela menina violentada, e a análise documental em fichas de atendimento, acompanhamento social e relatórios emitidos a partir do atendimento realizado pelo Serviço Social. Na análise da História de Vida, busca-se obter dados referentes à "experiência íntima" tendo significado importante para o conhecimento sobre o fenômeno em estudo (MARCONI; LAKATOS, 1996). Na análise documental, emitida a partir dos atendimentos realizados durante o período de 2008 e 2009, utilizou-se a pesquisa documental "retrospectiva" (MARCONI; LAKATOS, 1996), ou seja, fontes primárias escritas, referentes a uma série de acontecimentos relativos a um período anterior ao da análise. As cartas escritas

pela menina, no período de 2005 a 2009, retratam o sofrimento causado pelo abuso sexual sofrido desde 2005, quando tinha 6 anos. No material citado, a mesma aponta como violentador, o seu irmão de 11 anos. Em seus escritos deflagra os sentimentos de culpa e o pacto de silêncio que era obrigada a manter pela ameaça sofrida: "Passando os anos e todos os anos que meu irmão me abusava, eu nunca tive coragem de dizer para ninguém" (SIU); "Eu sou tão abobada que não faço nada (...) eu sei que cometí muito pecado" (SIU). Ainda, em uma das cartas relata sua conversa com o violentador descrevendo suas ameaças: "Não faz eu fazer o que tu não queres (...) Não faz coisa que depois podes te arrepender, vai dizer que tu não gosta?" (SIU). As cartas são confiadas ao Serviço Social e a partir do pedido de ajuda emitido pela usuária em Julho de 2009, a

situação é denunciada e a menina é abrigada. Um mês após o abrigamento, atendendo a deliberação judicial, a menina tem sua guarda confiada a irmã, a qual residia em outro domicílio diferente do irmão. Em intervenção multiprofissional, no atendimento a situação de violência, percebeu-se que o caso em estudo já havia tido denúncia para a rede socioassistencial, no ano de 2004. Neste período, a equipe averiguou que a família já havia histórico de registro de suspeita de abuso sexual, com outros filhos. Além disso, já tinha um filho abrigado em função de maus-tratos. Dentre as várias intervenções aponta-se a realização de reuniões multiprofissionais, bem como a elaboração de laudos técnicos e intervenção da Promotoria da Infância e da Juventude do município do Rio Grande. Para acionar as medidas de proteção social, na suspeita de abuso sexual contra a menina, recorreu-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigos 13 e 28, que ratificam a comunicação de maus-tratos ao Conselho Tutelar para providências legais e verificação da rede familiar, visando a colocação da criança ou adolescente violentado em família substituta buscando a convivência com parentes, desde que não prejudique o desenvolvimento e a proteção do sujeito violentado. Até o ano de 2010 foram encaminhados documentos a Promotoria da Infância e da Juventude buscando garantir o

acompanhamento social da situação, conforme descreve §5º do Art. 28, que ratifica que a colocação da criança ou adolescente em família substituta é precedida tanto pela preparação gradativa, quanto pelo acompanhamento posterior pela equipe interdisciplinar da Justiça da Infância e da Juventude, com apoio dos técnicos da rede municipal buscando garantir a proteção e convivência familiar. Concomitante a isso, solicitou-se ao Conselho Tutelar e Promotoria da Infância e Juventude o acionamento de serviços, programas e/ou projetos da rede de atendimento destinados ao atendimento médico e psicossocial as vítimas de violência e a redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, tal como refere o Artigo 86 Incisos II; III. Por fim, o estudo de caso em voga e a pesquisa bibliográfica, realizada até o momento, permite afirmar que apesar da violência atingir a todos indistintamente, meninas são mais vulneráveis a situações de violência em função da ordem patriarcal de gênero. Sendo assim, seu cotidiano é atravessado por relações onde os homens/meninos possuem direitos sexuais sobre as mulheres/meninas, mantendo relações hierárquicas representando uma estrutura de poder baseada tanto na ideologia quanto na violência, corporificando e moldando as relações (SAFFIOTI, 2015). Nesse circuito de violência as categorias profissionais, também possuem o papel que consiste em enquadrar seus subordinados a este esquema de pensar/sentir/agir conforme o patriarcado. "A ideologia, desta forma, materializa-se, corporifica-se (...) integra, de modo inerente, o ser social" (SAFFIOTI, 2009, pag. 7). No entanto, a denúncia de situações de violência pode representar o rompimento desse circuito a partir da proteção social acionada pelas categorias profissionais, que possuem o compromisso ético com a defesa e proteção de direitos de sujeitos violentados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, intervenção profissional, ordem patriarcal de gênero.



GT 4 - GÊNERO E ARTE

A MULHER EM LORCA E BEAUVOIR: APROXIMAÇÕES ENTRE A TRILOGIA LORQUIANA E O SEGUNDO SEXO

Daniele Almeida Pestano [Autora]
Paulo Gaiger [Orientador]
[Teatro-Licenciatura / Centro de Artes /
Universidade Federal de Pelotas - UFPel]

O presente trabalho propõe, em linhas gerais, a aproximação entre as mulheres retratadas por Garcia Lorca e as observações feitas por Simone de Beauvoir acerca do comportamento, da suposta feminilidade das mulheres na sociedade como um todo. Lorca, em sua trilogia teatral [*Bodas de Sangue*, *Yerma* e *Casa de Bernarda Alba*], publicada entre 1933 e 1936, traz com notável sutileza e precisão artístico/social um retrato amplo dos comportamentos femininos esperados pela sociedade e as consequências dessas expectativas ou concretudes no desenrolar e formação de vida das mulheres da Andaluzia nos começos do século XX. Já Simone de Beauvoir, no livro o Segundo Sexo [ponto histórico de referência dentre as obras de discussão feminista], analisa a condição feminina nas diversas etapas de desenvolvimento e esferas do âmbito social, psicológico, sexual e político. Publicado em 1949, na França, o livro traz como principal ideia o gênero como socialmente construído, pondo em cheque a ideia de uma feminilidade inerente e docilizante por parte da mulher. A associação dos autores parece relevante tendo em vista a aproximação temporal e temática das obras, assim como um viés de denúncia presente sempre, de forma mais ou menos aguda ou mais ou menos poética, da condição feminina, precária e excluída. Além dessas singularidades aproximantes é possível indicar como interessante a re-observação temática dessas obras devido à constatação de que, apesar do avanço ocorrido até hoje, de maneira geral, ainda há um longo caminho rumo à libertação efetiva das mulheres frente à tais papéis femininos há tanto perpetuados. O estudo surgiu em meio

ao trabalho desenvolvido junto ao GETEPAS [Gênero e teatro: processos artístico-sociológicos] que integra o GEPPAC [Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Criativos em Artes Cênicas] e tem como primeiro foco a Trilogia Lorquiana e as questões de gênero.

Palavras-chave: Lorca; Beauvoir; mulher; gênero.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E AS RELAÇÕES DE PODER DAS PERSONAGENS FEMININAS NO LIVRO MEUS DESACONTECIMENTOS

Joice Fagundes Martins

Meus Desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras (2014), da jornalista e escritora Eliane Brum, é uma produção literária a partir de suas memórias, as quais nos conduzem a uma jornada existencial por meio da narrativa de seu universo sensitivo feminino e de recordações sinestésicas. Nessa narrativa, a partir da re-construção das personagens - a maioria familiares seus - pela sua lembrança, ela cria uma teia de relações familiares e sociais, em que ficam evidentes questões e problemáticas acerca dos papéis sociais pré-estabelecidos para as mulheres pela cultura, assim como as relações de poder estabelecidas entre os personagens da narrativa, a partir das relações de gênero existentes na sociedade. Eliane expõe em sua escrita questões de gênero que são essenciais para se refletir sobre a opressão feminina e para pensar as condições de empoderamento das mulheres. Partindo da relação literatura-gênero-empoderamento e das relações entre essas personagens e a construção desses papéis sociais femininos narrados na presente obra de Brum, este trabalho, tem como objetivo investigar a representação social e as relações de poder de suas personagens femininas, seja através das relações entre as próprias mulheres, seja de sua relação com o outro (homem) ou com o mundo, problematizando a forma como essa escrita representa essas personagens e como elas são reguladas pelo pensamento social ao constituir sua "identidade feminina". Tal análise se pautará nos pensamentos teóricos de teóricos como Michel Foucault e de Simone de Beauvoir para refletir acerca as relações de poder e de dominação de gênero e a construção cultural e social dos papéis femininos.

APROPRIAÇÃO DOS CONCEITOS DE GÊNERO E IDENTIDADE PELA MODA

Frantieska Huszar Schneid
Taís Silveira Batista Barreto
[PPGMP- UFPel, Unicesumar]

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a relação de gênero e identidade com a moda. Para tanto, uma linha do tempo é traçada com as principais mudanças culturais refletidas sobre os costumes e vestuário ao longo dos séculos, com o intuito de identificar os diversos grupos que subverteram, nos mais variados momentos, as regras e papéis estabelecidos pela sociedade para os gêneros. Em seguida, é abordada a difusão midiática de termos e conceitos a partir do século XX, bem como a maneira que a informação chega às grandes massas. Será feita ainda, uma análise da apropriação dos conceitos discutidos pela moda. A linguagem e a mensagem vinculadas por campanhas de marketing são o ponto de partida, seguido pela análise das peças produzidas em coleções, além do discurso e postura adotados por personagens de destaque na indústria. Tais elementos são responsáveis pela percepção de maneira mais ampla por grande parte da sociedade, uma vez que a mesma tem em veículos de comunicação de massa sua principal fonte de informação. Desta forma, é possível traçar um panorama geral, com base histórica e análise contemporânea, do momento de transição e ruptura de padrões o qual estamos vivendo, uma vez que a moda é um dispositivo social capaz de refletir o comportamento humano e apontar mudanças futuras devido a sua ligação com os conceitos de individualidade, subjetividade e estilos de vida.

Palavras-chave: Moda; Gênero; Identidade.

**AS IDENTIDADES CONSTRUÍDAS E EXPRESSADAS POR
FRIDA KHALO E NAHUI OLLIN:
REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E POLÍTICA**

Dra. Kathlen Luana de Oliveira (IFRS)
Estela Böckmann (IFRS)

Neste trabalho, procuramos analisar e retratar a obra de duas grandes artistas mexicanas Frida Khalo e Nahui Ollin, as quais possuem uma produção contestatória e revolucionária. A obra de Khalo e Ollin pode ser vista em convergência na característica atípica aos demais artistas de sua época: seus autorretratos repletos de personalidade e contestação. Trata-se de biografias que possibilitam desconstruções de gênero e, na forma de arte, abrangem reflexões sobre identidades, lutas, dores e desejos. A força das duas artistas se faz presente à maneira em que notamos que essas obras de si mesmas com diferentes detalhes, características, formas e ambientes, revelam como elas se compreendiam e como construíam suas identidades, trazendo profundas reflexões sobre gênero e política. Em um primeiro momento, serão apresentados dados biográficos, históricos e contextuais para compreender e interpretar essa ênfase autobiográfica. Em um segundo momento, três obras de cada artista serão analisadas na perspectiva crítica acerca da sexualidade, da maternidade, da saúde, da pertença cultural e da revolução. Tais conceitos, percebidos nas obras de arte, serão debatidos com o referencial teórico de gênero de Saffioti e a compreensão política de Arendt. Concluiremos o trabalho, buscando a compreensão entre a arte e a construção da identidade das artistas, identificando a importância de como essas retratações de si mesmas possibilitam a densidade da arte como política e revolucionária.

Palavras-chave: Identidade. Autorretrato. Gênero. Política.

**AVERIGUAÇÃO DO COTIDIANO FICCIONAL
DE UM OPRIMIDO: UM ENSAIO PARA
EMANCIPAÇÃO INDIVIDUAL**

Samuel de Moraes Pretto

[Graduando em Licenciatura em Teatro pela
Universidade Federal de Pelotas]

Orientação: Davi Giordano

[Mestre em Artes Cênicas pela Universidade do
Estado do Rio de Janeiro]

O presente trabalho investiga as questões de gênero presentes no âmbito do teatro contemporâneo a partir de um estudo específico da Cena Fórum do Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade (TOCO), orientado pela professora doutora Fabiane Tejada. Tendo como objeto de exploração o universo particular de um personagem homossexual, a criação cênica desdobra a encenação de opressões reais dos atores, em consonância com o empoderamento necessário de seus cotidianos, como forma de problematizar a emancipação política da questão de gênero como um "ensaio para a vida real" (expressão utilizada por Augusto Boal). Para isso, desdobramos reflexões com base em estudos sobre os livros Estética do Oprimido, do teórico Augusto Boal, e Teatro do Oprimido & Outros Babados - Diversidade Sexual em Cena, organizado por Flávio Sanctum e Helen Sarapeck, traçando perspectivas sobre opressão no contexto da atualidade.

Palavras-chave: Teatro - Gênero - Opressão - Empoderamento - Fórum

**"BELA, RECATADA E DO LAR" IN PERFORMANCE: CARMEN
NÃO QUER SER SANTA OU PELO DIREITO DE SER PUTA,
GOZAR E SE LAMBUZAR NO VINHO DE DIONISO**

Jean Carlos Gonçalves

Michelle Bocchi Gonçalves

Fernanda Caron Kogin

A comunicação tem como objetivo central refletir sobre o processo de construção dramatúrgica do acontecimento performático Carmen, realizado no contexto da Graduação em Produção Cênica da Universidade Federal do Paraná em 2015/16, mais especificamente no âmbito das disciplinas Laboratório Experimental de Dramaturgias do Ator, Laboratório Experimental de Linguagens Cênicas e Laboratório de Performance. O olhar para o processo se dá a partir da teoria dialógica do discurso, ou seja, anora-se na perspectiva de linguagem dos estudos de Bakhtin e o Círculo e nos Estudos da Performance na Educação, que tem como intelectuais norteadores Richard Schechner, Vitor Turner e Dyana Taylor. Carmen surgiu a partir da necessidade de um grupo de alunos-atores de discutir temas relacionados ao corpo e sua(s) liberdade(s) e limite(s). A pergunta "o que o corpo não pode?" foi o disparador poético para a construção de partituras e matriz corporais que integram o repertório performático do espetáculo, resultante de um diálogo com materialidades discursivo-enunciativas abarcadas por diferentes tempos e espaços. A urgência da discussão aqui proposta está na conexão que se apresenta entre teatro, performance e gênero a partir da exploração estética de temas como violência, abuso, estupro, privação da liberdade corporal e punição/opressão das diversidades sexuais. É na centralidade da construção dramatúrgica como artifício criador híbrido e múltiplo, compreendido neste trabalho a partir de uma visão de

inacabamento e provisoriaidade, constitutivos da obra em questão, que se apoia o escopo de interesses dessa pesquisa.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Bolsa de Pós-Doutorado Júnior/CNPq/PUC-SP e Bolsa de Iniciação Científica/CNPq/UFPR)

**CICLOS DE CINEMA COMO UM LUGAR DE
EMPODEIRAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE DO CICLO
DE CINEMA “MULHERES EM TELA -
UM DEBATE FEMINISTA”**

Carolina Abelaira- UFPEL

Stela Kubiaki - UFPEL

Ana Luiza Schuch - UFPEL

Nos últimos anos o uso de ciclos de cinemas como espaço de debate do universo acadêmico com a comunidade vem sendo ampliado e ganhando cada vez mais espaço. Pensando nesses espaços como lugares de debate, foi que criou-se o projeto de extensão Ciclo de Cinema Mulheres em Tela: um debate feminista, com a coordenação da professora adjunta do Departamento de História Dra. Rejane Barreto Jardim e colaboração da graduada em História Carolina Abelaira. O ciclo ocorreu durante o período de Setembro à Novembro, com a presença de professoras e funcionária de diversas instituições como UFPEL, FURG, UFGRS entre outras. As convidadas traziam um filme de sua preferência juntamente com um debate com o olhar feminista. Os temas discutidos foram os mais variados. Sempre com a presença da comunidade, o espaço de exibição de filmes juntamente com o debate sobre o tema do mesmo, fizeram com que o Ciclo fosse um grande espaço de empoderamento feminino. Pois através desse espaço os participantes podiam tecer suas opiniões, tirarem suas dúvidas e trazer relatos pessoais, tramando tudo como uma colcha de retalhos de experiências. A experiência com o Ciclo foi tão satisfatória que foi possível fazer até mesmo o lançamento do livro Dicionário Crítico de Gênero, contando com a presença de uma das organizadoras do mesmo e a renovação do projeto de extensão para mais um ano, onde contará com mais colaboradoras e ampliando o público alvo levando sempre o debate e os estudos que as pesquisas qualificam para além da Universidade.

Palavras-Chave: Cinema, Propagandas, Feminismo

COLORES Y DOLORES: A IDENTIDADE POR TRÁS DA OBRA DE FRIDA KAHLO

Daniele Fátima Marek

Ao longo da história tornar-se mulher era sinônimo de silenciamento, desde muito cedo se ensinava as meninas a se comportarem com a imagem e semelhança de uma dama de alta classe, punia-se severamente as que por algum descuido tivessem comportamentos inadequados, a mulher nada mais seria do que a sombra de seu marido, zelando pela casa, cuidando de seus filhos, não se envolvendo em nada que fosse externo ao campo familiar, sendo a imagem e semelhança de uma boneca de porcelana, designada a se portar e ser um ser não-pensante. Nas artes não foi diferente, as que possuíam aptidões para determinados trabalhos eram sujeitas a terem suas obras assinadas e expostas em nome de um homem, que levava o prestígio e a fama encima de algo que não lhe dizia respeito, neste cenário e em especial para a América Latina uma figura transgressora nasce, Frida Kahlo não foi apenas uma pintora casada com o tão aclamado muralista Diego Rivera, Frida foi a própria revolução, foi mulher, pintora, militante, um ícone da arte bem como do próprio feminismo contemporâneo, fez de sua dor sua marca, denunciou em suas telas todos os demônios que afloravam dentro de si, trouxe ao mundo uma nova forma de olhar a arte, uma forma que além de cores fortes fazia jorrar sentimentos, seus sentimentos. A seguinte pesquisa tem como objetivo traçar a identidade da pintora mexicana através da análise de seus relatos bem como de uma de suas pinturas titulada "O vestido revolucionário", trazendo assim a construção de Frida como mulher e revolucionária, seus principais aspectos tanto nas contribuições artísticas atuais e da época como da dualidade em ser precursora do movimento feminista mexicano, artístico. Assim traçamos através de sua história de vida a construção da

mulher artista, e a importância do empoderamento da mesma para que hoje demais viesse a se espelhar em sua historia para traçar seus próprios caminhos.

Palavras chaves: Frida Kahlo, identidade, feminismo, arte.

**CORPO, EROTISMO E TRANSGRESSÃO: O CORPO FEMININO EM "EDUCAÇÃO SENTIMENTAL",
DE TERESA HORTA**

Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento
(FURG/CAPES/FAPERGS/CNPq)

Rodrigo Santos de Oliveira
(FURG/CNPq)

Na sociedade Ocidental, de cultura judaico-cristã, os mitos da criação perpetuam a mulher como o Outro do homem, o diferente negativo, o que justifica a sua submissão e subserviência. Lilith ou Eva, a mulher encerra em si a desobediência à Lei do Pai, a sua "natureza" é a transgressão, e impuro é o seu corpo, como tudo que dele provém - a exemplo dos mênstruos (BEAUVOIR). A sexualidade feminina é, então, interdita, com a repressão do corpo e dos seus desejos. O erotismo, nesse modelo cultural, é permitido apenas aos homens, sendo um tabu para as mulheres, passível ainda de pena capital, como ocorreu durante o período inquisitorial, quando milhares de mulheres foram condenadas à fogueira pela vida sexual fora dos "padrões" católicos. Não longe das fogueiras da Inquisição, a interdição da sexualidade feminina continua sendo um elemento de controle, de poder social, que subjuga a mulher ao homem. Os regimes autoritários que se desenvolveram na Europa e América Latina durante todo o século XX, e que encontram ecos no século XXI, utilizaram abertamente do discurso judaico-cristão e de teorias biológicas da diferença para oprimir a mulher, o seu corpo e os seus desejos. Partindo da interdição da sexualidade feminina como um elemento de controle social (FOUCAULT), o presente pretende analisar como Maria Teresa Horta, escritora, jornalista e feminista portuguesa, em "Educação Sentimental" (1975), escrito durante a ditadura fascista, utiliza a literatura como ferramenta de contestação e ato de rebeldia contra o

sistema, libertando o corpo feminino da opressão, da interdição. O corpo da mulher irrompe na sua poesia de forma ativa, com descrições de cores, texturas, odores, sabores e, sobretudo, desejos e prazeres sexuais, desconstruindo tabus e apresentando-se erótico, logo “desconhecido” e polêmico para a sociedade portuguesa da época, numa verdadeira “educação sentimental” de descoberta e construção de um novo sujeito, corpo e prazer femininos.

Palavras-chave: gênero; literatura feminina; erotismo; transgressão; Teresa Horta.

**CULTURA POP DOS ANOS DE 1980: E AS GAROTAS....
QUEREM APENAS SE DIVERTIR?**

Maikon Bueno
[Universidade Federal da Fronteira Sul]

A presente comunicação tem como objetivo examinar a onda de libertação feminista impactada pelas canções e performances de Cyndi Lauper e Madonna na década de 1980. Através de análises das letras das canções dessas duas artistas norte-americanas, cotejando sua vendagem com a emergência de numa nova visão sobre condutas e paradigmas da moral da sociedade. Tendo como base os estudos e análises em tribos urbanas e noções de representação identidade, a história cultural da música da década de 1980, demonstra o fomento a uma nova identidade e uma nova ressignificação de morais e atitudes relacionadas as representações de grandes ícones da música POP daquela geração e de caráter de assimilação e vivência política de um novo modo de estar no mundo. Direitos igualitários e quebra de tabus foram assimilados pela indústria cultural enfatizando formas de empoderamento e de liberdade sexual. Tais poderão ser analisadas em expressões como o "sentir-se como uma virgem", de Madonna, ou nas metáforas de toque e prazer eternizadas por Cyndi Lauper. Valendo-se de um conjunto significativo de figuras de linguagem como meio de abordar questões "impróprias" do cotidiano e desvela-las como forma de entretenimento e conexão entre as subjetividades, as canções analisadas carregam um forte conteúdo de libertação, transformando os anos de 1980 e num rico momento para o investigador social.

Palavras-Chave: Empoderamento - Anos de 1980 - Indústria Musical

DRESSED AS A GIRL: A ARTE DAS DRAG QUEENS NA LITERATURA E OUTROS MEDIA

Valter Henrique de Castro Fritsch

O ofício das drag queens ocupa hoje um espaço bastante emblemático na media através da superexposição de ícones culturais que fazem do transformismo sua forma de expressão artística em redes sociais e reality shows, tais como o americano *Rupaul's Drag Race* - uma febre mundial. Existe, hoje, uma miríade de artistas da arte drag que variam desde aqueles que fazem deste ofício uma profissão, atuando em shows, peças de teatro, programas de televisão e cinema, até aqueles que eventualmente usam roupas e maquiagem para construção de uma persona identificada com uma super feminilidade. Na literatura são abundantes as representações da arte drag, desde o teatro elisabetano personificado especialmente na obra de Shakespeare, até obras contemporâneas dos gêneros narrativo e dramático. O presente trabalho faz uma arrazoado da arte drag do ponto de vista da teoria literária e dos estudos de gênero para discutir o papel do transformismo na arte e na literatura.

EMPODERAMENTO FEMININO NA LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA POESIA DE MYRIAM FRAGA

Lisiane Ferreira de Lima

Juliana Garcia Rodrigues

[Universidade Federal do Rio Grande - FURG/CAPES]

Myriam Fraga (1937-2016), poeta e escritora brasileira, têm em sua produção poética retratos de questões sociais específicas do Nordeste, trazendo representações da Bahia. Entretanto, um dos temas de sua obra são as mulheres, buscando uma construção do feminino, resignificando figuras e temas da mitologia. Quanto às mulheres, sabemos que a sociedade, que foi criada aos moldes do patriarcalismo, buscava silenciar qualquer expressão artística feminina e isto reflete, de forma significante, no cânone literário, pois se a mulher não era vista como sujeito que é capaz de pensar, ler e refletir, consequentemente não lhes era dada margem para significância de suas escritas, por este motivo a maior parte da representação da mulher se dava nos escritos de autoria masculina. Ou seja, a mulher era representada a partir da ótica e imaginário masculinos. O objetivo deste trabalho é analisar a representação da mulher nas poesias de autoria feminina presentes no livro *Femina*, de Myriam Fraga. A obra "Femina" foi publicada pela Fundação Casa de Jorge Amado, em 1996, e traz entre as muitas mulheres, figuras bíblicas, heroínas mitológicas e artistas populares, representadas através do olhar da poetisa baiana. Deste modo, o presente estudo visa dar voz ao trabalho de Myriam Fraga, que possui uma extensa produção literária e que pode ser considerada um dos nomes marcantes da poesia brasileira da atualidade.

ENCONTROS COM O OUTRO: ARTE E GÊNERO EM UMA EXPERIÊNCIA DE TROCA DE RETRATOS

Marielen Baldisserra

*[Mestra em Poéticas Visuais pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul]*

Encontros com o outro: arte e gênero em uma experiência de troca de retratos é uma pesquisa em poéticas visuais que fala sobre a experiência do olhar no retrato e como ele se traduz ao lidar com homens e mulheres. Foram realizados encontros para a produção de trocas de retratos entre a autora e seus amigos, em que ela utilizou a fotogra_a e eles utilizaram técnicas variadas. A questão do gênero é trazida para falar sobre o poder de quem olha e como mulheres e homens são vistos e representados em imagens. Também foram realizadas entrevistas com os artistas convidados, falando sobre a experiência do retrato, e sobre as diferenças entre retratar um homem e uma mulher. O “outro” presente no título pode ser lido como uma das pessoas presentes na relação entre retratado e retratante e, também como a mulher, que é o outro em relação ao homem. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado da autora, defendida em outubro de 2015. As imagens resultantes estiveram em duas exposições na cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: Retrato, olhar, gênero, representação.

ESPAÇOS DE EMANCIPAÇÃO DA PERSONAGEM EM PERSÉPOLIS

Marina Bortolini Gonçalves

A autora/personagem de *Persépolis*, Marjane Satrapi, passa por processos de emancipação ao longo de toda a narrativa do romance gráfico. Desde a infância, na casa onde viveu com a família em Teerã, até o exílio em Viena durante a adolescência, e o retorno à cidade natal, depois de muitas experiências transformadoras. Há muitos espaços de construção e constituição do sujeito/mulher que ela se torna ao final da obra. Especialmente por ser mulher e originária de uma cultura praticamente desconhecida e bastante estereotipada no ocidente, ela se vê diante de novos espaços que não dialogam com a sua história e neles ela terá a oportunidade de se reconstruir como sujeito. Como base, neste artigo, encontra-se a distinção entre lugar e espaço feita por CERTEAU (1998), entre outras contribuições teóricas sobre o espaço e o espaço da mulher na sociedade e na literatura.

Palavras-chave: espaço, mulher, emancipação, romance gráfico

FALAS DE SI: REFLEXÕES SOBRE AS POÉTICAS PESSOAIS FEMININAS

Lucélia Gonçalves da Silva

[*Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (2014). Atualmente cursa Pós-Graduação na modalidade Ensino e Percursos Poéticos pela mesma instituição*]

Mari Lucie da Silva Loreto

[*Bacharel em Desenho e Plástica, UFSM. Mestre em Filosofia, UFSM. Doutora em Pós-Graduação em Letras, UFRGS. Atualmente professora adjunta da Universidade Federal de Pelotas*]

Podemos observar que a arte é um vasto campo a ser explorado. Muitos artistas buscam nela uma forma de refletir sobre si mesmo. Desta forma, a utilização de discursos baseados em projeções pessoais emergiu e ainda emergem na produção das obras de diversos artistas. Na configuração feminista isto é evidenciado, pois a arte trouxe uma forma de reivindicar e refletir sobre seu papel na sociedade. É a partir destas observações que este texto procura apresentar uma reflexão pautada na vida e obra das artistas Frida Kalho, Nazareth Pacheco e Rosana Paulino, identificando aspectos de suas produções que dialoguem com uma perspectiva pessoal. Pretende-se observar assim, como fragmentos de uma vivencia se apresentam na construção de suas poéticas. Para isso é utilizado os pensamentos de Foucault referindo-se a suas observações relativas às práticas da escrita da própria vida analisando cartas, diários, etc; como forma de narrar experiências cotidianas dos sujeitos. Estes estudos servirão para a reflexão acerca da autobiografia, porém, considera-se estas questões no âmbito das poéticas visuais como possibilidades para falar sobre si por meio da arte. As produções das artistas selecionadas compõem um debate aos limites de suas próprias existências, considerando-as como impulsionadoras de

críticas e questionamentos perante seu tempo, principalmente no que diz respeito às sujeições impostas pela sociedade dominada pelo patriarcado. Sendo assim, a experiência pessoal passa a ser uma importante via de criação artística, trazendo a experiência própria como ato artístico e político que ainda é investigado na arte contemporânea.

Palavras-chave: Artes Visuais, Autobiografia, Poética.

FEMINISMO(S) NOS JOGOS ELETRÔNICOS: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DISCURSOS DE ANITA SARKEESIAN E CHRISTINA HOFF SOMMERS

Anderson da Cruz Nunes

UFPel

Rafael de Moura Pernas

UFPel

Em março de 2013 é lançado, pelo site Youtube, uma série de vídeos intitulados *Damsel in Distress*, criados e protagonizados pela canadense e feminista Anita Sarkeesian. Divididos em três partes, a série tem o intuito de abordar questões importantes no âmbito dos jogos eletrônicos: representação da mulher, sexism e tropos de narrativa. Mesmo procurando evidenciar, através de diversos exemplos, como tais questões estão sendo apresentadas de maneira problemática nos jogos, a autora enfrentou duras críticas; entre elas, de outra autora feminista: Christina Hoff Sommers, estadunidense. Em um dos seus vídeos mais visualizados, intitulado *Are video games sexist?*, Sommers não só cita Sarkeesian diretamente, como também, critica veementemente os argumentos defendidos pela canadense. Afinal, quais são as suas diferenças? Como elas enxergam a indústria dos jogos, assim como seus respectivos produtos e representações? Na presente comunicação, buscaremos responder tais perguntas, analisando criticamente o discurso de ambas as autoras, assim como também oferecer a nossa perspectiva nesse debate.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Discurso; Representação; Feminismo

GÊNERO, CINEMA E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LILÁS

Bruna Fortes Thedim Sardilli

[Universidade Federal de Pelotas]

Essa pesquisa se dá a partir da reflexão sobre a prática do processo de produção do documentário de curta-metragem *Lilás* (Bruna Fortes e Jacquelina Almeida, 2015), identificando comportamentos identitários de gênero nas crianças de 4 a 6 anos participantes do filme, gravado em novembro de 2014 na Escola de Educação Infantil Pimentinha, atualmente chamada de Escola Lambrecht e Nogueira, em Pelotas (RS). Analiso preceitos limitantes de gênero perpetuados pela rotina e imaginário coletivo (LOURO, 1997) das crianças na escola, assim como tabus socialmente construídos e a necessidade de problematizar condições estruturais para apontá-las a partir desse filme e seu processo. Através das minhas observações sobre a realização do filme, faço um relato de como foi feito, quem era a equipe e quais suas motivações, assim como todo o processo de produção e os questionamentos presentes para que este trabalho acontecesse, relacionando a experiência com as teóricas escolhidas. Para contextualizar o conceito utilizado de identidade de gênero utilizei as autoras Guacira Lopes Louro (1997: 2000: 2007) e Judith Butler (2000: 2015). A partir de suas teorias, identifico uma estrutura social culturalmente pré-definida e faço uma reflexão sobre a construção do gênero nas crianças, problematizando a reprodução de padrões relacionadas às mesmas dentro da escola. Também abordo a relação da reprodução destes conceitos pré-estabelecidos com a produção cinematográfica, a partir das teóricas Laura Mulvey (1983) e Ann Kaplan (1995), que apresentam três olhares da narrativa, normalmente guiados por homens e demonstram sua influência na formação da identidade de gênero do espectador. Sendo uma cineasta mulher feminista apresento as

relações de poder entre a identidade feminina e masculina nas escolas, relacionando-as com a prática cinematográfica, com a representação acerca da imagem audiovisual e sua produção ou reprodução. Para questionar a visibilidade da produção prioritariamente masculina na área acadêmica, proponho um recorte teórico que utiliza somente autoras mulheres, contrapondo o apagamento sistemático destas na produção de conhecimento. Com isso reafirmo, a partir de embasamentos teóricos, a importância do ponto de vista da realização e sua influência na propagação de padrões (MULVEY, 1983), assim como a necessidade da desconstrução das práticas tidas como “naturais”.

Palavras-chave: identidade de gênero, cinema, documentário, educação infantil

**HISTÓRIA, GÊNERO E ARTE: AS REPRESENTAÇÕES
IMAGÉTICAS DE CASAIS ROMÂNTICOS NAS
PROPAGANDAS DE FILMES DO JORNAL RIO GRANDE,
NO ANO DE 1934**

*Ana Claudia Borges saraiva
[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]*

As imagens utilizadas para a análise que resultou neste artigo foram retiradas do jornal Rio Grande, que circulou na cidade do Rio Grande/RS, Brasil. Elas se mostraram fontes históricas importantes para o estudo de gênero, pois retratam a ideia corrente sobre o conceito de feminino e masculino da época, e sua conseqüente idealização através da arte cinematográfica, representada ali pela arte dos anúncios de películas ficcionais que eram exibidas nos cinemas da cidade de então. Objetivou-se demonstrar como, dentro de determinado contexto histórico, é possível identificar, através da análise destas imagens, a construção cultural e social do gênero feminino e do masculino através da arte dentro de determinado contexto histórico, no caso, através das fotografias e desenhos, dos anúncios de filmes de ficção cinematográficos veiculados no ano de 1934 no periódico-fonte desta análise. Este recorte temporal mostrou-se significativo posto ser o ano em que o direito ao voto para as mulheres foi assegurado em todo território nacional, através da constituição de 1934, instituindo em nível formal, jurídico e em larga escala direitos políticos até então inéditos à população feminina brasileira. Tal análise foi auxiliada notadamente, também, pelo discurso escrito que acompanhou tais imagens, e foi baseada na análise de conteúdo das referidas imagens e discursos, baseada na metodologia proposta por Roque e Bardan. Este estudo afigura-se atual dado o fato de revelar permanências das construções de gênero encontradas na sociedade brasileira ainda nos dias de hoje,

em que é possível perceber diversas continuidades das definições do masculino e do feminino e qual o papel social dos sexos, também apontando para algumas rupturas. Este artigo fundamenta-se, principalmente, na Teoria de Gênero, em obras de pensadoras como Margareth Rago, na esteira de estudos de gênero aberta, também e de forma significativa, pela Nova História, sendo utilizadas neste artigo ideias do historiador Marc Le Goff, expoente desta escola historiográfica.

Palavras-chave: gênero, cinema, arte, história.

**IDENTIDADE E DIFERENÇA: A QUESTÃO DO(S)
FEMININOS(S) EM AS FILHAS DO VENTO,
DE DINA SALÚSTIO**

Santiago Bretanha Freitas

(UNIPAMPA)

Millaine de Souza Carvalho

(UNIPAMPA)

As filhas do vento, segundo romance de autoria da cabo-verdiana Bernardina de Oliveira Salústio, Dina Salústio (2009), é constituído por várias vozes femininas. A diegese se estabelece pelas (inter-)relações entre as mulheres, que, mesmo amparadas por uma memória comum, perdida nas histórias dos antepassados, se caracterizam pela diferença e pela fragmentação das identidades. Desde Susana e Marta Rita, até Severa Ancra e Brava (personagens da obra), temos mulheres que se deslocam dos padrões sociais da mulher objetificada, e que, por/entre si, assumem protagonismo em diversas esferas sociais. Isso posto, com base nos pressupostos de Stuart Hall (2002) e Boaventura de Souza Santos (2004), no que se refere aos conceitos de identidade pós-colonial, nos propusemos a refletir, em uma primeira instância, sobre a construção identitária da Terra de Mãe dos Ventos, espaço ficcional da narrativa, pautada pela ancestralidade matricêntrica e pela memória, para que, em um segundo momento, conjecturássemos sobre as identidades femininas em As filhas do vento tomando o Discurso de Si e o Discurso sobre o Outro de duas personagens principais da obra, Susana e Marta Rita, como fios condutores. Tendo como referência as reflexões aqui traçadas, abordamos em leituras secundárias a questão do silenciamento do discurso masculino e a violência sexual, porém, atentamos, em primeiro plano, à obra de Salústio enquanto contranarrativa ao sujeito coeso, centrado e masculino, branco e heterossexual, positivista e positivado, que desloca à margem as minorias.

Palavras-chave: Feminino; Identidade; Diferença.

IDENTIDADE E DIFERENÇA: REPRESENTAÇÕES DA MATERNIDADE EM POEMAS LUSO-AFRICANOS

Millaine de Souza Carvalho
Santiago Bretanha Freitas

O presente trabalho, com base nos conceitos de identidade e diferença propostos por Stuart Hall (2006), tem por objetivo atentar às representações de maternidade em diferentes poemas de origem luso-africana. Na tessitura das análises, damos vista à polissemia da maternidade a partir dos poemas "Adeus à hora da largada", de Agostinho Neto; "Xigubo", de José Craveirinha; "Regresso", de Amílcar Cabral; e "Ciclo do álcool", de Francisco José Tenreiro. Neste escrito, atentamos às representações de maternidade em poemas de sujeitos políticos que, além de escritores, são figuras relevantes para o movimento de (pós)independência de seus respectivos países. Entendendo a correlação entre os conceitos de identidade e diferença, em que a identidade é conceituada enquanto elemento identificatório (FERNANDES, 2006), vemos a maternidade enquanto este elemento que interliga os quatro poemas em análise e entendemos, simultaneamente, que "[n]as diferenças estão a propulsão ao desenvolvimento das novas formas de interação entre sujeito e seu meio" (FERNANDES, 2006, p. 01). Assim sendo, explicitaremos como cada autor significa a Mãe (maternidade) em seu poema, de modo a pensarmos que os conceitos de identidade e diferença então em relação de interdependência. Nas análises realizadas, demos atenção aos distanciamentos e às aproximações sobre o imaginário de Mãe e os diferentes aspectos que inter-relacionam estes autores, tais como o caráter nacionalista de seus poemas, a cor da pele, a negritude e o território.

Palavras-chave: Identidade. Diferença. Maternidade.

IDENTIDADES PERIFÉRICAS: LUTAS DE GÊNERO ESCRITAS PELO GRAFITE NO SÉCULO XXI

Lucas Silva Queiroz

[Universidade Federal do Rio Grande/RG]

Prof^a Dr^a Ivana Maria Nicola Lopes

[Universidade Federal do Rio Grande/RG]

A referida pesquisa apresenta uma análise dos grafites brasileiros que abordam a luta das identidades de gênero tidas como periféricas que fogem ao modelo social do homem, hétero e cisgênero (pessoa que se identifica com o gênero declarado ao nascer). Apesar de existir variados estudos que enfatizam a relevância da arte do grafite -estabelecida como uma linguagem de arte presente no ambiente urbano das cidades -, poucos estudos abordam a questão de gênero e sua especificidade estético-artístico e sociocultural, o que fomentou o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Gênero, grafite, espaço urbano.

MARCHA DOS VADIOS: DESENHO E PROCESSOS DE IMPRESSÃO COMO ELEMENTOS ARTICULADORES DE NARRATIVAS SOBRE GÊNERO

Alice Porto dos Santos

O seguinte artigo propõe articular questões presentes em uma produção em desenho e gravura em relação a um arquivo, construído coletivamente por uma rede de mulheres feministas, de imagens fotográficas das manifestações da Marcha das Vadias, que se delineiam a partir do estranhamento gerado pela apropriação de discursos por sujeitos externos aos contextos nos quais os mesmos são gerados. A produção artística se dá a partir da exploração irônica de incongruências visuais entre forma e conteúdo, discurso e ação, imagem e texto, assim como brechas que se tornam visíveis pela justaposição de elementos díspares sem reflexão ou mediação. A partir destes elementos são colocadas questões que se reportam a algumas ambiguidades e desafios presentes no movimento feminista atualmente. A produção aqui analisada se configura através de ações de apropriação e pósprodução de elementos materiais constituintes do debate contemporâneo sobre gênero e suas reverberações no território da arte, particularmente do desenho e da gravura. Estes elementos apropriados são, dentre outros: posturas, pinturas corporais, placas com mensagens de protesto assim como textos e outros conteúdos publicados em redes sociais. Os trabalhos aqui apresentados configuram um território de fricções entre arte e política e se colocam em relação direta com a minha atuação em coletivos feministas no estado do Rio Grande do Sul. As ações propostas neste projeto se vinculam a uma parcela do ativismo que utiliza o humor e a ironia para refletir acerca da maneira pela qual as identidades, na contemporaneidade, constituem narrativas ficcionais que envolvem processos de criação e inserção de autoimagem no espaço público e, também, nas redes sociais.

MARIA LÍDIA MAGLIANI: MENINA, MULHER, ARTISTA

Matheus S. Folha (Bolsista PIBIC/UFPel)
Nádia Senna (Profa. Orientadora)

A pesquisa em torno da artista pelotense Maria Lídia Magliani (1946 - 2012) integra o projeto *O desenho do copo o corpo que desenha*, desenvolvido junto ao Centro de Artes da UFPel, voltado para a investigação acerca das representações e apresentações do corpo na arte contemporânea, especialmente, na obra de artistas da região sul do Brasil. A intenção é dar visibilidade para vida e obras dos artistas junto à comunidade educacional através da produção de material paradidático. Este trabalho se detém sobre a poética de Maria Lígia Magliani, primeira mulher negra a ingressar no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja vida e obra se fundem em um discurso engajado em prol do feminino, da ecologia, da negritude e da valorização do humano nas relações sociais. Sua obra investe no expressionismo e nas representações/deformações do corpo feminino, para encenar situações de dominação, dor e solidão. O clima denso e sombrio permeia quase que integralmente a obra da artista, seja na pintura, gravura, desenho, ilustração, cenografia ou nos objetos produzidos. Essa artista tão ímpar e destemida nos instigou a produzir um material paradidático, que conserva o potencial de entretenimento e ao mesmo tempo promulga o seu reconhecimento na cena artística nacional. Para tanto utilizamos metodologias próprias dos projetos de arte, design e educação artística, com foco nos estudos culturais e de gênero. O relato contempla a pesquisa bibliográfica, documental, imagética e o processo criativo para elaboração do livro ilustrado.

ME LLAMO RIGOBERTA MENCHÚ Y ASÍ ME NACIÓ LA CONSCIENCIA

Carlos Giovani Dutra Del Castillo

Dentro desse contexto do gênero e da diversidade, este trabalho objetiva demonstrar a importância do livro *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* (1983) no que concerne aos direitos dos indígenas e das mulheres, assim como uma narrativa fundamental do gênero de denúncia e testemunho. Ativista dos direitos humanos da Guatemala, Rigoberta Menchú (1959 -) nasceu em uma família camponesa de etnia indígena maya-quiché. Sua vida foi marcada pelo sofrimento, pobreza, discriminação racial e pela violenta repressão, por parte das classes dominantes guatemaltecas, as quais reprimiam as aspirações de justiça social dos trabalhadores do campo. Para escapar da repressão ela exilou-se no México, onde publicou essa autobiografia. Portanto, essa obra é fundamental como fonte de discussão tanto das questões étnico-raciais quanto de gênero feminino (os direitos das mulheres que trabalham no campo) e de gênero literário e autobiográfico, no que tange ao aspecto testemunhal.

**MULHERES À FRENTES DE SEU TEMPO: UM POSSÍVEL
DIÁLOGO ENTRE JOANA DE PERTO DO CORAÇÃO
SELVAGEM E JOANA D'ARC**

Talita de Barcelos Ramos
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Este trabalho tem como tema a análise da obra *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector, no tocante à intertextualidade entre a Ñgura central do romance, Joana e a Ñgura histórica Joana D' Arc. No referido romance, Joana é a protagonista que nos conduzirá à análise do tema escolhido, por intermédio das diferentes etapas de sua trajetória, que compreende a infância, a juventude e a vida adulta. Com a Ñnalidade de analisarmos teoricamente o referido tema, utilizaremos argumentos de Simone Beauvoir na obra *O segundo sexo*, assim como pontos explorados por Michele Perrot em *Minha história das mulheres*. Visando fundamentar a relação de intertextualidade entre as duas personagens, exploraremos as proposições de, Regina Lúcia Pontieri na obra Clarice Lispector: uma poética do olhar. Nossso intuito é analisar de que forma Clarice Lispector constrói a relação entre ambas Ñguras a histórica e a Ñccional, apontando o que ambas possuem em comum, enquanto mulheres, e o que as constitui como perÑs femininos à frente de seu tempo. Analisando quais os elementos estão relacionados a essa proposta Ñccional, e interligados com a Ñgura histórica de forma a estabelecer um fecundo diálogo entre as duas personagens. Além de delinearmos traços que constituem a história das mulheres.

Palavras-chave: Mulher; *Perto do Coração Selvagem*; Joana D' Arc.

MULHERES ARTISTAS NO RS E A CRÍTICA DE ÂNGELO GUIDO NA DÉCADA DE 1930 A 1950

Profa. Dra. Ursula Rosa da Silva (UFPel)

Ana Júlia Vilela do Carmo (UFPel)

Flavio Michelazzo Amorim Junior (UFPel)

O projeto *Mulheres Artistas e a Crítica de Ângelo Guido no Jornal Diário de Notícias, de 1930 a 1950*, tem como objetivo investigar os artigos de crítica de arte de Ângelo Guido e fazer um levantamento e análise de como ele considera as mulheres artistas do Rio Grande do Sul e sua obra no início do século XX. A pesquisa considera que Guido, diferente dos historiadores da arte e teóricos da arte, valorizava a produção das mulheres artistas, no Rio Grande do Sul e em geral, e, à primeira vista, analisava as obras com o mesmo critério que analisava a produção dos artistas homens. A partir de uma leitura bibliográfica, realizou-se a contextualização histórica da crítica de arte no RS, fazer uma análise das críticas de arte de Ângelo Guido, imagens e textos do Jornal Diário de Notícias das décadas estudadas, apanhado bibliográfico sobre gênero, especificamente o comportamento feminino nas décadas de 30 a 50. A partir do levantamento histórico, social e econômico das mulheres artistas do Rio Grande do Sul pretende-se avaliar a importância dada a sua produção. O referencial segue os estudos culturais, de gênero e a representação feminina nas artes pautado em autores como Simone de Beauvoir, Joan Scott, Michelle Perrot e Whitney Chadwick, que, abordam a história, a arte e a sociedade em perspectiva de gênero, situando comportamentos e políticas, mostrando como estes se relacionam entre si fomentando um sistema que ainda privilegia um fazer masculino. Para a análise aprofundada das questões de gênero presentes nas críticas de arte apuradas, apontamos a leitura e a reflexão a partir de teóricas que tratam da temática da posição das mulheres artistas na extensa linha da história da arte, como Ana Paula Simioni, Luciana Loponte.

NARRATIVA DE DUAS SENHORAS

Renata Avila Troca

Narrativas de duas senhoras: mulheres, negras, idosas, periféricas, e produtoras de uma rica poesia. Poesia feita por gestos, silêncios, risos, olhares, mãos. Poética da voz, produzida sem a intenção de ser, no cotidiano dessas duas narradoras, que muito me enriquecem com suas narrativas. Performances dentro e fora de casa: Elas unem Zumthor, Certeau e Bachelard na metáfora de produzirem sua poesia uma, dona Sirley, fora e a outra, dona Enilda, dentro de casa. Venham com o chamarão e com mta vontade de ouvir mais daquilo que a gente superficialmente apenas escuta.

A BRUXA COMO PERSONAGEM FEMININA COMPLEXA: FRAU TOTENKINDER EM "FÁBULAS", DE BILL WILLINGHAM

Thaís Antunes Gonçalves
Emerson Ranieri Santos Kuhn
Daiane Arend Flores de Oliveira
(Universidade Feevale)

Figura relacionada ao que se associa popularmente por feminino, a bruxa esteve por muito tempo ligada aos conhecimentos benéficos da natureza, ao cuidado com o parto e ao corpo feminino no geral. Entretanto, a partir do fim do período medieval, essa personagem adquire um papel essencialmente negativo, propagado pelo dogma religioso. A imagem da bruxa má, horrenda e ligada à morte se fortalece, perpassando os contos de fadas e as adaptações

contemporâneas - nestas, a bruxa continua sendo representada como personagem plana. Considerando que as narrativas ficcionais contribuem para a consolidação de um imaginário social e que este transforma-se de acordo com o momento histórico, procuramos apresentar uma representação diferenciada da personagem bruxa, presente em uma história em quadrinhos contemporânea voltada para o público adulto. Na série *Fábulas*, de Bill Willingham, personagens de contos de fadas fugiram de sua terra e se refugiaram no mundo humano, assumindo disfarces para que não fossem reconhecidas. Entre as personagens principais, Frau Totenkinder atua como a representação de todas as bruxas anônimas dos contos de fadas tradicionais (como em João e Maria, Rapunzel, O príncipe sapo, entre outros). Neste trabalho, analisamos, a partir de uma perspectiva de gênero, a história em que Frau Totenkinder protagoniza, inclusa na edição especial "As 1001 noites de Neve". Na releitura da bruxa por Willingham, há a desconstrução de uma representação puramente negativa e o desenvolvimento de uma personagem complexa e múltipla, com voz própria enquanto mulher independente. Verificamos que tal releitura rompe com as personagens bruxas reproduzidas até então, assim como também com a identidade de gênero feminino que procura encarcerar a mulher em estereótipos e a restringe a personalidades unicamente boas ou más.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Contos de fadas. Bruxa. Releitura. Gênero.

O CORPO COMO ATO CRIATIVO

Bruna Silva

Um objeto estético-cultural configura um agente simbólico dotado de uma reflexão que se lança aos mais diversos fundamentos de verdades. É função da artista identificar os fundamentos de seu contexto e dialogar com as possíveis realizações e materialidades que resultam então, no tal objeto. Meu objeto é o corpo: o corpo que auto avalia-se percebendo a si e ao mundo. Através do corpo se produz; a partir do corpo se produz; o corpo que vê, reflete. A individualidade representacional do corpo na arte, veio a ganhar espaço aos poucos a partir do renascimento, culminando na arte moderna com vertentes como a Performance e a Body Art, o corpo passou a ser questionado e os modelos desconstruídos. "Desnuda" nasce justamente da necessidade de percepção do corpo que cria em determinada jornada poética. Consiste em uma série de desenhos sequencializados em formato de livro de artista, produzidos a partir de minha própria matéria em uma espécie de martirização auto-imposta, envolta de um grande vazio. No total de seis desenhos (autorretratos), realizados com um traço lâno de sangue compondo uma figura que supõe uma movimentação ou caminhada, no canto inferior direito das páginas par, proponho um dialogo com o espaço do desenho mantendo no resto do papel um ambiente limpo. No início do livro, projetei uma espécie de folha de rosto em papel manteiga onde costurei o verbo "desnudar" e sua definição do dicionário que diz "despir, por nu" já reafirmando um ato de desapego à certas possíveis materialidades. Aqui, a representação não idealizada do corpo da mulher nu, a própria costura no sentido de um fazer que configurou por séculos ambiente de predominância das mulheres e que já foi por muitas colocado no contexto da arte, serve ao exercício de minha liberdade, à reflexão para além de ideais da nossa existência

física/terrena ao passo que aceito e represento meu próprio corpo colocando-o ao alcance do manuseio dos outros corpos.

Palavras-chave: corpo, mulher, desenho, representação, cultura.

O FANTÁSTICO FEMININO EM AURA, DE CARLOS FUENTES

Amanda da Silva Oliveira

Em *Introdução à literatura fantástica*, Tzvetan Todorov diz que “um conto é fantástico muito simplesmente se o leitor experimenta profundamente um sentimento de temor e de terror, a presença de mundos e poderes insólitos” (p. 40). Para o leitor de Carlos Fuentes, Aura se encontra nesse patamar. A novela parte de um anúncio de jornal com uma vaga de trabalho. O personagem Felipe Montero lê o anúncio que parece ter sido escrito para ele, vai em busca da oportunidade e é aceito para o trabalho por uma senhora moradora de uma casa antiga e escura, já que para chegar ao destino, deve tatear por suas paredes. Lá, o rapaz se apaixona pela sobrinha da idosa senhora, Aura. Mas ele não entende o porquê de Aura cuidar da tia doente, presa naquela casa, e não poder seguir sua própria vida.

O FEMININO (DES)VELADO EM VIRDZINA

Daniela Vieira Palazzo

Considerando o cinema como um gênero do campo das Artes, o objeto deste artigo é a mulher representada no cinema em uma situação na qual se identifica com seu gênero biológico (*cisgênero*), mas pelo contexto em que se encontra, é levada pelas circunstâncias a desempenhar um papel masculino. Com isso, o objetivo geral é analisar a mulher no filme *Virdzina* (1991) e verificar o diálogo que se estabelece entre cinema, representações de gênero e construção de identidade feminina. A fundamentação teórica segue os estudos de gênero, teorias acerca de identidade e do cinema como um meio de representação de da mulher. Nesse enfoque, foi escolhida uma sequência de cena do filme mencionado, sobre a qual a análise é realizada. Os procedimentos analíticos aplicados à materialidade verbal e visual são embasados em categorias da Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Norman Fairclough, combinadas com princípios da gramática visual de Kress e Van Leeuwen e com a perspectiva de gênero, na visão de autoras como Judith Butler (1998), Teresa de Lauretis (1994), entre outras. A abordagem ao tema considera também o contexto sócio-histórico e cultural em que se possa observar na narrativa filmica, a concepção do papel das mulheres no cinema seguindo teorias de Ann Kaplan (1983) e Laura Mulvey (1989).

Palavras-chave: mulher, gênero, identidade, cinema, arte, *Virdzina*, ACD.

"O PODER DO TEAR": O IMAGINÁRIO NOS CONTOS DE FADAS DE MARINA COLASANTI

Marco Antonio Müller Filho
[Universidade Federal do Rio Grande
Instituto de Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Letras]

A escritora Marina Colasanti é reconhecida por inovar no cenário da narrativa fantástica brasileira com seus contos maravilhosos permeados de constelações imagéticas plurissignificativa e caracteres destoantes das tipicidades do gênero folclórico; histórias que emanam um estilo peculiar de prosa, em virtude de seu engenho cuidadoso com as palavras. Em tais enredos, o protagonismo de mulheres ainda prevalece, porém, expondo uma forte tendência a espelhar os diferentes perfis da mulher, no viés do ideário moderno de empoderamento feminino. Além disso, a autora traz à luz personagens inconstantes, que passam por vicissitudes humanas como o conflito identitário, temor da morte e da solidão. Suas temáticas imergem o leitor ao que há de mais complexo e paradoxal no ser, em formas narrativas que surpreendem por sua fluidez e, ao mesmo tempo, por sua densidade enigmática. Logo, a julgar esta riqueza de abordagens que percorrem a obra de Colasanti, esta produção almeja analisar alguns contos de sua obra, em busca do desvelamento de símbolos que compõem seu tecido textual, nas bases de duas teorias hermenêuticas de Gilbert Durand e Gaston Bachelard. Em tais postulados, Durand aponta a proeminência da imagem simbólica enquanto manifestação de uma transcendência misteriosa, ao passo que Bachelard expõe o devaneio poético como processo genuíno do estro literário. Assim, torna-se possível realizar uma apreciação exegética legítima para apreender as raízes

antropológicas de certo valores e ideologias desconstruídos pela retórica inovadora de Colasanti.

Palavras-chave: *Contos de fadas; Imaginário; Identidade; Mulher.*

**A “SUBVERSÃO” DA IDENTIDADE FEMININA NO LIVRO
“O ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO”
DE ANGÉLICA FREITAS**

Giselle Silveira da Silva

Angélica Freitas (1973), natural de Pelotas, RS, lançou seu segundo livro de poesias *Um útero é do tamanho de um punho* no ano de 2012. Esse livro reúne 35 poemas que tem como tema central a desconstrução do estereótipo ocidental da mulher. A poetisa traz à tona a desconstrução como um rompimento dos mitos culturais em torno do “gênero” feminino por meio de uma crítica aos estereótipos impostos por uma cultura patriarcal e machista. Segundo Elaine Schowalter “A ginocrítica analisa a história dos estilos, os temas, os gêneros literários e as estruturas literárias escritas por mulheres.” (SHOWALTER, 2007: 132). Tomando como definição de gênero uma construção social, sendo, portanto, uma construção de comportamentos e atitudes, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica ginocêntrica das poesias da obra *um útero é do tamanho de um punho*, analisando temas, construções femininas, estilo, apontando como Angélica Freitas produz uma crítica às “identidades fixas” femininas, mostrando, por sua vez, o sujeito feminino em sua diversidade, culturalmente e socialmente enquanto construto, e dinâmico, e não uma convenção, um padrão estabelecido.

PERSONAGEM FEMININA EM DOIS CONTOS DE CARLOS HEITOR CONY

Solange do Carmo Vidal Rodrigues

O presente artigo aborda a personagem feminina, Otávia, nos contos "Babilônia! Babilônia!" e "A maçã dentro de si mesma". Ambientados no bairro Leblon, no Rio de Janeiro, os textos de Carlos Heitor Cony evidenciam a sociedade carioca ao final da década de sessenta e início dos anos setenta. As questões relativas à mulher, à fidelidade, à infidelidade, à autonomia, especialmente à época retratada nos contos, são apresentadas à medida que se analisam o comportamento de Otávia e suas reações no respeitante à vida privada e ao contexto social vigente. Concomitante à análise da personagem feminina, serão elencados aspectos relacionados ao jogo narrativo, à ambiguidade da leitura, assim como elementos de intertextualidade apresentados nos textos de Cony. Encontram-se, entre as obras que perpassam os contos analisados, *Otelo*, *Madame Bovary* e *Dom Casmurro*. Os aspectos de intertexto darão ênfase às questões femininas. O inter-relacionamento de discursos de diferentes épocas ou de diferentes áreas linguísticas, segundo Perrone-Moysés (2005), não é novo. Pode-se mesmo dizer que ele caracteriza desde sempre a atividade poética. Em todos os tempos, o texto literário surgiu relacionado com outros textos anteriores ou contemporâneos, a literatura sempre nasceu da e na literatura. Obras como *Leitura em tempo de cultura de massa* (AVERBUCK, 1984), *Crime feito em casa: contos policiais brasileiros* (COSTA, 2005), *O super-homem de massa: retórica e ideologia no romance popular* (ECO, 1991), serão abordadas na pesquisa.

Palavras-chave: Cultura de massa, Personagem feminina, adultério, intertextualidade.

POR DETRÁS DE CARMEN MIRANDA: TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE DJAIR MADRUGA

Gabriela Brum Rosselli

[Mestranda no Programa de Pós Graduação em História da UFPel]

Através de uma brincadeira entre amigos em que todos saíram fantasiados de baiana em um bloco burlesco, Djair Madruga, fã de Carmen Miranda, se travestiu com roupas que remetiam a cantora pela primeira vez em 1972. Porém, sua estilização ficou tão deslumbrante que a diretoria da Escola de Samba Ramiro Barcellos o convidou para ser destaque da escola no ano seguinte. Todos queriam ver a "Carmen Miranda" da Ramiro Barcellos. Neste momento, Djair encontrou um propósito: rememorar a cantora por onde passasse, relembrando sua carreira e trajetória. A metodologia empregada no trabalho é constituída primeiramente da análise documental de fontes primárias, que são documentos do Fundo Djair Madrugada localizado na Biblioteca Pública Pelotense. Ele se intitulava um fanático que se conservou autêntico, sem se deixar influenciar pelos novos ritmos. Em seus shows falava sobre a vida íntima da cantora, a carreira e imitava seus números mais expressivos. Sua imagem foi muito forte nos carnavais da região, era figura sempre presente não só em Pelotas como também nas cidades vizinhas. Desfilou em escolas de samba conhecidas como, por exemplo, o bloco burlesco *Bafo da Onça e a General Telles*, que em 1979 entrou com o samba enredo *Alô, Alô Carmen Miranda Taí* escrito por Djair Madruga onde visava homenagear os 70 anos de nascimento da cantora. Djair considerava seu trabalho uma arte. É possível observar que a escolha de trabalhar com a trajetória do Senhor Djair não foi arbitrária. Madruga possuía uma posição social privilegiada para atuar em diversos clubes carnavalescos e clubes sociais no contexto em que viveu. Neste seguimento, este trabalho propõe problematizar a existência e ação dos sujeitos

enquanto agentes sociais inserindo-se na discussão que propõe outra história das elites. Por um viés biográfico, um estudo sobre a trajetória de Djair, contribui para que este valor social da pesquisa acadêmica seja alcançado. Recompor uma trajetória através dos elementos constitutivos de uma vida, a de Djair Madruga, implica em apreender uma percepção inovadora acerca das relações sociais em que estava inserido.

Palavras-chave: Acervo Pessoal - Djair Madruga - Carmen Miranda - Carnaval - Pelotas.

PROBLEMATIZANDO QUESTÕES DE GÊNERO NO BRASIL E NO CANADÁ: O CONTO "O BONECO"

Eduardo de Souza Saraiva
[Universidade Federal do Rio Grande]

O objetivo do presente trabalho é o de empreender uma análise do conto "O boneco", texto paródico de Suzana Borneo Funck, a partir da tradução do texto "The Man Doll", de Susan Swan. Em "O boneco" é apresentada ao leitor uma sociedade futurista que habita o planeta Astarte e no qual as personagens Aphrid (Afrodite) e Helen, duas amigas, de 81 e 89 anos, respectivamente vivenciam um relacionamento tanto emocional como sexual com Manny. Construído por Aphrid, Manny, o bonecotinha por objetivo satisfazer as queixas de Helen contra o sexo masculino, entretanto ao finalizar seu empreendimento, Aphrid decide manter Manny para uso próprio. Elaborado para combinar a virilidade do homem e proporcionar apoio emocional, Manny é um Garoto de Prazer desenhado com o propósito de satisfazer à sua dona. O texto discute a questão da sexualidade feminina na terceira idade, caso das protagonistas do conto, além de problematizar a posição da mulher e as inversões dos papéis de homens e mulheres na sociedade. A análise do texto narrativo tem como foco questões sobre a sexualidade, as questões de gênero, a tecnologia, a política e a utilização do corpo para proporcionar prazer, e será embasada em textos teóricos como: A tecnologia do gênero, de Teresa Lauretis e Um manifesto para os cyborgs: ciência, tecnologia, feminismo socialista na década de 80, de Donna Haraway, ambos traduzidos e que compõem a obra Tendências e impasses: o feminismo como crítica cultural, organizado por Heloisa Buarque de Hollanda. Também serão utilizadas como embasamento teórico as obras Problemas de gênero: feminismo e

subversão da identidade, de Judith Butler, e Simians, cyborgs, and women: the reinvention of nature, de Donna Haraway.

Palavras-chave: *Gênero, Sexualidade, Feminismo, Literatura Canadense*

QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER EM "BALADA DE AMOR AO VENTO"

Bárbara Loureiro Andreta

Anselmo Peres Alós (Orientador)

O romance *Balada de amor ao vento* foi escrito por Paulina Chiziane, a primeira mulher moçambicana a publicar um romance. Nesta obra, Paulina Chiziane relata a história de amor entre Sarnau e Mwando, uma história marcada por encontros e desencontros, atravessada por outros casamentos e por situações de riqueza e miséria. Nessa obra, evidencia-se o sofrimento vivenciado por Sarnau em função da violência do marido e às imposições às quais ela foi submetida. Seu casamento foi comparado, por sua mãe, à escravatura "...em breve partirás para a escravatura" (CHIZIANE, 2010, p. 35), e dessa forma, Sarnau foi ensinada a ser uma serva obediente e escrava dócil e que « se ele, furioso, agredir o teu corpo, grita de júbilo porque te ama » (CHIZIANE, 2010, p. 43). Estes trechos, assim como o trecho da cerimônia de casamento, quando Nguila assina o documento e Sarnau imprime sua digital sobre a certidão, evidenciam as assimetrias entre homens e mulheres em Moçambique. Desta forma, Sarnau foi ensinada a ser uma esposa obediente e a aceitar a agressividade do seu marido, o qual sintetiza a masculinidade hegemônica dentro das sociedades tradicionais da região sul de Moçambique, visto que era um homem polígamo, grosseiro e violento. Entretanto, seus questionamentos a tornam dividida, ela vive dividida entre um pensamento questionador, pautado no pensamento ocidental e que busca a emancipação feminina e as práticas culturais autóctones arcaicas, que marcam sua identidade cultural como mulher moçambicana. Por fim, observa-se que tanto a poligamia quanto a monogamia são criticadas por Paulina Chiziane nesta obra, uma vez que ambas são vistas como instituições que asfixiam a autonomia das mulheres moçambicanas, ambas tem por finalidade a submissão das mulheres à dominação masculina.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM SANDMAN DE NEIL GAIMAN

Márcia Tavares Chico

As histórias em quadrinhos vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas. Sendo assim, é importante analisar, além do formato e das características do gênero em si, aspectos ou representações que estão presentes nessas histórias. A representação do feminino, por exemplo, deve ser analisada dentro dos quadrinhos, tendo em vista a variada gama de estereótipos femininos que permeiam as narrativas, especialmente ao se considerar que este é tido, muitas vezes, como um gênero que “é, inquestionavelmente, masculino” (HORN, 2001 apud MELLETTE, 2012). Muitas vezes, as personagens femininas são apenas representadas através de estereótipo, como, por exemplo, a mãe, a esposa, a pessoa a ser protegida, sendo apresentadas como personagens secundárias ou claramente objetificadas, utilizadas somente para aprofundar a narrativa do personagem masculino. O presente trabalho focará em uma das personagens femininas da família dos Perpétuos, a personagem Morte, presente no universo Sandman, criado por Neil Gaiman, e como ela é representada em tal universo, tendo como base a teoria de performatividade de gênero formulada por Judith Butler (2014). Como a autora explica, o gênero é a “estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência da uma classe natural de ser” (BUTLER, 2014, p. 59). Sendo assim, a representação do feminino será analisada, levando em consideração os estereótipos que estão presentes, ou não, na narrativa assim como o fato da personagem em questão ser baseada em um arquétipo, a morte, a qual, em contexto de língua inglesa, é representada como sendo masculina.

SANTERIA

Natália de Avila Lavall
Ana Claudia Lisboa Barbosa
Kajila Rafaela Almeida Viana

O vídeo intitulado *Santeria* é um trabalho realizado pelo Coletivo 3x4, formado em 2014 por Kajila Finori, Natália Lavall e Ana Claudia Lisboa. A produção foi realizada na cidade de Rio Grande durante o primeiro semestre de 2015, contando com a participação de Amábili de Barros, e possui duração de 03min06seg. Estudantes de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG, encontraram no interesse pelos processos audiovisuais um caminho para expressar inquietações comuns às três artistas. Com influências diversas partindo de cada integrante, a experimentação é um elemento comum na produção do Coletivo. *Santeria* retrata o empoderamento feminino através do mito da bruxa. Com base no movimento feminista, é uma representação da união e sororidade entre as mulheres. Distorções sonoras e alterações na velocidade compõe uma aura de estranhamento no espectador. No Século XVII, conhecido também como a Idade das Trevas, bastava ser mulher e unir-se com outras fora da presença de um homem para ser acusada de bruxaria. Mulheres sempre foram obrigadas a viver sob regras, paradigmas, estereótipos, preconceitos e imposições. Se libertar dessas condições e decidir viver dentro de seus próprios parâmetros é considerado um ato revolucionário ainda nos dias de hoje. A luta segue e o mito da Bruxa agora é um exemplo de forma de resistência para muitas mulheres que buscam uma vida fora dos parâmetros da sociedade. *Santeria* é resultado da vivência de quatro artistas, que encontraram neste mito uma forma de enaltecer o poder que teve a união e apoio das mulheres em suas vidas.

Palavras-chave: *santeria, bruxa, feminino, mulher*

**TRABALHANDO SEXUALIDADE E GÊNERO NO ENSINO
NÃO FORMAL: ESTUDO DE CASO SOBRE A
EXPERIMENTAÇÃO CÊNICA “O CASO DAS SAIAS -
ENCENAÇÃO SOBRE O EPISÓDIO DO COLÉGIO
PEDRO II (RIO DE JANEIRO)”**

Davi Freire Giordano

O presente trabalho desenvolve uma análise sobre sexualidade e gênero no campo do ensino não formal, a partir de um estudo de caso sobre uma experimentação cênica desenvolvida com adolescentes e jovens do interior do Rio de Janeiro. Numa relação entre prática artística, estímulo sobre as diferenças e debates sobre afirmações de identidades e “desidentificações” no contexto da contemporaneidade, coloca-se em debate o professor-artista como um agente provocador de estímulos de improvisação teatral a partir de casos de opressão sobre a realidade de menores de idade. Para o estudo cênico desenvolvido, foi abordada uma metodologia de Teatro do Oprimido (de Augusto Boal) a partir do acontecimento real, intitulado “O caso da saia”, ocorrido no Colégio Pedro II da unidade de São Cristóvão no Rio de Janeiro. O trabalho aborda depoimentos dos atores adolescentes e jovens sobre o processo de criação e apresentação pública da peça encenada.

Palavras-chave: Teatro - Gênero - Sexualidade - Teatro do Oprimido

**TRAJETÓRIA E OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS:
ROMPENDO AS BARREIRAS RACIAIS E SOCIAIS
ATRAVÉS DA LITERATURA**

Norberto Niclotti Catuci

CLC - UFPel

Vanda Maglione de Moraes

CA - UFPel

Orientador(a): Caroline Leal Bonilha

CA - UFPel

O presente trabalho traz a história da artista literária Carolina Maria de Jesus, que lutando contra o racismo, ajudou a abrir caminho para outros escritores de periferia. Nascida no dia 14 de março de 1914, na cidade de Sacramento, MG, estudou dois anos no primeiro colégio espírita do Brasil, Colégio Espírita Allan Kardec. Em 1923, Carolina e sua família mudaram-se para Lajeado, MG. Devido a muitas feridas nas pernas, Carolina decidiu ir a pé até a cidade de Uberaba atrás de cura. Sem sucesso, retornou à cidade natal, e novamente partiu para Ribeirão Preto e Orlândia, em SP. Ainda sem cura, no ano de 1932, retornou a Sacramento e no ano seguinte, foi presa junto com sua mãe, sendo consideradas feiticeiras, apenas porque Carolina sabia ler. Um ano antes da morte de sua mãe, em 1937, esta pediu que a filha nunca mais voltasse à Sacramento. Seus primeiros registros fotográficos aconteceram no ano de 1940 ao lado do jornalista Willy Aureli, no jornal Folha da Manhã. Depois disso, Carolina mudou-se para a favela de Canindé, onde nasceram seus filhos e publicou poemas e registros sobre sua vida naquele local. E foi através do repórter Audálio Dantas, que trechos de seu diário começaram a ser publicados no jornal Folha da Noite. No ano de 1960, lançou seu primeiro livro "Quarto de Despejo: diário de uma favela", com direito a uma tiragem de 10 mil exemplares, noite de autógrafos,

600 exemplares vendidos no primeiro ano e várias reedições com mais de 100 mil exemplares. Foi homenageada pela Academia Paulista de Letras e pela Academia de Letras da Faculdade de Direito de SP. Carolina também escreveu “O Brasil para os Brasileiros”, uma produção audiovisual alemã sobre sua vida e um filme a partir de seu primeiro livro.

Palavras-chave: literatura; preconceito; raça; gênero;

VALENTE

Viviane Martini

Em 1937, os Estúdios Disney lançam seu primeiro longa-metragem de animação - Branca de Neve e os Sete Anões. A partir desse momento, foi criada uma imagem romantizada de princesa, a qual prevê a espera pelo príncipe encantado. Todavia, atentando para as demandas de uma sociedade que rediscute questões relativas à construção do gênero, novas representações de princesas surgem nessas animações. Pretendemos, aqui, nos debruçar sobre a animação Valente (Brave, 2012). Tendo como arcabouço teórico os estudos de gênero, principalmente a questão da performance, analisaremos as personagens femininas com a finalidade de compreender de que forma essas são representadas e se há, portanto, a criação de uma nova imagem de feminino.

**VIOLETA: UM JORNAL FEMININO EM
RIO GRANDE (1878-1879)**

Juliana Garcia Rodrigues
julianagarodrigues@gmail.com

Lisiane Ferreira de Lima
lisi.lima.rg@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

A rio-grandina Julieta de Melo Monteiro (1855-1923), juntamente com sua irmã Revocata, é conhecida pela publicação do jornal *Corimbo*, publicado em Rio Grande e que durou de 1883 a 1943, numa longevidade muito rara de um jornal no século XIX. No entanto, no final da década de 1870, Julieta organizou um dos poucos jornais literários com textos exclusivamente feito por mulheres e destinados a esse mesmo grupo social. O jornal *Violeta* circulou de março de 1878 a julho de 1879 e publica poemas, contos e folhetins de autoras gaúchas, com temáticas diversas, de temas locais, nacionalistas e atemporais. Esse artigo - embrião de minha dissertação de mestrado a ser defendida na FURG - busca lançar um pouco de luz sobre esse periódico que contribuiu para a formação e a consolidação do sistema literário sulrio-grandense.

Palavras-chave: *Violeta - Julieta de Melo Monteiro- Imprensa Feminina-sistema literário sul-riograndense*

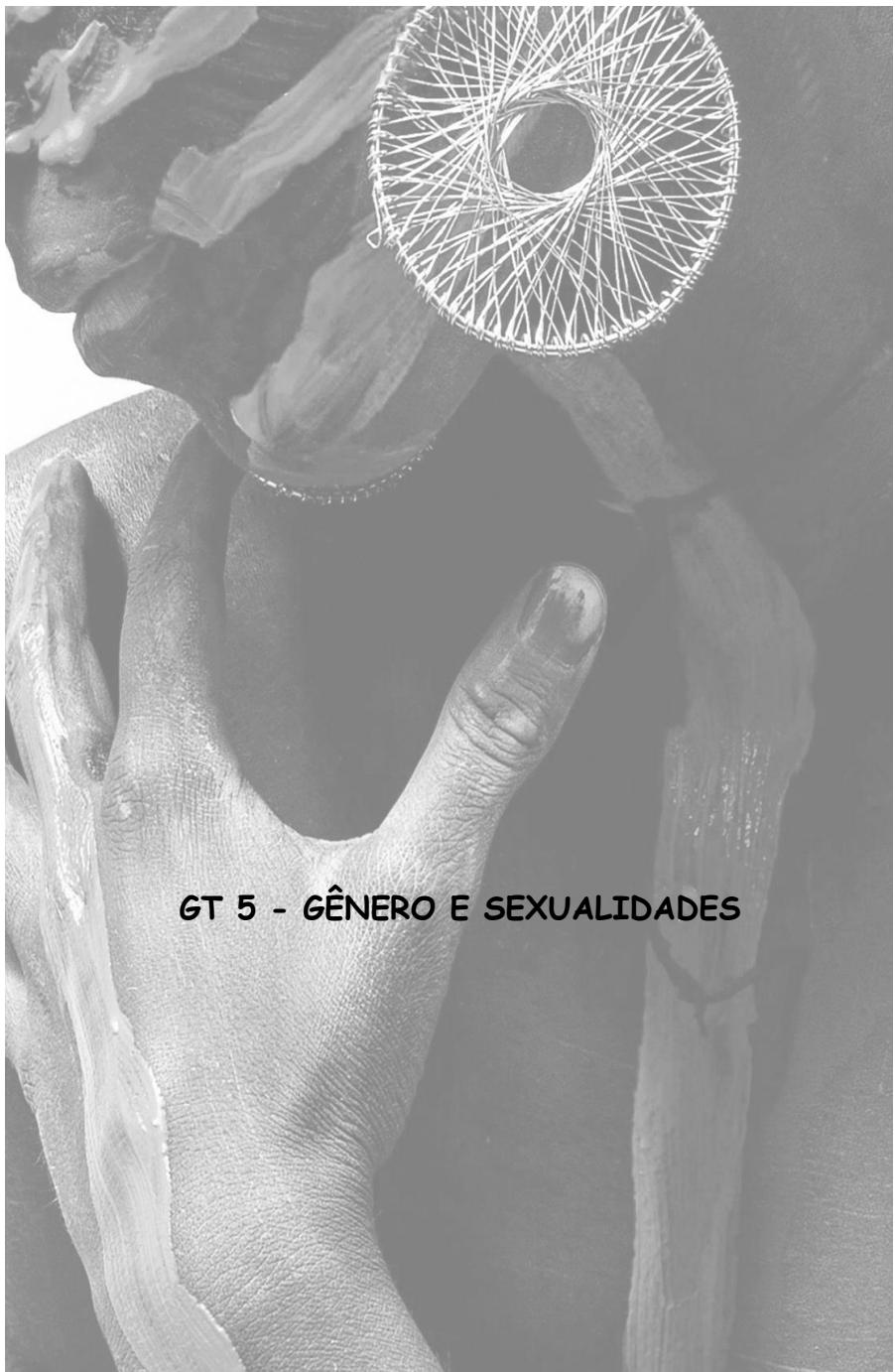
A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO MASCULINO EM DONALD DRAPER

Igor Bitencourt Scarabelot - FURG

Essa pesquisa, em desenvolvimento, analisa a construção do ser, a constituição da personalidade e seu reflexo na construção do gênero dentro de um indivíduo ficcional. Partimos do aspecto de se centrar no gênero masculino "tradicional" a reprodução de uma estrutura social insegura a todos e particularmente violenta e submissora a determinados grupos sociais. Compreendemos, nesse trabalho, algumas formas de expressão artística como um reflexo da vida, como uma tentativa de expressar a ficcionalização que nosso subjetivo produz da realidade de maneira a preservar e tornar concreto a abstração que paira em nossa introspecção quando da assimilação do real. Nessa ótica, consideramos a obra em análise como representação fragmentária da realidade, logo, ao compreendermos o ser do ficcional, buscamos compreender o ser do real. O personagem ficcional em questão é o protagonista de *Mad Men*, série premiada e largamente disseminada, produzida por Matthew Weiner e ambientalizada na década de 60, retratando aspectos característicos da sociedade à época. Trazemos ao debate os pontos formadores do gênero e os paradigmas em que, conscientemente ou não, Donald Draper baseia a maneira com que (inter)age ao meio social que frequenta. Consideramos que o gênero e o viver de Don não apenas existe no real, como é a utopia, a ficcionalização de um devir idealizado presente na percepção coletiva de alguns grupos sociais; por consequência, enquanto utopia, influencia a estrutura de personalidade desses sujeitos, seu ser social, a maneira com que (inter)agem no e ao meio social em que se inserem. Os conceitos teóricos e a linha reflexiva que utilizaremos nessa pesquisa são derivações - exatas e/ou interpretações do autor - de pensadores como Slavoj Žižek, Zygmunt Bauman, Sigmund Freud, Judith Butler. Baseados nisso, buscamos estudar a correlação entre a utopia sexual e a do prazer

capitalista na estrutura de personalidade e na construção do gênero de Don; em seu desenvolvimento enquanto ser social. Com ênfase no episódio 6 da 7^a temporada, mas factualmente analisando o personagem como um conjunto, como uma personalidade ficcional estruturada e que possui similaridades às representações reais.

Palavras-chave: gênero, ficção, influência, ser, utopia



GT 5 - GÊNERO E SEXUALIDADES

#VAITERSHORTINHOSIM: CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES DO GÊNERO FEMININO EM MEIOS ONLINE

Priscilla Farina Soares
(Universidade Católica de Pelotas)

Em fevereiro de 2016, adolescentes de um colégio particular de Porto Alegre promoveram um abaixo-assinado, que gerou o manifesto #VaiTerShortinhoSim, o qual falava sobre o machismo dentro da escola e a não inclusão de debates sobre gênero e sexualidade em sala de aula. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de postagens específicas sobre o manifesto #VaiTerShortinhoSim, como se dão os processos interacionais que constroem e desconstroem o conceito de gênero feminino dentro de um dado contexto histórico aliados à quebra ou não de um discurso opressor de violência simbólica contra a mulher por parte dos interagentes. Para isso a proposta era analisar, comparativamente, espaços públicos no Facebook, nos quais os interagentes não se sentem tão seguros, como em fanpages de notícias, nos quais o espaço é mais aberto, e em espaços públicos, mas mais seguros, como as fanpages feministas, estabelecendo quais as diferentes linguagens e apropriações usadas em cada um dos espaços. Para isso foram coletados 2.292 comentários da postagem "Alunas do colégio Anchieta fazem campanha 'Vai ter Shortinho Sim'" da fanpage da Zero Hora, e outros 502 comentários da postagem "Abaixo-assinado de alunas do colégio Anchieta 'Vai ter Shortinho Sim' já conta com cerca de 4 mil assinaturas", da fanpage Empodere Duas Mulheres, no dia dois de março de 2016. Para compreender de que maneira o corpo feminino e as construções e desconstruções do que determina o gênero e as violências simbólicas contra ele nos processos interacionais online,

usou-se a Análise do Discurso Mediada pelo Computador, de Susan Herring, e foram levados em consideração os conceitos de gênero, corpo e sexualidade de Butler, Scott, Louro e Foucault, bem como as ideias de violência sistêmico-simbólica de Bourdieu e Zizek.

Palavras-chave: gênero; discurso; redes sociais; violência simbólica; feminismo.

(RE)CONSTRUINDO GÊNEROS, SEXUALIDADES E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE NA CIÊNCIA MODERNA

Amanda Netto Brum

*Mestre em Direito e Justiça Social pela
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Renato Duro Dias

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professor da Faculdade de Direito e do Mestrado em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Tendo em vista a necessidade de repensar categorias construídas a partir do paradigma atual do conhecimento, esta pesquisa realiza uma análise, utilizando-se da metodologia da revisão bibliográfica, orientada a partir dos estudos culturais, em especial, as contribuições de Foucault (1999, 2010, 2014), de Butler (2003, 2012, 2015) e de Fraser (1997, 2006), sobre a (re)construção das categorizações de gêneros, das sexualidades e de justiça nas ciências jurídicas, sociais e humanas, pois entende-se que a ciência moderna ao (re)produzir e transmitir enunciado a partir do regime de verdades acerca dessas categorizações, via de regra, funciona como mais um mecanismo de sujeição e de dominação na ordem social (FOUCAULT, 2014). Dessa forma, as regulamentações de gêneros e das sexualidades imposta pela atual ordem discursiva são normas que tendem a regular, interditar e silenciar as performances, as experiências e as vivências de gêneros e das sexualidades para além do marco discursivo, pois estas normatizações funcionam como uma condição de inteligibilidade não apenas social, mas, sobretudo, jurídica na busca do reconhecimento dos sujeitos que extrapolam os padrões de gêneros e das sexualidades estabelecidos pelo padrão epistemológico tradicional. Assim, nesta investigação, interpreta-

se as categorias de gêneros, das sexualidades e de justiça (FRASER, 1997) por meio da perspectiva teórica que as comprehende inseridas nas relações de poder (FOUCAULT, 2010), bem como propõem tanto a categoria de gêneros quanto a das sexualidades performáticas e flexíveis, atribuindo-as potencial de fluidez (BUTLER, 2012). Este estudo pretende, portanto, evidenciar a necessária oposição a atual ordem epistemológica, em especial da ciência moderna, que ao reafirmar a materialização dos saberes por meio das relações de poder engendra esses a construção discursiva hegemônica, encerrando as categorias de gêneros, das sexualidade e de justiça ao sistema discursivo binário.

Palavras-chave: *Gêneros; Sexualidades; Justiça Social; Ciência.*

A EFICÁCIA DO NOME SOCIAL

Tuane Tarques da Silva

Brenda Zechlinski Ribeiro

Tuani D'Avila

Renato Duro Dias

Sabe-se que o nome e o prenome constituem os direitos da personalidade das pessoas, conforme estipula a legislação civil vigente. No entanto, para algumas pessoas, há uma desconformidade entre sua identidade de gênero e o nome atribuído pelo registro civil. Neste sentido, a presente pesquisa pretende tecer algumas considerações a respeito do nome social, que é a forma como as transexuais e travestis são designadas no seu cotidiano, bem como sua importância para proteção e efetivação da dignidade destas pessoas. De plano, buscou-se fazer uma breve distinção entre o nome social e o nome civil, também algumas considerações a respeito do que realmente são os direitos da personalidade. Ainda se fez necessário uma breve análise do conceito de transexualidade, identidade sexual e as consequências que a falta de identificação podem trazer, como por exemplo, acesso aos sistemas de educação e de saúde pública. O trabalho também fará referência à legislação existente, já que é no campo do direito que se travam as principais discussões sobre a eficácia jurídica do nome social. Por fim, serão analisados dados referentes ao nome social no âmbito de duas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, Pelotas e Rio Grande. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de revisão de literatura, com ênfase nos estudos queer, de gênero e de direito da personalidade (direito civil), procurando realizar um recorte teórico-metodológico jurídico transdisciplinar.

Palavras-chave: Direitos da Personalidade. Identidade de Gênero. Trans. Políticas públicas

A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL NA HOMOSSEXUALIDADE

Claudia Maria Fernandes da Silva

(Psicóloga Clínica autônoma)

Miriam Tachibana

(Professora do Curso de Psicologia da UFPel)

Objetivamos realizar uma investigação psicanalítica sobre a experiência emocional de indivíduos que vivenciam ou que já vivenciaram experiências homossexuais. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com quatro pessoas, que vivenciavam ou que já haviam vivenciado uma relação homossexual. Tais pessoas foram contactadas através de conhecidos das pesquisadoras. Após a realização de cada entrevista, foram redigidas narrativas transferenciais, em que as pesquisadoras relatavam não apenas as falas e atos dos participantes, mas, também, as associações livres e reações contratransferenciais, que nelas foram evocadas, a partir de cada encontro. Em seguida, o conjunto das quatro narrativas transferenciais foi analisada psicanaliticamente, vale dizer, interpretativamente, buscando a produção de campos de sentido afetivo-emocional, que estariam sustentando a experiência emocional dos participantes. A partir dessa metodologia, foram captados os campos "Prenda-me se for capaz!", "Esqueceram de mim" e "Amores brutos", por meio do qual observamos que a experiência emocional do coletivo estudado estava marcada por desamparo e persecutoriedade. Vemos, desse modo, que, apesar de, na atualidade, existir um discurso inclusivo e ético a respeito da homossexualidade, a minoria social que se identifica como homossexual continua experienciando a sua identidade sexual como algo marginalizado e excludente.

Palavras-chaves: homossexualidade; identidade sexual; exclusão social

**A EXPRESSÃO DO EX-CÊNTRICO: O DIÁLOGO ENTRE
LITERATURA E SOCIEDADE NA REPRESENTAÇÃO DA
HOMOAFETIVIDADE EM “TERÇA-FEIRA GORDA” E
“AQUELES DOIS”, DE CAIO FERNANDO ABREU**

Ana Luiza Nunes Almeida - UFRGS

Este trabalho pretende discutir as diferenças na representação das relações homoafetivas a partir dos contos “Terça-feira gorda” e “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu, à luz da Sociologia Literária, a fim de refletir sobre os fatores sócio-histórico-culturais que interferem nas performances representadas. Em consonância com os argumentos discutidos, a relação entre literatura e sociedade se faz pertinente para sustentar a análise da homoafetividade no âmbito literário e o estudo de Antonio Cândido é fundamental para articular a pesquisa. Além disso, refletir sobre as masculinidades representadas nos textos literários é uma forma de endossar o argumento de que o heteropatriarcado cerceia as manifestações que não condizem com o modelo estabelecido.

Palavras-chave: homoafetividade; masculinidades; literatura; sociedade.

**A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA
LITERATURA, A PARTIR DA ANÁLISE DE "ANTES DE
NASCER O MUNDO", DE MIA COUTO E "OS AMBULANTES
DE DEUS", DE HERMILIO BORBA FILHO**

Ana Carolina Schmidt Ferrão

A constituição do estereótipo feminino na sociedade é evidente em muitos aspectos, tratando-se de prostituição alguns elementos obtém uma proporção ainda maior, como a própria erotização. Considerando que a profissão dessa mulher consiste, por si só, em saciar o desejo (geralmente) masculino. Portanto, a presente pesquisa busca analisar, através de duas personagens prostitutas, Ana Deusqueira e Dulce- Mil-Homens, a sua representação na literatura. Ambos os textos expõem a ambivalência das respectivas figuras, como símbolos de disponibilidade sexual, aptas a servir o homem, e seres humanos, portadoras de subjetividade. Mia Couto e Hermilio Borba Filho rompem determinados estereótipos e reforçam outros ao decorrer da narrativa, observando até mesmo os nomes polissêmicos designados às personagens, que já induzem simbolização. Não obstante, as duas mulheres incorporaram outras funções à trama, assim como suas histórias individuais. Por esse viés o trabalho em questão será construído, à luz de conceitos abordados em obras como "Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina", organizado por Márcia Hoppe Navarro e "A tessitura do desejo: corpo, sexualidade e erotismo nos contos de Anaïs Nin", de Vanessa Zucchi, dentre outras, com intuito de externar essa ímpar representatividade literária, marginalizada tanto teórica quanto ficcionalmente.

AFETOS E CONJUGALIDADES: UM ESTUDO A PARTIR DO CAMPO JURÍDICO

Taiane da Cruz Rolim

[Mestranda em Direito e Justiça Social da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Especialista em Direito Penal e Processual Penal e Bacharel em Direito]

Renato Duro Dias

[Doutor em Educação. Professor da Faculdade de Direito e do Mestrado em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenador do Curso de Direito e do Centro de Referência em Direitos Humanos - CRDH FURG]

Júlia Castro John

[Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o tema conjugalidade homoafetiva, a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal (ADI 4.277), que reconheceu as uniões homoafetivas, estendendo o debate para averiguar a possibilidade de acesso também ao casamento civil. O estudo, de abordagem qualitativa, apóia-se nos escritos de Foucault (2014) e Butler (2013) com a finalidade de discutir as interfaces entre sexualidade e gênero que interceptam nossas relações políticas, culturais e sociais. A partir da análise de Lôbo (2010), discute-se as uniões homoafetivas como entidades familiares. Questiona-se se, o reconhecimento da união estável e das garantias previstas constitucionalmente, destacando o acesso à justiça e a efetividade das inovações legais sobre a união estável entre casais do mesmo sexo e o casamento, uma vez cumpridos os requisitos legais, vem tendo o efeito positivo, ou se, ao contrário,

não vem surtindo o efeito pretendido pelo Supremo. Além disso, pretende-se analisar a fundamentação do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) no que tange a constatação dos referidos institutos - união homoafetiva e casamento -, constatando, assim, os discursos das demandas judiciais, visando o reconhecimento legal da união homoafetiva. Portanto é através da decisão referida pelo Supremo Tribunal Federal (ADI 4.277) que verificaremos em discursos proferidos pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul se tais casais possuem os direitos garantidos constitucionalmente. Assim, busca-se com a presente proposta, entrelaçar a percepção dos casais homoafetivos com os posicionamentos jurídicos, envolvendo a união entre casais do mesmo sexo, casamento e acesso à justiça.

Palavras chaves: casamento civil; união homoafetiva; discursos jurídicos.

ANÁLISE DA HOMOFobia SOB UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Daniela Benevides Essy

Luis Felipe Hatje

[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

Os países do Sul presenciam um momento político e epistemológico singular. Depois de duas décadas de democracia neoliberal, experimenta-se uma democracia arraigada em novos movimentos sociais, oriunda dos setores mais excluídos da sociedade. A episteme colonial, enquanto forma de opressão e dominação social, permanece cristalizada e se reproduz permanentemente pela matriz estatal republicana. Por meio da imposição do sistema econômico, político e social, a heteronormatividade foi introduzida nas comunidades subalternas e colonizadas do Sul, reforçando a construção da homofobia. A reprodução dos discursos homofóbicos, no transcurso da história moderna ocidental, representa "uma forma de violência que não somente afeta o indivíduo, mas corrói as bases democráticas ao promover a desigualdade, engessar gêneros e favorecer a hostilidade. Dessa forma, a presente pesquisa pretende problematizar o discurso de poder utilizado para tolher direitos sexuais de populações subalternizadas e sustentar uma hierarquia das sexualidades que classifica as relações sexuais não reprodutivas como inferiores e antinaturais. Em suma, o que se busca é o descolonizar do pensamento hegemônico onde quer que ele se revele, reconhecendo que esta é uma tarefa que cabe a colonizados e colonizadores. Nesse sentido, o discurso colonial age como forma de desumanizar, inferiorizar, diferenciar e distanciar o indivíduo homossexual da comunidade. A imposição colonizadora eurocêntrica coloca a heterossexualidade como única expressão legítima do sexo. A pesquisa evidencia a homofobia como uma discriminação singular, ao passo que se funda, especialmente, na

rígida hierarquia que situa outras formas de vivência da sexualidade em lugares inferiores ao destinado à heterossexualidade.

Palavras-chave: gênero; violência,

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR
HOMOSSEXUAIS QUE O FILME SUECO PATRICK 1.5
TRAZ À DISCUSSÃO**

Vinícius Tadeu Andrade Lucca

Neste trabalho foi realizada uma análise das dificuldades enfrentadas por homossexuais que o filme sueco Patrick 1.5 traz à discussão. De principais levantamentos o filme aborda principalmente a homoparentalidade e as situações vivenciadas por casais homossexuais que passam pelo processo da adoção. Dessa maneira, auxiliei-me através de diferentes autores para melhor exemplificar as cenas onde estas questões são pautadas/evidenciadas, assim comprovando a existência do preconceito e os obstáculos de que dele provém. Utilizei-me dos recortes feitos pelo filme para trazer à tona os principais mitos e temores da sociedade referentes às famílias homoparentais e o diálogo entre diferentes pesquisadores do campo para desconstruí-los, concluindo que a família não é uma instituição imutável e que seu significado vem se modificando desde sua concepção, além disso, o principal em uma instituição familiar não se encontra na avaliação biológica, porém localiza-se no afeto e no desejo de aceitar criar uma criança ou adolescente não para simplesmente exercer um direito, mas sim para poder dar o auxílio necessário para este ser humano crescer e também ser capaz de desejar, independentemente da orientação sexual dos pais ou das mães.

ANÁLISE DE DISCURSO MACHISTA NA OBRA DE VINÍCIUS DE MORAES

Tamires Guedes dos Santos

Este trabalho visa contextualizar a análise na biografia do autor, na realidade sócio histórica ideológica, expondo como se dava o discurso machista de Moraes, principalmente, no caso do trecho do texto "Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si", publicado originalmente em agosto de 1944, disponível no livro do mesmo autor intitulado "Para uma menina com uma flor", através da objetificação da mulher.

ANALISE DO PAPEL DA DONA DE CASA AMERICANA NESTE PERÍODO ATRAVÉS DO SERIADO MAD MEN

Carolina Abelaira Silveira

O período que abrange 1950-1960 nos Estados Unidos foi de grande turbilhão tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, como um choque por melhores realidades sociais. Para as mulheres há uma luta constante por espaço no mundo público e visibilidade social. Enquanto muitas mulheres integravam grupos como o Now , escritoras como Betty Friedan e o médico William Masters buscavam embasamento científico para solucionar problemas colocados pela sociedade como típicos da dona de casa do período, e que nada mais eram do que os sentimento de opressão e o vazio do seu lugar nulo na sociedade. Este trabalho analisa o papel da dona de casa americana neste período através do seriado Mad Men.

AS IMAGENS DA JUSTIÇA PRODUZIDAS POR ALUNOS DE DIREITO E SUA RELAÇÃO COM CURRÍCULO E GÊNERO

Stephane Silva de Araujo

[Doutoranda em Educação do PPGE-UFPel e Coordenadora de Educação da Escola Nacional de Serviços Penais do Ministério da Justiça (stephaneslv@gmail.com)]

Rita de Araujo Neves

[Doutoranda em Educação do PPGE-UFPel e Professora Adjunta da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande-FURG/RS (profarita@yahoo.com.br)]

Juliano da Rosa Passos

[Advogado, especialista em Direito Civil, Processual Civil, Direito de Família e Sucessões, atualmente é aluno ouvinte da disciplina Teorias do Currículo e Imagens I do PPGE-UFPel (julianopassos_10@hotmail.com)]

Partindo da concepção das teorias pós-críticas de currículo que alteraram nossa maneira de concebê-lo e considerando que entre os conceitos enfatizados por estas teorias está o conceito de gênero, problematizamos o currículo dos cursos de Direito através de uma pesquisa qualitativa com uso de imagens. Reconhecemos que nos campos da Educação e do Direito, essa forma de investigação ainda é incipiente, quando comparada às demais ferramentas usualmente utilizadas e temos como inspiração para este estudo as pioneiras pesquisas de Leite (2014), que problematiza a Pedagogia Jurídica e o currículo de cursos de Direito, por meio da interpretação de imagens. Nesse sentido, adotamos como referencial teórico-metodológico o Método Documentário de Interpretação, criado por Karl Mannheim e desenvolvido por Ralf Bohnsack. A partir desse referencial teórico, interpretamos

imagens da justiça produzidas por discentes de cursos de Direito da região sul do país, mediante a técnica de desenho, como elemento de análise do currículo. Para o presente estudo, fazemos o devido recorte teórico relacionado a gênero, elegendo para a análise uma imagem masculina da Deusa Têmis. Esta possibilita perceber a existência de mecanismos sociais que reforçam a construção de identidades relacionadas aos campos jurídico e de gênero, atribuindo à justiça a representação de uma entidade superior, forte, viril e poderosa, quando relacionada à figura masculina. Apresentamos apenas parte dos dados da investigação, que integra o Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq "Imagens da Justiça, Representações Curriculares e Pedagogia Jurídica", ao tempo em que frisamos que as imagens produzidas pelos alunos, compõem um banco de dados de um corpo de análise mais ampla e, neste momento, foi eleita apenas uma imagem deste acervo, conforme já referido. Intentamos, por fim, que o presente estudo possa contribuir e estimular outros pesquisadores desse campo do conhecimento a também se engajarem na pesquisa através dessa importante ferramenta metodológica.

BASTA TORNAR-NOS O OUTRO: AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES À LUZ DA ALTERIDADE E DA CRÍTICA PÓS-COLONIAL

Juliana Oliveda Ferrari

[Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista EPEM da Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

Renato Duro Dias

[Professor da Faculdade de Direito e do Mestrado em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenador do Curso de Direito e do Centro de Referência em Direitos Humanos - CRDH FURG]

O presente artigo busca problematizar as temáticas sobre gênero e sexualidades a partir de uma visão de mundo embasada na alteridade. Nesse sentido, pretende averiguar as raízes das injustiças de gênero examinando a influência histórica das estruturas de poder, trazendo ao debate os autores Joan Scott (1989) e Michel Foucault (2015). Assim, instigando a desconstrução de padrões normatizados nas relações sociais, com a contribuição da teoria de Nancy Fraser (1996), pretende-se discutir sobre a importância da conjugação das políticas social da igualdade e cultural da diferença. Procura-se associar a crítica pós-colonial à análise da realidade material, no intuito de, através das práticas contra-hegemônicas, constituir uma ruptura do paradigma tradicional e a construção coletiva e inclusiva da diversidade de gênero e sexualidades, superando as dicotomias impostas pelas chagas de um pretenso saber único.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidades. Diversidade.

**CIDADES BRASILEIRAS, ESPAÇO PÚBLICO E
DIVERSIDADES CULTURAIS: O CASO DAS
MICROTERRITORIALIZAÇÕES DE EXPRESSÕES
HOMOERÓTICAS E/OU HOMOAFETIVAS**

Benhur Pinós da Costa

Este resumo apresenta a proposta de trabalho da pesquisa com mesmo nome, desenvolvida nos anos de 2013 e 2014, em cidades médias brasileiras, financiada pelo programa de fomento científico Universal CNPQ. A pesquisa objetivou entender os cotidianos de sujeitos orientados sexualmente para o mesmo sexo de cidades médias no Brasil, as táticas espaciais para construção de afetividades e convivências baseadas nas relações homoeróticas, os conflitos e as “micropolíticas” estabelecidas para desconstrução de espaços sociais “heteronomatizados” no interior do Brasil. Discute questões metodológicas inseridas na própria pesquisa, como o trabalho de encontro de sujeitos colaboradores, a produção de “rodas de conversa” e organização e produção de pesquisa de campo nas cidades pesquisadas. Foram pesquisadas as cidades de Presidente Prudente (SP), Vitória da Conquista (BA), Santarém (PA) e Dourados (MS). Assim, abordamos aspectos relevantes sobre os encontros e trajetórias de pesquisa em tais cidades, como as revelações sobre aspectos singulares dialogados com os sujeitos colaboradores, a partir das narrativas produzidas sobre suas vidas, em relação as suas experiências urbanas vinculadas às singularidades de suas sexualidades; e observações e experiências do próprio pesquisador, em atividades de campo nos espaços cujas relações homoeróticas se conduziam. Os principais resultados que serão discutidos são: a construção de espacialidades de convivência homoerótica em espaço público; as táticas espaciais para encontros homossexuais; os conflitos inseridos na produção de estabelecimentos comerciais destinados ao público LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais

e transgêneros); a organização de grupos e políticas para reconhecimento das diversidades sexuais nas cidades pesquisadas; as diversas construções afetivas familiares entre sujeitos e grupos LGBT's; as considerações sobre centralidades e periferias urbanas nas possibilidades de construção de cotidianos de reconhecimento das diversidades sexuais em cidades médias no Brasil. A pesquisa enfatiza aspectos das espacialidades LGBTs nestas cidades e conduz a análise na produção de pequenos espaços apropriados entre a condição heteronormativa do espaço social. Assim verifica a construção de pequenos territórios flexíveis nos quais acontecem os encontros homoeróticos, determinando, assim a construção de "microterritorializações" de convivências homoeróticas e/ou homoafetivas.

DE LEVITÍCOS À LEVY: DISCURSOS LGBTFÓBICOS CONSTRUINDO PRÁTICAS E VICE VERSA

Hudson Louback Coutinho da Silva

[Universidade Federal de Santa Catarina]

Janaina de Fátima Zdebskyi

[Universidade Federal de Santa Catarina]

Luiz Felipe Florentino

[Universidade Federal de Santa Catarina]

Partimos de uma perspectiva de Michel Foucault que aborda os perigos de pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinitivamente. Para o autor, os discursos geram práticas e produzem subjetividades, pensamentos, linguagens, bem como são produzidos por determinadas práticas, interesses e de acordo com regras e interdições (FOUCAULT, 2013). Michel de Certeau (1994), também deu suas contribuições a respeito dos poderes do discurso ao constatar que as palavras digitadas em teclados aparentemente inócuos podem ser verdadeiras sentenças de morte. Os discursos podem ser proferidos por diversos mecanismos, como a mídia, o sistema educacional, a igreja, a literatura e até mesmo a política. Nesse sentido, compreendemos que os discursos podem produzir práticas como as violências e, sob esse viés, adotamos como objetivo colocar em discussão os discursos que vêm produzindo lgbtfobia e impedimentos à manifestação da sexualidade não heteronormativa. Trata-se de uma análise comparativa entre os escritos bíblicos do livro de Levíticos - o qual coloca em seu versículo 13 que "quando um homem se deita com um macho assim como alguém se deita com uma mulher, ambos realmente fazem algo detestável. Sem falta devem ser mortos" - e os discursos proferidos pelo candidato à presidência da República Levy Fidelix em debate eleitoral em setembro de 2014 - onde o candidato afirma que "aparelho excretor não reproduz! (...) Eu que sou um pai de família, um avô!

Deixar que tenhamos, esses que ai estão, achacando a gente no dia a dia, querendo escorar essa minoria à maioria do povo brasileiro" - . Sendo assim, a constatação da permanência dos conteúdos desses discursos em dois diferentes períodos e contextos se constitui como um objeto de análise possível para compreender como as práticas e pensamentos lgbtfobicos vêm se perpetuando.

Referências:

- BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2003.
- CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994.
- DEBATE DOS CANDIDATOS Á PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. O Voto na Record 2014
- Debate. São Paulo: Rede Record, 28 de setembro de 2014. Programa de TV.
- FOUCAULT, Michael. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970: São Paulo: Edições Loyola, 2013

GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES: CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Jésica Hencke

Lauren Carla Escotto Moreira

[IFSUL - Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense]

O processo de naturalização e aceitação social de determinados termos, ocasiona um atravessamento conceitual inebriado pela não compreensão de seus sentidos, em especial, numa sociedade alicerçada no capitalismo que visa à transformação dos seres humanos em consumidores em potencial, assim, pode-se dizer que há certa nebulosidade entre os termos gênero, corpo e sexualidades. Questiona-se, neste ensaio: Quais concepções de corpo, gênero e sexualidades se tornaram naturalizadas? O que implica essa naturalização? Que discriminações, exclusões tais concepções constroem? Num primeiro movimento de escrita, diferenciam-se os termos corpo, gênero e sexualidades para que se possa propor uma ação inversa e pensar o processo de naturalização e suas implicações na formação da identidade cultural que ocorre mediante aquilo que nego, que descaracterizo e não concebo como quem sou ou o que quero ser. Visto que, na atualidade, há uma hibridização das relações, perpassada por ações sexistas, propagandas que delegam funções segundo o gênero, pichações em paredes que buscam promover um ponto de vista, mas determinam maneiras de formar guetos, tais como: "ser heterossexual é tão gay" (fala pintada na parede de uma universidade pública), "sou free, sou tri, sou gay" (expressões em espaços acadêmicos, na busca de conquistar um lugar e ter liberdade de expressão). Cabe destacar que o corpo e as sexualidades estão diretamente implicados na economia. Eles vendem formas de se comportar e formas de ser e de viver a sexualidade e o corpo. Para dar conta deste processo investigativo

e questionador, utilizaram-se os estudos de LOURO (1999), GREINER (2005), FELIPE (2000), tendo como intenção destacar conceitualmente a diferença de sentido entre os termos corpo, gênero e sexualidades à medida que, se pensa nas influências do capitalismo na produção de identidades.

Palavras-chave: corpo, gênero, sexualidades, identidade cultural.

HOMEM OU MULHER? AS IDENTIFICAÇÕES DE MASCULINIDADES EM O HOMEM-MULHER DE SÉRGIO SANT'ANNA

*Ana Cláudia Sampaio Martins
(PUCRS)*

Os conceitos fixos de identidade já não compreendem a amplitude de identificações que o sujeito contemporâneo pode representar; entretanto há estereótipos que tentam moldar e definir a sua expressão. À luz da proposta de Stuart Hall (2011), pondera-se ser mais adequado trabalhar com o conceito de identificação, uma vez que a sociedade atual é caracterizada pela diferença, tornando-se inviável pensar em uma unidade identitária que abarque todos os tipos sociais existentes. Assim, o que se pretende neste trabalho é analisar as diferentes configurações de gênero que o escritor Sérgio Sant'Anna desenvolve em alguns contos publicados seu livro *O homem-mulher* (2014), pensando a masculinidade a partir da perspectiva de Robert W. Connell (2013), pois, de acordo com o teórico, se entende que a arbitrariedade da norma estipula um modelo hegemônico que conduz identificações distintas do padrão à marginalidade e, nesse sentido, as narrativas analisadas dialogam com tais conceitos e exploram as múltiplas identificações do masculino contemporâneo.

Palavras-chave: Masculinidades; gênero; identificação.

REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO POR BMO EM HORA DE AVENTURA

Emili Leite Peruzzo

Este trabalho analisará como a representação de gênero está presente no desenho "Hora de Aventura", criado por Pendleton Ward e exibido no Cartoon Network desde 2010, sob o viés da Análise Crítica do Discurso. O desenho se passa em um universo onde existem menos regras de gênero, mas mesmo assim, o papel do robô é relevante e transgressor. Para tal análise, investigar-se-á uma personagem específica, o videogame BMO, que mesmo não tendo gênero definido, assume determinados papéis que fluem, sem maiores problemas por parte da personagem, entre o que se considera especificamente feminino ou masculino. Com isso, foi analisada também a reação das demais personagens e das e dos espectadores em relação a essa "troca". Ao final, considera-se que o desenho, além de entreter, ajuda na formação de caráter dos espectadores e os faz repensar as atitudes em relação ao que é considerado normal e anormal na sociedade atual.

LITERATURA E SEXUALIDADE NO BRASIL NA DÉCADA DE 80

Tales Flores da Fonseca
UFPel

Ao longo da segunda metade do século XX, movimentos sociais gay propuseram uma transformação na ordem social, pautando-se por uma agenda de lutas políticas pelo reconhecimento jurídico e social de uma identidade não limitada aos padrões culturais da heterossexualidade. Os movimentos gays poderiam ser entendidos, de um ponto de vista sociológico e político, como movimentos em busca pela autoafirmação, pela consolidação de sua agenda de luta política. Com o avanço da AIDS durante a década de 80, os movimentos de contestação perderam espaço diante do pânico gerado pelo que era entendido como "câncer gay". Neste circuito, a questão da AIDS reascendeu demandas da sociedade com relação ao que pode ser considerada uma forma legítima de vida, reagindo contra algo que seja considerado perigoso, que de alguma forma atente contra as crenças, valores, ideologias, que descharacterize a ordem social. A partir disto, a presente trabalho atenta para uma investigação que trate como a questão da AIDS exerceu influência sobre a literatura brasileira, especificamente na obra de João Silverio Trevisan intitulada "Em Nome do Desejo", obra cujo tema da homossexualidade é abordado. O trabalho, deste modo, objetiva investigar em que contexto social a discussão acerca da homossexualidade tornou-se alvo da experiência literária e como a incidência da AIDS impactou-a. Parte-se, então, da ideia de que a sexualidade deve ser entendida a partir de um ponto de vista político, sendo assim, abordagem realizada pela literatura seria efeito de um contexto social específico, que esteja sendo influenciada por uma dada realidade social. Afastando a ideia de que a literatura se justificaria por uma dimensão estética,

mas contendo um caráter estritamente político. Nesse sentido, busca-se salientar os fatores externos que permitem analisar a experiência literária inserida em um contexto histórico, social e político.

Palavras-Chave: Sexualidade, literatura, AIDS, identidade

LUTAS PELA DIVERSIDADE SEXUAL: CONFLITOS SOBRE FAMÍLIA, DIREITO E DISCURSOS

Ezequiel Nunes Pires - IFRS
Dra. Kathlen Luana de Oliveira - IFRS

O texto lidará sobre as lutas de direitos homoafetivos, respeito, visibilidade e questões também no campo semântico. Há influências religiosas que tendem a não dar mobilidade aos vínculos afetivos do ser humano. A família, consagrada pela lei, tinha um modelo conservador e ao sacralizar o casamento, ainda considerado base da sociedade, os relacionamentos que fogem do molde legal são considerados marginais e indignos de reconhecimento - os casais "homossexuais". A visibilidade que as uniões deste tipo passaram a adquirir foi com a mudança do conceito de família, agora um que reflete as mudanças presentes na sociedade e uma definição de entidade familiar, presente na constituição, que vai além do casamento. O artigo 5º da Carta Constitucional declara: todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Assim que se constituirá a busca de conscientizações e tolerância sobre a comunidade LGBT. O texto discutirá sobre a luta pelo uso significativo das palavras, que se torne abrangente, consciente e crítico das enunciações, pois as palavras têm conflitos, podendo afirmar que a variedade de significados de uma palavra gera embates, tornando o uso monopolizado e acabando por negar direitos. Noutro momento, o texto apresentará os usos e monopólio do conceito de família, buscando a quebra do paradigma de suas relações econômicas e lógica do "oikos" para romper com pensamentos de violência e violações - temas trabalhados por Berenice Dias e os conflitos da palavra "homoafetividade". Por fim, o texto trará considerações e proposições para desconstruir paradigmas heteronormativos e as relações violentas de negação de direitos. As palavras têm muito o que nos dizer e visaremos executar esta desconstrução. Que as percepções das diferenças

sejam desencadeadas no pensar e agir das pessoas. Com Heleith Saffioti e Judith Butler, buscar a constituição da totalidade do ser humano e ir contra essencialismos biológicos e sociais.

Palavras-chave: Homoafetividade. Direito. Desconstrução de paradigmas.

MASCULINIDADES EM QUESTÃO: ESTEREÓTIPOS SOBRE A PATERNIDADE (E A MATERNIDADE) EM ONDE ESTÃO OS OVOS?, DE FABRÍCIO CARPINEJAR

Bruna Farias Machado

A produção de obras que possibilitam um maior aprofundamento e teorização sobre a temática masculinidades teve um ápice a partir nos anos 90, tendo seus pressupostos teóricos constantemente (re)definidos, uma vez que há a possibilidade de serem encontrados diversos tipos de análises com abordagens teóricometodológicas que, por vezes, convergem entre si. De maneira similar, os estudos de crônicas, ainda que esteja ascendendo no currículo escolar, não tem a mesma notoriedade no âmbito acadêmico, sendo, por vezes, negligenciado nos currículos acadêmicos. Assim, em vista do número crescente, mas ainda limitado de produções acadêmicas sob esses prismas, o presente trabalho tem como corpus uma crônica contemporânea que possibilita uma análise sob o viés da masculinidade em suas diversas nuances, numa tentativa de enriquecer o corpus teórico acerca desse tema tão diversificado. A crônica contemporânea, *Onde estão os ovos?* (2016), de Fabrício Carpinejar, reforça a ideia estereotipada de que homens não têm quaisquer instintos paternais e que estes são sempre presentes nas mulheres, até mesmo numa ida ao supermercado. A crônica em questão questiona o fato dos homens não se importarem em empacotar a caixa de ovos de maneira a não causar nenhum dano, afirmando que as mulheres possuem um “alarme maternal” que as diferem dos homens. Em vista disso, para fundamentar a análise, serão utilizados aportes teóricos que elucidam, na medida do possível, a representação estereotipada acerca da maternidade e da paternidade. Posteriormente, far-se-á necessário analisar a representação da chamada “crise masculina” bem como a

mASCULINIDADE HEGEMÔNICA SUBJETIVAMENTE REFORÇADA NA CRÔNICA, NUMA TENTATIVA DE DESCONSTRUIR ESSES CONCEITOS ESTEREOTIPOS ainda presentes na atualidade.

O ATIVISMO RELIGIOSO E POLÍTICO CONSERVADOR E A CONSTRUÇÃO NORMATIVA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NO ESPAÇO PÚBLICO BRASILEIRO

Celso Gabatz

As reflexões acerca dos direitos sexuais e reprodutivos no contexto brasileiro contemporâneo são permeadas pela complexidade que envolve a construção da laicidade em um ambiente onde os paradigmas religiosos servem como instrumentos de influência política no Estado através de hierarquias organizadas e com poder de barganha junto aos legisladores e membros do executivo ou como forma de instrução capaz de disciplinar a opinião pública. Vive-se a redefinição e reformulação da agenda de direitos humanos, em que são incorporados temas como os direitos econômicos, sociais e culturais, ao lado dos tradicionais direitos civis e políticos. Neste cenário, é primordial agregar os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos, com base nos parâmetros internacionais e constitucionais. A atuação de atores religiosos no espaço público em relação a temas controversos do ponto de vista da moralidade religiosa tem sido paradoxal e ambígua. Numa sociedade diversa, multicultural e democrática como a brasileira, a participação de diferentes grupos na consolidação de políticas públicas e na regulação jurídica pode ser legítima e positiva, desde que sejam estabelecidas regras nas quais os argumentos religiosos sejam traduzidos para o âmbito constitucional de modo a orientar a defesa e a preservação dos direitos humanos. O exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, sob a perspectiva dos direitos humanos, demanda ações políticas, jurídicas, emancipatórias, criativas e transformadoras para assegurar aos indivíduos o exercício de sua sexualidade e de sua capacidade reprodutiva, com plena autonomia e dignidade. A transformação das mentalidades é um processo essencial à

vivência de direitos. Estes, por sua vez, trazem consigo a prerrogativa de construção de um novo imaginário social sobre os temas dos quais eles tratam.

Palavras-chave: Religião, Laicidade; Direitos Sexuais e Reprodutivos.

O DISCURSO JURÍDICO E A DIFERENCIAL DISTRIBUIÇÃO DA PRECARIEDADE NA VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS

Luciana Alves Dombkowitsch
Mestranda em Direito e Justiça Social (FURG)
Email: lucianadomb@gmail.com

O presente trabalho problematiza as questões de gênero dentro de uma perspectiva dos estudos culturais e pós-identitários, apontando a necessidade de uma nova ontologia corporal que repense precariedade, vulnerabilidade e dor das mulheres trabalhadoras. Segundo Butler (2015), implicações políticas possibilitam exposição diferencial de algumas populações à precariedade, o que ocorre com as relações de gênero, marcadas pela persistente violência contra as mulheres, o que as impossibilita de viver/sobreviver com dignidade e de prosperar. O controle sobre o corpo das mulheres reflete diretamente em como se dá a construção dos saberes/verdades jurídicos, que disciplinam as relações de trabalho que produzem sujeito e constituem identidades. Para Foucault, as relações de poder constituem as práticas discursivas geradoras de verdades/saberes. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo busca analisar de que forma as relações de trabalho, construídas através dos discursos jurídicos, potencializam a precarização na vida das mulheres. As relações de trabalho como espaço social delimitam, naturalizam, classificam e hierarquizam as relações sociais, especialmente aquelas existentes entre homens e mulheres, determinando discursivamente um sistema de diferenças as quais são colocadas normalmente em oposição binária, quais sejam, homem/mulher, heterossexual/homossexual, certo/errado, forte/fraco, normal/diferente. Esse sistema classificatório é inerente às relações de poder que permeiam todos os campos sociais, inclusive

o das relações de trabalho, que colocam a mulher em posição de inferioridade em relação ao homem. Um discurso biologicista acentua o discurso do corpo frágil da mulher, potencializando inclusive aspectos negativos em relação à maternidade, para impor discursivamente o quanto natural é o fato de se reservarem aos homens os melhores postos de trabalho assim como os melhores salários. Assim, podemos dizer que o discurso jurídico atua na maximização da precariedade na vida das mulheres trabalhadoras e que somente uma atitude política responsável eticamente, que crie, ou melhor, que se apoie em redes sociais e econômicas, será capaz de minimizar a exposição às violações e à violência, distribuindo de forma igualitária a precariedade da vida, e, assim, poderá proporcionar uma desconstrução dos enquadramentos que não lastimam a persistente violência perpetrada contra a vida das mulheres, subvertendo a ordem de organização do mundo do trabalho e dos discursos jurídicos que constituem, no sentido da promoção de mudanças institucionais e de superação de preconceitos e discriminações historicamente consolidadas contra as mulheres.

Palavras-chaves: discurso jurídico, relações de poder, precariedade, mulheres; corpo.

**O QUE DIZEM GRADUANDOS/AS DO CURSO DE
PEDAGOGIA SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E
SEXUALIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES?**

Nathalie Schneider
[Mestranda - ULBRA]

Luciana do Espírito Santo Luzzardi
[Mestranda - ULBRA]

Luiz Felipe Zago
[Professor adjunto -ULBRA]

Este trabalho é parte de uma dissertação em andamento no campo da Educação, no qual me proponho a problematizar como as/os graduandos/as do curso de Pedagogia de uma Universidade privada de Porto Alegre (RS) posicionam-se em relação a situações envolvendo gênero e sexualidade nos cotidianos dos espaços escolares nos quais estão inseridos. Nessa direção, esta pesquisa é voltada diretamente às/-aos graduandas/os do curso de Pedagogia da Uniasselvi, abordando aspectos na formação de professoras/es. Acredito que é pesquisando graduandos/as de Pedagogia, atuantes como professores/as nos Anos Iniciais, em que há a possibilidade de problematizar posições, ideias e práticas das/os futuras/os docentes que têm implicações para milhares de jovens e crianças. Através de entrevistas semi-estruturadas com alunas/os de Pedagogia em formação, já inseridas/os em escolas, pretendo compreender como as temáticas relacionadas a gênero e sexualidade, estão sendo pensadas e vivenciadas por estas/es futuras/os profissionais nos espaços escolares onde atuam. Empregando elementos metodológicos da análise cultural, com inspiração na análise de discurso foucaultiana, e sendo esta uma pesquisa situada no campo dos Estudos Culturais de vertente pós-estruturalista, articulo esta temática através de alguns conceitos

como cultura, poder e linguagem. Através das falas das/os entrevistadas/os foi possível problematizar como reverberam no cotidiano escolar as abordagens realizadas referentes a construção das identidades e diferenças e quem é esta/e professora/or que pratica (ou não) estas abordagens.

Palavras chave: Gênero. Sexualidade. Diferenças. Ensino Superior.

**OFICINA ITINERANTE DE SEXUALIDADE E GÊNERO
DO PIBID GEOGRAFIA/UFPEL**

Pedro Henrique de Souza Rafael

O presente artigo tem por objetivo principal, demonstrar a necessidade da abordagem do tema gênero e sexualidade na sociedade como um todo, porém com ênfase na educação e no cotidiano escolar. Através da oficina itinerante de sexualidade e gênero do PIBID Geografia/UFPel, trabalhamos com conceitos, questões de gênero e movimentos sociais como o feminismo, por exemplo. E a partir dela, pudemos notar que, primeiramente ainda existe um longo caminho a percorrer com relação a esclarecimento, tolerância, e produções literárias e acadêmicas que possam embasar a discussão do tema de forma não estereotipada e cheia de achismos sobre a temática. Em seguida, vimos que ainda há muita resistência tanto da sociedade em geral, mas como também de licenciandos e professores que acabam por negligenciar o assunto como se o mesmo não tivesse importância. Compreendemos que ainda é muito difícil abordar temas que podem gerar certa polêmica e desconforto para alunos e familiares, principalmente porque os alunos são ainda muito jovens e em processo de autoconhecimento e porquê ainda existem muitas pessoas conservadoras que ignoram as diversidades. Contudo, ressaltamos a necessidade desse tipo de abordagem para a construção, passo a passo, de uma sociedade mais igualitária, livre de preconceitos e que respeite às diversidades. Tendo isso em mente, buscamos levantar discussões saudáveis para troca de saberes e experiências, colaborando para uma formação de cidadãos mais conscientes, podendo assim, construir uma realidade onde as pessoas possam se tornar cada vez mais livres podendo se conhecer, ser quem são e poder demonstrar isso sem correr risco de vida por seu gênero ou por sua orientação sexual.

**PERFORMANCES NARRATIVAS DE UM SUJEITO FOCAL
NA AMAZÔNIA ORIENTAL: SER MULHER,
BISSEXUAL E SOROPOSITIVA**

José Sena Filho

Desenvolvida no contexto de um projeto maior, o qual problematiza a circulação do signo-SIDA em práticas sociais situadas na Amazônia Oriental, a pesquisa busca problematizar e construir entendimentos sobre processos discursivos e performativos envolvidos na vivência de sujeitos soropositivos e soronegativos no contexto da quarta década de existência do signo-SIDA. Imersos em um caleidoscópio de vivências configuradas na modernidade recente (RAMPTON, 2006), vimos emergir uma demanda político/social e linguística, implicadas nessas vivências. Político/social, pois além das vivências trazidas a debate pelo projeto, e dos discursos que circulam no cotidiano, são diversas as pesquisas nas áreas de saúde e humanidades (BRIGNOL, 2013; GIACOMOZZI, 2008; HIGGINS & NORTON, 2010; SALDANHA, 2003; dentre outros) que evidenciam o quanto tem sido construído condições de sofrimento para tais sujeitos, o que nos convoca a um posicionamento diante de tal realidade. Linguística, pois conforme pesquisas contemporâneas têm evidenciado (Conf. WORTHAM, 2001; MOITA LOPES, 2002; HYDÉN; 2006; MELO; MOITA LOPES, 2014;), a linguagem, em uma perspectiva socioconstrucionista ou performativa, tem sido determinante na construção social da realidade, inclusive sobre as condições de produção de felicidade e sofrimento humano. Para compreendermos demandas importantes em que estão implicadas linguagem e sociedade, neste estudo problematizamos uma narrativa soropositiva, em que Ana narra aspectos de sua experiência de (con)vivência com SIDA. Soropositiva há 10 anos, Ana, que faz parte do que se convencionou chamar de feminização

da Aids, fenômeno ocorrido de modo preponderante a partir da terceira década de existência do vírus (MOREIRA & LIMA, 2008), tece uma ideia de si e dos outros, e reconstrói potências de ser ao narrar sua trajetória. Interessa, por tanto, ler como Ana constrói diferentes entendimentos de si por meio de suas performances narrativas, atentando para pistas linguísticas e posicionamentos interacionais (WORTHAM, 2001; MOITA LOPES, 2002) os quais mobilizam Ordens Indexicais (SILVERSTEIN, 1985; MELO; MOITA LOPES, 2014) vinculadas às noções de ser soropositivo na Amazônia oriental.

PIBID: A INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESCONSTRUÇÃO SOCIAL DO PRECONCEITO SEXUAL E DE GÊNERO NO AMBITO ESCOLAR

Priscila Rodrigues dos Santos

(Universidade da Região da Campanha - URCAMP)

Cláudia Valéria Fagundes

(Prefeitura Municipal de Bagé)

Ana Lúcia Stéfani Leão

(Universidade da Região da Campanha - URCAMP)

Os grupos marginalizados, inclusos os LGBTs, estão presentes em diferentes esferas sociais, dentre elas a escola, uma das mais influentes e importantes na desconstrução de estigmas sociais. Constantemente, inúmer@s docentes e discentes sofrem com uma prática torturante, cruel e que não traz benefícios a nenhuma das partes envolvidas (opressor x oprimido), a homofobia. Nesse contexto, o bullying homofóbico surge como fator que acentua essas práticas, de desrespeito e intolerância, para com estes grupos marginalizados. Mediante esse cenário, a escola se insere como mediadora no processo de desconstrução de estereótipos e na inclusão destes grupos marginalizados (LGBTs), através de um diálogo espontâneo e abrangente acerca da diversidade de gênero e sexual. O objetivo do projeto foi, através da informação e da intervenção, desmascarar e desconstruir assuntos considerados tabus dentro da escola, como gênero, sexualidades e permitir que os efeitos da homofobia e do bullying homofóbico fossem vistos como realmente são, destrutivos e maldosos. Além de quebrar o ciclo vicioso degradante da homo/transfobia tornando o ambiente escolar hospitalar, seguro e que inclui toda e qualquer diversidade, respeitando as particularidades, individualidade e a identidade de cada ser humano. O projeto foi apresentado para três turmas de ensino fundamental, dentro do Subprojeto do curso

de Biologia - PIBID - URCAMP, em uma EMEF na cidade de Bagé/RS, e a metodologia central utilizada foram seminários e rodas de conversa. Conclui-se que, a informação e um debate franco acerca desses assuntos são as melhores formas de amenizar e eliminar os efeitos da intolerância e do preconceito sofridos por esses grupos marginalizados, que por fugirem dos padrões socioculturais vigentes e ditos "normais" sofrem inúmeras represálias.

Palavras-chave: LGBTs; diversidade; intolerância; educação; inclusão.

**"POR DEFESA, POR PRAZER E POR LAZER, MEU FAKE ME
PROTEGE!" DISCUSSÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE
IDENTIDADES NO APP GRindr**

Rodrigo Lemos Soares

O artigo destina-se a dissertar sobre produções de subjetividades percebidas a partir do uso midiático de um aplicativo, o Grindr, no qual os perfis fakes assumem diferentes modos de objetivação, tomados, desse modo, a partir de vieses culturais de vertentes pós-estruturalistas. Enquanto metodologia elaborou-se um perfil, no qual foi exposta uma foto do autor e lançaram-se gestos de interpretação aos sujeitos que não apresentavam fotos de rosto, mas de diferentes partes do corpo ou outras formas de objetivação de subjetividades que implicasse no encobrimento de si enquanto sujeitos. Depois demarcou-se uma distância de cinquenta km referente à localização dos usuários entrevistados e questionou-se vinte sujeitos, em ordem de proximidade para responder a seguinte questão: O que te leva a produzir um perfil e não mostrar o rosto? Nas análises iniciais foi possível perceber que essas formas de interação social acarretam na defesa daqueles que as articulam, assegurando e ao mesmo tempo, postergando o contato olho no olho. Notou-se, também, que em relação às práticas sexuais ser passivo passa a ser tomado, neste ambiente virtual, como justificativa para a não exposição explícita destes sujeitos. Neste contexto, outras justificativas foram situadas no campo das possibilidades de macular ou depreciar a própria imagem através da possibilidade de expressar desejos sem precisar responsabilizar-se de forma direta com consequências de outras ordens.

Palavras-chave: Educação; Aplicativo gay - Grindr; Produção de identidades; Práticas culturais.

POSICIONAMENTO E IMAGEM: O BOTICÁRIO E O AMOR SEM PRECONCEITOS

Mariana Vargas Gaudenzi
Margareth Michel (*Professora orientadora*)
[*Universidade Católica de Pelotas*]

O artigo a ser apresentado foi realizado para a cadeira de Comunicação Organizacional e teve como objeto de estudo a campanha de Dia Dos Namorados do Grupo O Boticário, intitulada "Casais". O trabalho tem como objetivo apontar a importância de uma empresa multinacional realizar uma campanha de alcance nacional, em meios de comunicação digital e de massa, que trate, sem reforçar estereótipos e preconceitos, sobre o amor entre casais independente de sua orientação sexual. Além disso, como é importante para a luta do Movimento LGBT que cada vez mais marcas se tornem Gay Friendly e se posicionem favoravelmente neste ambiente que tem debate cada vez mais aberto, apesar de ainda sofrer diariamente com o preconceito. Além disso, foi observado como o Grupo Boticário manteve coerente sua comunicação, tanto nas redes sociais como em outras ações que aconteceram na mesma época de lançamento da campanha. Al Ries, Jack Trout e Sal Randazzo fazem parte do embasamento teórico de tal estudo no que diz respeito à questão de posicionamento e criação de imagem de uma marca na mente do seu consumidor. Além disso, é abordada a questão da luta do Movimento LGBT no Brasil e no mundo. Também, faz-se um breve apontamento sobre o conceito de pink Money e como este nicho ainda tem seu potencial aquisitivo pouco explorado pelas grandes empresas.

Palavras-chave: posicionamento; diversidade; imagem; Boticário.

**RESISTENCIA POLITICA E SEXUAL NA
LITERATURA DE AMÉRICA LATINA**

Gisett Elizabeth Lara Lara
[Universidade Federal de Rio Grande FURG]

O chileno Pedro Lemebel e o brasileiro Caio Fernando Abreu são escritores contemporâneos da população latino-americana que vivenciaram as consequências dos golpes militares dos anos 1973 e 1964, no Chile e Brasil respectivamente. Neste contexto, violento e autoritário, irromperão no cenário cultural deixando um manifesto literário, político e sexual segundo o qual conseguiram revelar-se contra aquela ordem estabelecida. Através duma narrativa de protesto permitiram evidenciar não apenas aquele período ditatorial, mas também a própria interioridade frente a este contexto. Assim, o presente trabalho pretende analisar a crônica "La noche de los visones ou la última fiesta de la Unidad Popular" de Lemebel e o conto "London, London ou ajax, brush and rubis" de Caio Fernando, estabelecendo um paralelo entre ambas nações.

Palavras-chave: América Latina, golpe de estado, literatura.

RESSIGNIFICAÇÕES DA FEMINILIDADE POR YOUTUBERS BRASILEIRAS

Eduarda Damé Castilho Bettin
[Universidade Federal de Pelotas]

Os estudos feministas trouxeram a reflexão de que "gênero" é uma construção social, variável historicamente, que configura uma série de normas, padrões e exigências. A introdução do gênero como categoria de análise, ao lado do desenvolvimento do próprio movimento feminista, permitiu um reexame da distinção entre público e privado, considerando sua imbricação e salientando os aspectos políticos presentes na esfera privada, doméstica e familiar. Este trabalho visa apresentar uma pesquisa em estágio inicial que se propõe a refletir sobre as identidades e representações da feminilidade no contexto das redes sociais. Para tanto, e unindo aos pontos anteriormente citados, busca-se investigar e analisar a realidade das mulheres que hoje levantam reflexões a respeito das representações do feminino, buscando uma ressignificação dos padrões socialmente impostos, através de um ambiente virtual: o Youtube. Esta pesquisa terá como foco a ressignificação da representação do feminino, abordando tanto as produtoras de conteúdo em um novo enquadramento midiático, bem como sua relação com seu público, marcada por especificidades próprias ao advento das mídias digitais. Busca-se analisar a troca de experiências, informações e opiniões entre Youtubers e seu público, refletindo a (re)construção e desconstrução de padrões e representações do feminino, fundamentando estas análises em uma perspectiva interseccional, onde aspectos distintos como fator etário, racial, estético e de classe serão considerados e explorados. Como ferramentas metodológicas, pretende-se utilizar da observação nos canais JoutJout Prazer, Rayza Nicácio e Ana de Cesaro, assim como a realização de entrevistas com as Youtubers investigadas e também com parte selecionada das

usuárias inscritas, buscando como recurso metodológico a análise de discursos presentes nestes canais.

Palavras-chave: gênero - youtube - ressignificações da feminilidade - interseccionalidades.

**SENHOR? SENHORA? ASSIM? A DESIGNAÇÃO E A
PROBLEMÁTICA DO DESLOCAMENTO DA FORMA-SUJEITO
E DA FUNÇÃO DISCURSIVA NAS TIRINHAS DO
QUADRINISTA LAERTE**

Laura Nunes Pinto
UCPEL/PPGL

O presente trabalho tem por objetivo analisar charges do cartunista Laerte Coutinho, referentes à personagem Hugo/Muriel, a partir da base teórico-analítica da Análise de Discurso de linha francesa Pecheutiana (AD), ciência interpretativa que tem como finalidade estabelecer as relações entre linguagem e ideologia, e da base teórica das Teorias Queer, teorias que pretendem desconstruir o argumento de que a sexualidade segue um curso natural. Tais estudos são vistos como "a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada, e, assim, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora". Há, portanto, durante o processo de existência de Hugo, a apropriação do gênero feminino pela personagem. Partindo-se, pois, de tal acontecimento acredita-se ser de suma importância análises de processos discursivos envolvidos em tal desnaturalização. Logo, este trabalho restringe-se a uma análise do deslocamento de uma forma-sujeito e, consequentemente, de uma função discursiva, assumida pela personagem Hugo nas tirinhas do quadrinista Laerte. Verificar-se-á, então, se a assunção de uma nova função discursiva pela personagem dos quadrinhos, determina o deslocamento dos saberes com os quais ele está se desidentificando, fato que estaria social, histórico e ideologicamente ligado à noção de memória discursiva e de historicidade. Assim sendo, as reflexões das tirinhas destacadas permitem dizer que ocorre um confronto entre formações discursivas antagônicas através das modalidades de identificação e desidentificação da forma-sujeito. Nesse processo há predominância dos saberes que constituem a FD

hegemônica no discurso das tirinhas de Laerte com a finalidade de denúncia.

PALAVRAS-CHAVE: forma-sujeito, identidades, sexualidades, gêneros.

SISTEMA DE ENSINO DA SEXUALIDADE NA ESCOLA (SEDASE)

Rafael Orlando Mendes
Verônica Porto Gayer

Na adolescência são diversas as dúvidas dos alunos quando se trata do assunto "sexualidade". Segundo alguns estudiosos, a sexualidade envolve o crescimento do indivíduo não apenas de forma física e afetiva, mas também de forma intelectual e emocional. Em investigação prévia realizada em uma escola de Pelotas foi possível constatar a precária informação dos adolescentes sobre a educação sexual que ainda é tratada por muitos como um tabu, além da escola não trabalhar adequadamente o tema e a sociedade reforçar estereótipos e visões dogmáticas. No decorrer dos séculos a religião influenciou de maneira significativa a sexualidade do ser humano, impondo regras de acordo com seus dogmas e repreendendo a discussão de assuntos que atualmente já são abordados com mais naturalidade. Entretanto a humanidade progride ainda em passos lentos na compreensão desse tema e a escola tem um papel fundamental no auxílio de discussões e formação dos sujeitos através de uma educação científica. O projeto de extensão começa a ser desenvolvido através de diversas ações envolvendo tanto as escolas de Educação Básica quanto às Universidades. Objetivando expandir os conhecimentos sobre educação sexual e com o intuito de auxiliar na construção de um aplicativo/site educacional previamente intitulado de Sistema de Ensino da Sexualidade (SEDASE), pesquisas serão realizadas em diversas fontes bibliográficas. Este aplicativo/site apresentará em seu conteúdo, dentre outras informações úteis, um espaço para notícias, denúncias, conteúdos didáticos, informações e histórias reais que ganharão destaque enriquecendo, dessa forma, a qualidade do material produzido e servindo de auxílio na aprendizagem dos

alunos de ensino médio. O projeto ainda contará com a criação de um site para pesquisa, apoio e busca de material dos professores sobre os mais diversos assuntos relacionados ao tema. Apresentará, também, a socialização dos resultados para as escolas e professores da educação básica através de uma oficina e da publicação de material inovador em formato digital.

**SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT:
A CATEGORIA ORIENTAÇÃO SEXUAL
EMPREGADA EM SEUS NORMATIVOS**

Patrick Masseron Nunes

Vini Rabassa da Silva

[Universidade Católica de Pelotas]

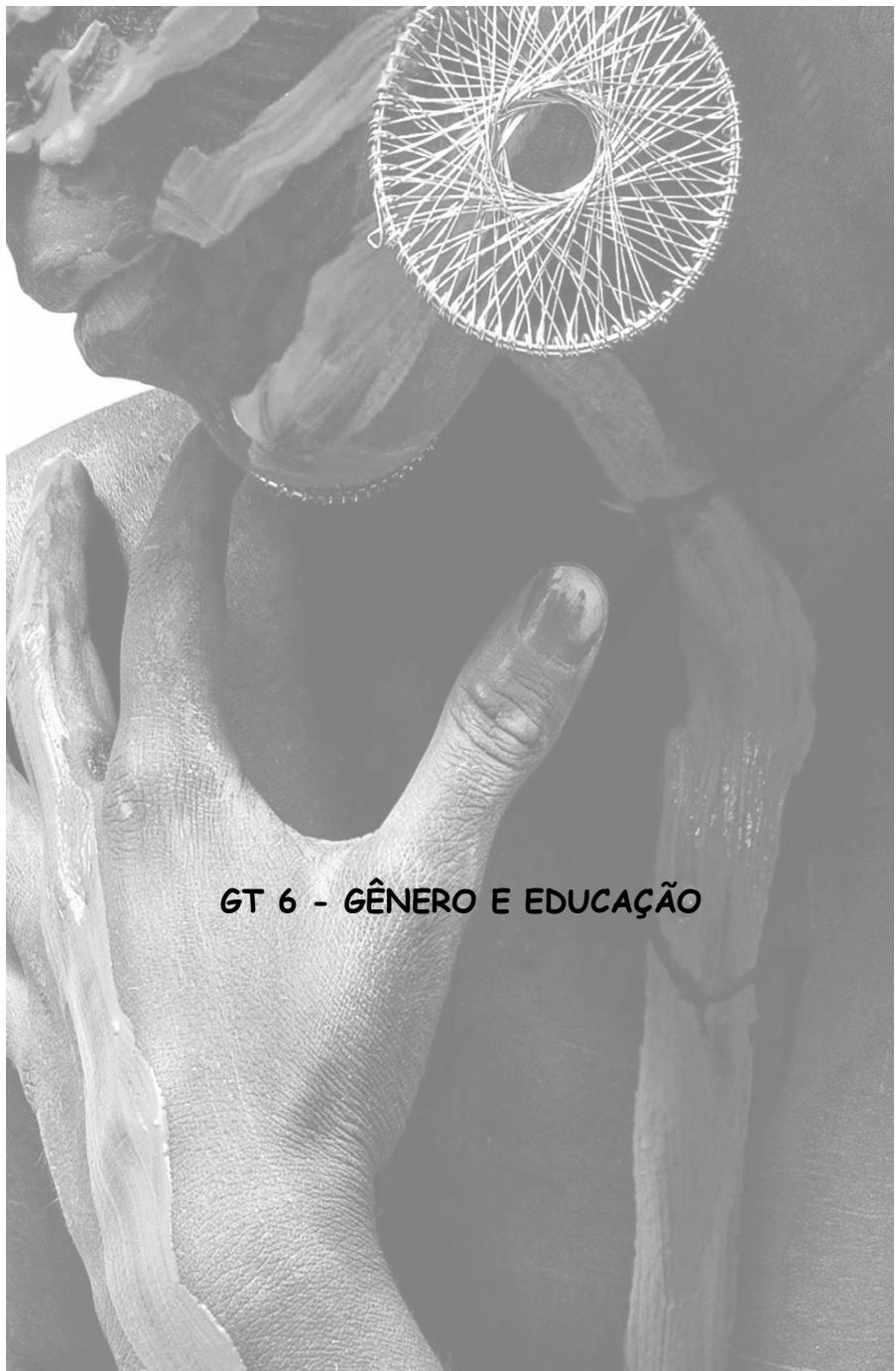
Este trabalho apresenta um recorte do tema que será abordado no TCC para obtenção de título de bacharel em Serviço Social pela UCPel. Tem como questão central analisar a categoria orientação sexual empregada no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o qual prevê atendimento prioritário na política para a população LGBT em decorrência de sofrimento de discriminação sexual. A partir desta CF, a Assistência Social passa a ter reconhecimento como Política Pública, compondo o tripé da Seguridade Social brasileira, integrando-o juntamente com a Saúde e Previdência Social. Com a regulamentação do SUAS e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais é estabelecido o atendimento para famílias e indivíduos estigmatizados pela orientação sexual, sendo garantidos em âmbito da proteção de média e alta complexidade. Portanto, constata-se ao mesmo tempo, o avanço da política de assistência social ao prever reconhecimento, há omissão sobre este segmento na proteção social básica (PSB). Desta forma, questiona-se: - O SUAS estará realmente intencionando a emancipação dos usuários integrantes do segmento LGBT ou está apenas procurando atenuar a discriminação oferecendo atendimento após a violação do direito ao reconhecimento da diferença?

Palavras chave: Política de Assistência Social, Seguridade Social, orientação social, Serviço Social

**TRANSEXUALIDADE - "QUANDO EXISTE UMA DISFORIA
ENTRE O BIOLÓGICO E O PSICOLÓGICO O
PSICOLÓGICO SEMPRE PREVALECE"**

Marcia Monks Jaekel

Dialogar sobre Identidade de Gênero- Assunto ainda desconhecido, tanto na sociedade como na comunidade acadêmica. Temática que é considerada um tabu, vista com pré-conceitos. Transexualidade- "Quando existe uma disforia entre o biológico e o psicológico o psicológico sempre prevalecerá."



GT 6 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

A CRIAÇÃO DE UM NOVO EU EM TUMBLRS E A PRÁTICA EDUCATICA

Luciene Silva dos Santos

Isabel Gomes Ayres

Roselaine Machado Albernaz

[Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia]

Diversos estudos têm sido realizados nos últimos anos tendo o gênero feminino e o ambiente virtual enquanto categoria de análise, nos quais a linguagem tem seu lugar primordial, devido ao fato de que gênero e sociedade constróem-se nela e por ela são representados. Sendo assim, percebeu-se a importância de problematizar e cartografar esse fenômeno social desenvolvido no ambiente virtual e educacional. Além da criação de algumas postagens de romances correspondidos; criação juvenil de empoderamento e extimidade de acontecimentos de forma subjetiva: essas narrativas tecem a vida do eu e, de alguma maneira, a realizam; uma vez que usar palavras e imagens é agir: graças a elas podemos criar universos e com elas afetar nossos processos de subjetivação e de alguma forma criarmos novos mundos, onde autor, narrador e protagonista se confundem. final, qual o limite da criação e da veracidade? Como mensurar quem é autor e quem é personagem num universo onde não sabemos se elas são a mesma pessoa? Este eu pode ser múltiplo, sendo ao mesmo tempo tudo e a narrativa torna-se uma ficção, por isso o caráter duplo: assim como pode ser um relato autobiográfico, pode ser uma narrativa ficcional, um ilusório relato advindo de uma personagem inventada. Este "eu" da web pode ter sido inventado e relata narrativas ficcionais, com suas histórias construídas partindo de fatos que realmente existiram, ou não, onde a linguagem é construída de forma múltipla partindo de cada experiência individual, provocando um efeito no sujeito que lê, fazendo-o exercitar o pensamento sobre sua prática educativa.

A INSTRUÇÃO FEMININA NO BRASIL: DO ABECEDÁRIO MORAL AO ENSINO SUPERIOR

Priscila Trarbach Costa

[Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS]

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o percurso histórico da mulher no que se refere à luta pelo direito à instrução, enfocando o contexto brasileiro. Pretende-se pensar as concepções de instrução feminina disseminadas e cristalizadas ao longo do tempo e suas implicações na formação intelectual feminina desde as primeiras iniciativas de alfabetização, ainda no século XVI, passando pelo maciço acesso das mulheres às Escolas Normais, no final do século XIX, até o acesso gradual ao ensino superior, já na segunda metade do século XX. Durante muito tempo a instrução formal, a encargo da Escola, foi uma exclusividade masculina baseada no pressuposto de que o conhecimento científico não caberia às mulheres uma vez que suas funções sociais (de esposa e mãe), restritas ao espaço privado, lhes exigiriam conhecimentos e habilidades inatos. A Escola primou, assim, pela formação daqueles que realmente iriam exercer uma função social relevante, isto é, primou-se pela formação intelectual de sujeitos do sexo masculino, brancos e oriundos das camadas sociais elevadas, negando-se à mulher o acesso à instrução ou oferecendo-lhe uma educação superficial e diferenciada, dirigida muito mais para a formação doméstica e moral do que intelectual. No entanto, as mulheres, através do emprego de diferentes estratégias, sempre buscaram formas de contestação, resistência e luta contra os valores culturais e sociais que as privavam do acesso ao saber. Refletir sobre esse percurso histórico se faz necessário na medida em que essa trajetória educacional desigual outrora vivenciada por homens e mulheres deixou marcas profundas no sistema educacional brasileiro, incidindo sobre os discursos e as práticas educativas atuais.

A PEDAGOGIA CULTURAL E OS MODOS DE SER FEMININA NA REVISTA TODATEEN

Saionara Vitória de Almeida
Raquel Pereira Quadrado
[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

Este trabalho tem por objetivo problematizar uma seção de uma revista disponibilizada na WEB, que se destina ao público adolescente feminino (dos doze aos dezenove anos) - a Revista Todateen, mais especificamente a sessão "Toda Diva". A proposta é a de discutir as questões apresentadas pela revista voltadas a ensinar procedimentos para diversos fins assim como a linguagem usada nessas informações que têm as adolescentes como leitoras. Muito mais do que seduzir a consumidora ou induzi-la a obter determinado produto, a publicidade que ali se apresenta comporta um tipo de pedagogia e de currículo culturais. Estes, entre outras coisas, produzem valores e saberes; regulam condutas e modos de ser; reproduzem identidades e representações; constituem certas relações de poder e ensinam modos de ser mulher e de ser homem, formas de feminilidade e de masculinidade.

Palavras-chave: pedagogia cultural, publicidade, feminilidade.

**A REPRESENTAÇÃO DA VIOLENCIA DE JOVENS
ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO PESCAR,
NO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS**

Eliana P. G. Moura

Gislaine Cristina Perreira

Silvia Zuffo

[Universidade Feevale]

Mundialmente, os jovens são reconhecidos como protagonistas de situações de violência, atuando nessas tanto como autores, quanto como vítimas. Especificamente no caso das mulheres, estas geralmente são vítimas de um tipo de violência velada, denominada violência de gênero, que segue atingindo milhares de brasileiras todos os dias. Dados do mapa da violência 2015 colocam o Brasil como o quinto país do mundo onde mais se matam mulheres. Frente a esta realidade, o presente texto apresenta uma aproximação inicial de um estudo direcionado a um grupo de adolescentes participantes do Projeto Pescar da unidade Sulgás, com intuito de analisar as representações dos jovens frente à violência de gênero na sociedade brasileira. Foi utilizada a abordagem da observação participante visando conhecer as representações. Os resultados apontam para uma representação da mulher que articula, por um lado, elementos de um passado, no qual a mulher era tida como de objeto de desejo e alvo do poder masculino, isto é uma representação de total submissão da mulher. Por outro lado, os jovens expressam uma representação da mulher, ligada à atualidade, onde esta conquista seu espaço profissional e tem maior autonomia, tanto na questão educacional como do trabalho. Contudo, o grupo mostrou-se em dúvida quanto a sua representação da igualdade de gênero. Por fim, o grupo relaciona maior liberdade de escolhas pessoais por parte das mulheres jovens à gravidez precoce, indicando uma representação social ligada a valores patriarcais. Sugere-se ampliação de estudos direcionados ao público jovem voltados, dentre outras, à temática da violência. Palavras-chave: jovens, representação, violência, violência de gênero.

A TÉCNICA DE GRAFFITI STENCIL E A VALORIZAÇÃO DAS MULHERES: IDENTIDADES, FEMINISMOS E EDUCAÇÃO

Janine Correa Gomes

Graziela Rinaldi da Rosa

[Universidade Federal do Rio Grande/FURG-RS]

Desde o ano de 2014, a autoestima, a valorização e o empoderamento das mulheres acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Rio Grande/Campus FURG, cidade e interior de São Lourenço do Sul/RS, vem sendo trabalhada em salas de aulas e em oficinas com a comunidade. Através de estudos feministas e de Oficinas de Stencil, técnica usada na aplicação de desenhos ou ilustrações de cunho feministas junto a customização, consegue-se realizar um diálogo com homens e mulheres sobre relações de gênero e lutas feministas. Assim, cruza-se saberes entre a arte e o movimento feminista, fortalecendo o senso crítico e promovendo a interação e o diálogo com a população acadêmica e lourençiana. Contribui para que as mulheres se reconheçam como detentoras de saberes, contribuindo para o fortalecimento de seu protagonismo. Em alguns espaços, especialmente no campo encontramos muitas resistências com relação a valorização das mulheres e de seu trabalho. A importância e relevância social das mulheres precisa ser discutida, bem como o debate acerca dos direitos e empoderamento feminino. Customizar numa perspectiva feminista, implica romper com tudo o que silencia e opriime, inclusive nossas próprias concepções patriarcais. As oficinas de Stencil foram realizadas em vários momentos, como eventos científicos e não científicos, feiras, escolas, com jovens mulheres de todas as etnias e idades. Acredita-se que através da "Arte do Stencil", com palavras e ilustrações feministas e personagens que lutaram e que atualmente lutam por nosotras, contribuem para o empoderamento e auto

estima das participantes, valorizando suas lutas e saberes. A arte é resistência, e através das Oficinas de Stencil é possível ouvir as vozes das mulheres acadêmicas e lourencia. Assim, estamos problematizando o senso crítico das participantes sobre as graves questões que vivenciamos cotidianamente, como violência doméstica, exclusão, silenciamentos de culturas, negação de direitos e desigualdades entre homens e mulheres.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA FILOSOFIA E OS ENFRENTAMENTOS DE CADA DIA

Graziela Rinaldi da Rosa
[Profa. da Universidade Federal do Rio Grande/
FURG-RS]

Na história da Filosofia as mulheres foram excluídas, silenciadas e negadas. Os pensadores em diferentes épocas contribuíram para tal problema. Esse trabalho visa mostrar como alguns filósofos que estudamos na história da filosofia percebia as mulheres e escrevia sobre elas. Será que a maneira que os filósofos pensaram influenciou para que em pleno século XXI as mulheres na Filosofia sejam ainda invisibilizadas na Filosofia? Como estão as relações de gênero na Filosofia? Nessa perspectiva iremos problematizar a questão de "gênero e filosofia" e discorrer acerca de algumas filósofas feministas que muito tem a contribuir para nossos estudos na Filosofia. Os filósofos pouco se preocuparam (ou não se interessaram) em amenizar o abismo entre homens e mulheres na Filosofia. Historicamente valorizaram o pensamento dos homens, como se as mulheres não produzissem filosofia. Mas a Filosofia é e sempre foi pensada e escrita por mulheres, e mais, temos filósofas feministas a serem desveladas. O que se falou, e o que se reproduz das falas dos filósofos é ainda o que distorce a realidade sobre as filósofas, percebemos que até hoje muitas pessoas que estudam Filosofia nos diferentes níveis ainda não se dão por conta do que foi produzido nessa área que muitas vezes violenta às mulheres, por isso é também importante falar sobre as relações de gênero, sendo papel de quem educa na Filosofia, aprofundar essa discussão. Sendo assim, necessitamos de uma filosofa não androcêntrica e sim, feminista!

Palavras chave: Feminismos, Mulheres, Relações de Gênero e Filosofia.

**DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE
COM A REVISTA X-MEN**

Gustavo Silveira Ribeiro
Anderson Nunes
(UFPEL)

Propomos neste trabalho fazer uma reflexão sobre as possibilidades para o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula com o intuito de promover o debate sobre gênero e sexualidade. Foram analisadas duas edições da revista X-men em que há a presença de personagens homossexuais ou diálogos com essa temática. Acreditamos que devido a popularidade do gênero de super-heróis e o fato de representações positivas sobre a homossexualidade estarem presentes nessas revistas as tornam um material frutífero para a promoção de uma perspectiva mais favorável sobre o assunto. Embora existam muitas críticas a cultura veiculada pelas diferentes mídias, nesse trabalho entendemos que há também aspectos de contestação às ideias dominantes sobre temáticas como a homossexualidade, por exemplo.

Palavras-chave: quadrinhos; representação; educação; sexualidade; X-men

ESCOLA E A PROBLEMÁTICA DE REFERÊNCIAS FEMININAS

Francesca Carminatti Pissaia
[Universidade Federal do Rio Grande]

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a educação, sobretudo formal escolar, de ensino básico e médio, no que se refere às mulheres, mormente brasileiras, e às produções científicas, filosóficas, literárias, históricas, sociais e culturais realizadas por elas. Pretende-se com isso uma reflexão acerca dos fundamentos sociais, políticos, econômicos e culturais que sempre justificaram a invisibilização destas em relação aos homens, historicamente destacados como os únicos criadores, descobridores, desenvolvedores e protagonistas inquestionáveis nas áreas supracitadas. A história geral, como bem destaca Cristiani Bereta da Silva, considera a mulher e as questões ligadas à desigualdade de gênero apenas como um adendo. Portanto, utiliza-se desta, especificamente, mas não unicamente, como mero "complemento" de cenário temporal de determinadas sociedades. Essa característica histórica produz reflexos nas ciências exatas, nas ciências sociais, na literatura, e em tantos outros campos que contam basicamente com figuras masculinas, considerados os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de teorias, pela produção de inovações e descobertas, entre outros avanços humanos. Quando falamos da educação, no que tange ao ensino básico e médio, tratamos do espaço em que ela se materializa: a escola, local em que a percepção da mulher é invisibilizada e historicamente considerada como mera decoração existencial. Não são lembradas as mulheres como Bertha Lutz, Dandara, Rachel de Queiroz, Carolina Maria de Jesus, Olga Benário, Viviane dos Santos Barbosa, Maria da Conceição de Almeida Tavares, e tantas outras revolucionárias. Este fato observado contribui para uma depreciação e inferiorização do sexo feminino, que é considerado

irrelevante numa perspectiva histórica e de progresso científico, social e cultural; e para uma desmotivação da infância e adolescência femininas, que não encontram no ensino escolar exemplos de representatividade de seu gênero, completamente ignorado num contexto de sociedade, que é refletida no ensino escolar. Todo este aparato educacional machista faz com que renomadas posições (políticas, econômicas e culturais) sejam ocupadas por homens em sua maioria, sendo a aparição feminina, quando ocorrida nestes espaços, tardia e absurdamente minoritária.

Palavras-chave: Educação, escola, mulher, referências, invisibilização.

FORMAÇÃO DA INFÂNCIA DE CONSUMO: MCS CRIANÇAS NO MUNDO DO FUNK OSTENTAÇÃO

Jésica Hencke

Lauren Carla Escotto Moreira

[IFSUL - Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense]

Basta entrar na Internet, ir no mecanismo de busca e encontrar o site You Tube para se deparar com vídeos em formato digital criados por usuários , permite o carregamento desses aos demais internautas acessarem, compartilharem, comentarem e os tornarem a curto prazo de tempo com um maior índice de visualizações. Advindas da contemporaneidade, as tecnologias, mídias, e consumo musical com a presença de crianças problematiza uma infância constituída a partir do que se tem a mão: um dos sites de vídeos mais acessados - o You Tube, que dimensiona a popularidade ou não dos novos protagonistas mirins - os Mcs crianças no estilo funk ostentação.O presente texto a respeito da infância contemporânea que se promove através da produção da cultura do consumo e se alia, facilmente, ao mundo midiático-musical sugere uma discussão sobre o quanto o uso das tecnologias corroboram para novas significações sociais, econômicas e culturais na constituição da noção de infância? Nesse rumo, sob o aporte teórico dos Estudos Culturais, este estudo investiga também a relação entre infância e consumo musical evidenciando os modos como o canal de You Tube atuam como verdadeiras pedagogias culturais, da mesma forma que fundamentadas para as referências teóricos metodológicas, numa perspectiva crítica na análise dos vídeos musicais e depoimentos desse universo infantil, suas singularidades como sujeitos, atores sociais e de gênero, que abarcam um novo olhar e por que não dizer um novo conceito de infância, desejos e apreço ao estilo musical - o funk. O referencial

teórico inclui autores como Bauman(2005), Costa(2003), Hall(2005), Silva(1999), entre outros, que analisam questões relacionadas ao gênero, identidade, consumo, infância contemporânea e para as pedagogias efetivadas pelos artefatos culturais midiáticos em questão.

Palavras-chave: Infância, consumo ,pedagogias culturais,funk ostentação.

FUNK DE OSTENTAÇÃO: AS RELAÇÕES DE CONSUMO E A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES E FEMINILIDADES

Viviane Hasfeld Machado
Angela Dillmann Nunes Bicca
[IFSUL]

O Funk Ostentação tem criado elementos para que surjam novas identidades sociais e culturais, especialmente no que dizem respeito a formas de viver e a formas de masculinidade e de feminilidade. O objetivo deste texto, elaborado a partir dos Estudos Culturais de inspiração pós-estruturalista, é discutir o modo como as letras do Funk Ostentação estariam contribuindo para a produção de identidades de gênero criando tipos de masculinidades e feminilidades. Este estudo foi elaborado tendo como ponto de partida que as letras das músicas do Funk Ostentação, assim como outros artefatos culturais, promovem aprendizagens/ensinamentos sobre gênero. Para realizar a pesquisa ouvimos músicas de 11 CDs de funk brasileiro produzidos nos anos de 2013 e 2014, que estavam disponibilizados para a venda durante os meses de março e abril de 2014. Os títulos dos CDs são: As Top do Funk, Fluxo do Funk, Beija ou não beija, Gaiola das Popozudas, Funk Mania, Ritmo Perfeito, Funk hit's, Fluxo do Funk Vol. II, Anitta, Naldo na Veia Tour e Funk Brasil. Destes CDs selecionamos quatorze músicas que confluíram as temáticas do Funk Ostentação e que enfatizam formas de masculinidade e de feminilidade. A análise desse material foi realizada considerando a performatividade da linguagem, ou seja, que a linguagem realiza coisas a partir da repetição de algumas sentenças que parecem ser apenas descritivas. Porém, essas sentenças acabam por produzir aquilo que, supostamente, descrevem. Dessa forma, a performatividade da linguagem aciona normas e valores que produzem as diferenças sexuais e de gênero. O chamado funk

ostentação, um subgênero do funk, aborda temáticas ligadas ao status social obtido a partir de consumo de bens tais como carros e motocicletas de luxo, joias, roupas de grife, bebidas famosas, entre outros objetos. Porém, as relações de consumo que este tipo de música evoca não se restringem aos objetos, elas incluem formas de vivenciar relacionamentos pessoais que implicam diferentes relações de gênero.

Palavras-chave: *Identidades de gênero; performatividade; pedagogias culturais; funk Ostentação.*

GÊNERO E ESTERIÓTIPOS NO DESENVOLVIMENTO DE MENINOS E MENINAS

Ana Carolina Paes - UFPel
Cristiane Barros Marcos - FURG

O que é ser homem e o que é ser mulher? Eis uma questão complexa envolta em uma série de fatores culturais, sociais e também individuais. As identidades e individuais vão sofrendo a influência das experiências de vida, modelos, regras e discursos que atravessam a todos e todas nós ao longo de nosso desenvolvimento. Os espaços de socialização, sejam institucionais ou informais, oferecem, a todo tempo, modelos que passam a ser incorporados desde a infância. Um exemplo são as famílias, quando separam brinquedos "de menino" e "de menina", o mesmo vale para as roupas, os móveis e as cores de um quarto e tantas outras escolhas que evidenciam um determinado olhar sobre as crianças. Outro espaço de convívio importante na nossa formação é a escola, onde professores e professoras expressam e afirmam, na sua ação pedagógica, valores, ideias e comportamentos que consideram adequados para cada sexo/gênero. Consideramos, portanto, produtivo examinar as práticas sociais e culturais que, através de seus diferentes discursos - religioso, jurídico, médico, psicológico, pedagógico - constituem homens e mulheres limitando-os/as, muitas vezes, em suas experiências. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa efetuada em 2014 com jovens entre 12 e 18 anos em um projeto educativo em um hospital escola no município do Rio Grande/RS. Os resultados aqui analisados dizem respeito as percepções destes meninos e meninas com relação a pergunta "o que é ser mulher?". As respostas destes sujeitos e sujeitas a pergunta feita evidenciam padrões de gênero e sexualidade esterotipados no que diz respeito a ideais de feminilidade

culturalmente reforçados e produzem perspectivas negativas sobre o que significa "ser mulher" no contexto destes e destas jovens.

Palavras-chave: Gênero; Estereótipos; Mulher;

**MEMÓRIA DE ALUNAS EGRESSAS DA FACULDADE DE
DIREITO DE PELOTAS/BRASIL E DA FACULDADE DE
DIREITO DE COIMBRA/ PORTUGAL: A EDUCAÇÃO COMO
INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO FEMININO**

Valesca Brasil Costa
[Doutora em Educação (PPGEdu/UNISINOS)]

Esta pesquisa tem por objetivo, revisitar e conhecer através de narrativas memorialísticas, as trajetórias de alunas egressas da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, tomando como recorte temporal o período entre as décadas de 1960 e 1970. A temporalidade se justifica por compreender dois regimes políticos totalitários (início da Ditadura Militar no Brasil; e o fim do Regime Salazarista em Portugal). A investigação analisa situações à que estas ex-alunas passaram para conseguirem se inserir como profissionais do curso de Direito (que em muitas situações cerceava a presença feminina). Além disso, o modo como elas relembraram seu tempo de estudante possibilitou refletir sobre a constituição de seus processos de construção identitária no universo do Direito, de modo que nas memórias das alunas egressas destas instituições afloram lembranças de superação e empoderamento na sociedade através da educação. O estudo realizado contribui para revisitar a memória destas mulheres, que tornaram a educação instrumento na luta pela justiça, e a possibilidade de inclusão e ascensão social.

Palavras-chave: Educação; Mulher; Memória

O GÊNERO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Vivian Pastorini Torchelsen
[Universidade Federal de Pelotas]

A escola, por ser um lugar de socialização secundária, é um espaço de grande relevância no que se refere à temática da diversidade; local aberto ao debate para a construção de uma cidadania consciente, a fim de se erradicar as discriminações de gênero, orientação sexual e étnico-racial. Entretanto, com o avanço do conservadorismo, tem se tornado desafiador promover tais debates em sala de aula, pois ao tratar sobre gênero e orientação sexual enquanto construção social ocorre uma “desnaturalização” de temas até então “naturalizados” enquanto argumento para uma hierarquização que sustenta o modelo patriarcal. As pessoas contrárias à questão de Gênero no ambiente escolar não o aceitam como construção social; para elas, ele é uma categoria “natural” e biológica, assim definida pela “vontade de Deus” que escolhe o nascimento de mulher ou homem, cujo desígnio não pode ser mudado, sob pena de punição pela “ira divina” e, em muitos casos, punição social, dificultando assim, o debate em sala de aula. Contudo, percebe-se a escola como um local de ampla possibilidade de diálogo e reflexão, principalmente das conquistas dos movimentos sociais, que se consolidaram nas leis que trouxeram para a educação a questão da diversidade. Sendo assim, realizou-se uma experiência de gênero em sala de aula durante o estágio de sociologia no ensino médio, a fim de comprovar a possibilidade deste debate dentro da escola; a relevância que ele possui para a formação de uma cidadania consciente onde os alunos ao refletirem sobre a sociedade que os cerca, possam compreender a existência das diferenças, como também, constatar que ao tratar gênero como uma construção social não se pode dissociá-lo do ensino de sociologia exatamente por este ser uma reflexão do social.

Palavras-chave: Diversidade; Educação; Sociologia; Gênero.

O SER MULHER: DA EDUCAÇÃO NÃO-SEXISTA À PEDAGOGIA FEMINISTA

Daniele Rehling Lopes

[Universidade Federal de Pelotas]

O presente trabalho visa abordar as potencialidades emancipatórias existentes em processos pedagógicos feministas, baseados sobretudo em alguns pilares centrais, como a auto-organização das mulheres, protagonismo, identidade e representação. Compreendendo e não refutando de forma alguma a educação não-sexista enquanto uma experiência importante apresentada por homens e mulheres em espaços educativos, ainda que não esteja diretamente relacionada com as propostas da educação popular. Nesse sentido que apresentamos essa proposta latino-americana de pensar uma educação com as mulheres, e principalmente tendo as mulheres como protagonistas dessa construção. Portanto as discussões aqui pretendem retomar alguns aspectos centrais da educação popular de Paulo Freire, e ao mesmo tempo problematizá-la, por compreender que diante do curso da história e das inevitáveis transformações, o novo se anuncia, quase que cotidianamente. A busca por uma Pedagogia Feminista, é portanto, recriar e repensar o método de Freire, sem de modo algum deslegitimá-lo, pelo contrário, é problematizar elementos pouco aprofundados anteriormente e que, inclusive, constitui algo sempre trazido por ele, como um de seus maiores anseios: a renovação de sua teoria. Sendo assim, é necessário a construção de um projeto popular e emancipatório para homens e mulheres onde, partindo de uma educação não-sexista, possamos caminhar para uma pedagogia feminista, que pretende ter como central discussão o protagonismo das mulheres, onde a diferenciação entre ambas propostas se dá a partir da forma e da construção metodológica, que também, concomitantemente, é princípio político e projeto coletivo.

OS MICRO MACHISMOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPEL

Ana Paula Timm Krolow
Marcio Silva Rodrigues
(FAT/UFPEL)

O termo micro machismo combina dois elementos: machismo como atitude ou comportamento de quem crê que o homem é socialmente superior à mulher; e a perspectiva foucaultiana de "micro" poder, referente às práticas discursivas capilares, quase "invisíveis". Assim, entende-se micro machismos como práticas e discursos naturalizados, baseados nos valores históricos de uma sociedade patriarcal, e reproduzidas em um determinado ambiente, que contribuem para a perpetuação da dominação masculina. Este estudo buscou verificar a ocorrência destas práticas e analisá-las dentro do curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas, com a justificativa de promover o debate sobre gênero no curso, e contribuir para os estudos críticos de gênero na área e sua influência na administração e no ensino superior. Apesar de interseccionadas, para fins de análise, as práticas foram agrupadas em quatro categorias: a idealização, a objetificação, a masculinização e a deslegitimação da mulher. A coleta de informações se deu através de questionários, aplicados em 206 dos 490 alunos do curso, verificando a percepção destes sobre a ocorrência das práticas, e, posteriormente, a escuta de quatro relatos voluntários de alunas que presenciaram falas ou comportamentos machistas. Através da análise dos dados, foi possível constatar a ocorrência das quatro formas de micro machismos investigadas. A mais recorrente é a idealização da mulher, cerca de 67% dos alunos afirmaram já ter ouvido comentários envolvendo o estereótipo da figura ideal feminina, delimitando suas funções e áreas de atuação. Por meio das

respostas objetivas, a noção de objetificação da mulher e de seu corpo (62%), a ideia de que a figura caracterizadamente masculinizada representa responsabilidade, tanto na universidade quanto no mercado de trabalho, e o questionamento da credibilidade das opiniões vindas das mulheres (38%) também estão presentes nas falas e ações do ambiente do curso, tanto por parte dos docentes como dos discentes.

Palavras-chave: Estudos de Gênero. Micro Machismo. Curso de Administração. Universidade Federal de Pelotas.

PENSANDO GÊNERO E DIVERSIDADE ATRAVÉS DO PROJETO BORBOLETAS

Susane Martineli; Tatiani Müller Kohls
Bruna Borges Rodrigues
[Universidade Federal de Pelotas]

Este trabalho pretende expor a proposta de se pensar gênero e diversidade sexual no espaço escolar através do projeto intitulado Borboletas. O projeto Borboletas está vinculado ao PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares da Universidade Federal de Pelotas, e busca oportunizar um debate sobre uma educação sensível e libertária, abarcando as diferenças como práticas educativas e emancipatórias dentro do cenário educativo brasileiro. Pensar práticas de abordem a temática de gênero e diversidade sexual no âmbito escolar é também buscar uma educação voltada para a diversidade cultural e social, evidenciando essas outras identidades no espaço de educação. Um dos nossos principais objetivos é compreender as relações de gênero a partir do universo infantil, problematizando as marcas corporais que imprimimos nas crianças e em suas identidades sociais, pois o espaço de educação em si, nos constrói enquanto sujeitos femininos ou masculinos, nos atribuindo “marcas” e educando nosso corpo de acordo com as normas impostas, tidas como naturais. Através do Projeto Borboletas, propomos pensar práticas que abordem as questões de gênero e diversidade sexual no contexto escolar, visando sensibilizar educadores/as e educandos/as frente a essas questões, tendo a experimentação artística como modo de educar, promovendo assim, o respeito, a diversidade, a cultura e o conhecimento dentro do espaço educativo. Nos apoiamos teoricamente em: BENJAMIN, Walter (2002); BUSSOLETTI, Denise Marcos (2007); LOURO, Guacira Lopes (2004; 2010); SCOTT, Joan (1995) e SARMENTO, Manuel Jacinto (2005).

Palavras-chave: Gênero; Educação; Diversidade; PET Fronteiras; Projeto Borboletas.

PLANOS DE EDUCAÇÃO E A SUPRESSÃO DOS TEMAS DE GÊNERO, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Rafaela Oliveira Borges

Vinícius Andrade Lucca

Co-autora - orientadora: Dra. Zulmira Newlands Borges, Dra.
[Universidade Federal de Santa Maria - UFSM]

Este trabalho situa-se na discussão sobre o delineamento de políticas públicas na educação brasileira que articulam as temáticas de gênero e sexualidade. Nesse sentido, o objetivo deste, centra-se em analisar a recente polêmica, sobre a retirada das categorias de gênero, identidade de gênero e orientação sexual dos planos de educação do Rio Grande do Sul e sua capital, Porto Alegre. Logo, buscamos analisar os conteúdos e argumentos divulgados, principalmente através da mídia online, seu espaço e influências sobre estas supressões. Utilizamos como estratégia metodológica a análise de conteúdo, onde analisou-se as discussões em torno do tema, a partir de quatro jornais online, sendo eles: Correio do Povo, G1, Sul 21 e Zero Hora. Os principais atores envolvidos na discussão são políticos de direita e instituições religiosas de um lado e políticos de esquerda, professores e ativistas do movimento social LGBT de outro. O foco da polêmica girou em torno do argumento da "ideologia de gênero", argumento que pressupõe risco à configuração da família tradicional e risco também à estimulação de um padrão de sexualidade não heteronormativo. A categoria de "ideologia de gênero" criada por grupos religiosos de direita, espalha o pânico moral divulgando crenças em torno da ameaça de um incentivo a homossexualidade e a uma escolha livre sobre o gênero. Empreendemos neste

trabalho, a partir da perspectiva antropológica e com os estudos de gênero e sexualidade, problematizar estas crenças desencadeadoras de pânico moral e seus argumentos essencialistas.

Palavras chave: Plano de Educação, Gênero, Educação, Política Pública, Brasil;

PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE A SEXUALIDADE NA ESCOLA: PROCESSO EM (DES)CONSTRUÇÃO

Jorge André Nogueira Alves

E agora, escola?! Ela quer ser tratada como ele. Espanto geral dos professores que sempre a veem em aula, mas não a enxergam, nem percebem que suas roupas, corte de cabelo e comportamento expressam o gênero masculino. Um nome de menina escrito na chamada, e um estereótipo de menino que o reponde. O estranhamento dos primeiros dias do semestre se guarda em silêncio. O não dizer dos professores e das professoras revela o "desconforto" que o rompimento da hegemonia de gênero traz. Em um momento de conselho de classe, a representante da turma enuncia ao corpo do docente: a aluna X não quer ser tratada como "a X", e sim como "o X". Agora não há saída para as pessoas do "conselho", o assunto-pessoa foi exposto e precisa ser discutido. Os professores são instados a dolorosamente refletir.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO: UMA POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO FEMININA

Aline Nunes da Cunha de Medeiros
Berenice Corsetti (Orientadora)
[Unisinos]

O presente estudo analisa o impacto no trajeto formativo das mulheres que frequentaram o curso Pintor de Obras - Mulheres Mil/Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no Campus Avançado Jaguarão. A formação teve duração de 200 horas e realizou-se de outubro a dezembro de 2014. O Programa Mulheres Mil nasce através de uma parceria cooperativa com o Sistema de Faculdades e Institutos Canadenses, apresentando-se como projeto piloto em 2007, atendendo treze Campus da região Norte e Nordeste. Em 2011, esse programa ganha abrangência, transformando-se em uma política pública nacional, sendo oferecido, a partir de 2012, em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país. O público-alvo é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social e a meta do programa visa a garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, bem como promover a igualdade de gênero e a equidade. Esta pesquisa aborda a concepção metodológica qualitativa e historiográfica, valendo-se, também, de entrevistas. Como resultado, tivemos 21 alunas concluintes, entre as 30 vagas oferecidas no curso, revelando um índice de 70% de conclusão. Em dezembro de 2015, as alunas foram contatadas através de meio telefônico e convidadas a responder algumas questões. Do número total de formandas, obtivemos o retorno de 9 alunas. Desse grupo, tivemos o relato de mulheres que sentiram a necessidade de investirem O presente estudo analisa o impacto no trajeto formativo das mulheres que frequentaram o curso Pintor de Obras - Mulheres Mil/Pronatec (Programa Nacional de

Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no Campus Avançado Jaguarão. A formação teve duração de 200 horas e realizou-se de outubro a dezembro de 2014. O Programa Mulheres Mil nasce através de uma parceria cooperativa com o Sistema de Faculdades e Institutos Canadenses, apresentando-se como projeto piloto em 2007, atendendo treze Campus da região Norte e Nordeste. Em 2011, esse programa ganha abrangência, transformando-se em uma política pública nacional, sendo ofertado, a partir de 2012, em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país. O público-alvo é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social e a meta do programa visa a garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, bem como promover a igualdade de gênero e a equidade. Esta pesquisa aborda a concepção metodológica qualitativa e historiográfica, valendo-se, também, de entrevistas. Como resultado, tivemos 21 alunas concluintes, entre as 30 vagas ofertadas no curso, revelando um índice de 70% de conclusão. Em dezembro de 2015, as alunas foram contatadas através de meio telefônico e convidadas a responder algumas questões. Do número total de formandas, obtivemos o retorno de 9 alunas. Desse grupo, tivemos o relato de mulheres que sentiram a necessidade de investirem O presente estudo analisa o impacto no trajeto formativo das mulheres que frequentaram o curso Pintor de Obras - Mulheres Mil/Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no Campus Avançado Jaguarão. A formação teve duração de 200 horas e realizou-se de outubro a dezembro de 2014. O Programa Mulheres Mil nasce através de uma parceria cooperativa com o Sistema de Faculdades e Institutos Canadenses, apresentando-se como projeto piloto em 2007, atendendo treze Campus da região Norte e Nordeste. Em 2011, esse programa ganha abrangência, transformando-se em uma política pública nacional, sendo ofertado, a partir de 2012, em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país. O público-alvo é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social e a meta do programa visa a garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, bem como promover a igualdade de gênero e a equidade. Esta pesquisa aborda a concepção

metodológica qualitativa e historiográfica, valendo-se, também, de entrevistas. Como resultado, tivemos 21 alunas concluintes, entre as 30 vagas ofertadas no curso, revelando um índice de 70% de conclusão. Em dezembro de 2015, as alunas foram contatadas através de meio telefônico e convidadas a responder algumas questões. Do número total de formandas, obtivemos o retorno de 9 alunas. Desse grupo, tivemos o relato de mulheres que sentiram a necessidade de investirem na sua formação. Através dos contatos, identificamos que duas ingressaram em universidades, a terceira escolheu uma formação técnica no curso de Edificações do

IFSul (Instituto Federal Sul-rio-grandense) e a quarta aluna retornou os estudos através da modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos. Conclui-se que o programa resultou em estímulo e apoio a elevação da escolaridade, gerou socialização e troca de experiências, além de incentivar a autonomia e a emancipação, inclusive, financeira.

RESSINGULARIZAÇÕES FEMININAS: UMA PROPOSTA CARTOGRÁFICA COM MULHERES-MIL

Isabel Gomes Ayres

Luciene Silva dos Santos

Roselaine Machado Albernaz

[Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

Instituto Federal Sul-riograndense]

No livro *As três ecologias* o filósofo e psicanalista francês, Félix Guattari, aponta que a crise ambiental de nossos tempos está muito além dos danos ao meio ambiente natural, uma vez que a degeneração das relações sociais e a produção da subjetividade capitalísticas também constituem ameaças à vida humana. Entre os principais aspectos dessa crise multifacetada, Guattari enfatiza a precariedade das condições femininas numa escala global, sobretudo no que tange a exploração do trabalho da mulher. Para o filósofo, somente uma articulação ético-política, por ele denominada de Ecosofia, entre as três esferas ecológicas (ambiental, social e mental) poderiam mitigar essa crise. Na perspectiva ecosófica, novas maneiras de viver sobre o planeta e de se relacionar com a Natureza precisam ser inventadas, processo que Guattari chama de ressingularização. O caráter processual da ressingularização permite que esta seja investigada através do método cartográfico. Cabe destacar que estes processos de ressingularização podem ocorrer num âmbito micropolítico, como por exemplo, em um grupo de mulheres participantes dos cursos profissionalizantes vinculados ao Programa Mulheres Mil. Neste sentido, este trabalho apresentará uma proposta de pesquisa cartográfica que vise acompanhar possíveis processos de ressingularização em grupos de mulheres participantes do Programa Mulheres Mil do campus Pelotas do Instituto Federal

Sul-rio-grandense. Esta proposta foi elaborada a partir de referenciais heterogêneos que aproximam a filosofia, a ciência e a arte de questões contemporâneas acerca da mulher, uma vez que a cartografia pressupõe uma escrita rizomática, isto é, uma escrita que prioriza a multiplicidade.



GT 7 - GÊNERO E TRABALHO

**A ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO: AS
DESIGUALDADES E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE
GÊNERO QUE PERPASSAM AS RELAÇÕES DE TRABALHO,
EM PELOTAS- RS**

Rafaella Egues da Rosa
Franciely Costa Braga da Silva
[Universidade Federal de Pelotas]

O mercado de trabalho pode ser definido a partir da relação de compra e venda da força de trabalho que nele se estabelece e também enquanto espaço econômico e social marcado por ser assimetrias e desigualdades, como desigualdades de classe, de cor/raça e de gênero. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as questões de gênero que perpassam e constroem o mercado de trabalho de Pelotas, através de dados do Censo do IBGE dos anos 2000 e 2010. Detém-se nos dados de população em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada e nos dados de rendimento segregados por faixa etária e gênero. Tendo como base Vargas, destaca-se que o cenário histórico no qual se dá a consolidação do mercado de trabalho local é bastante particular, tendo em vista que região sul do Estado do RS passou por uma grave crise econômica com altas taxas de desemprego e por um processo de desindustrialização que só foi modificado em meados dos anos 2000, com um novo impulso de crescimento da economia brasileira e de políticas públicas. Traz-se também informações a esse respeito a nível do estado e do país, com intuito de estabelecer uma comparação e evidenciar que, apesar das especificidades de cada região, assim como do aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho nos últimos anos, ainda vigora uma estrutura de divisão sexual do trabalho hierárquica, onde o trabalho dos homens é o predominante e mais valorizado. Fundamentando-se nas autoras Kergoat e Hirata, cabe

destacar que diferentes papéis sociais são atribuídos aos homens e as mulheres e que estes extrapolam a esfera doméstica, sendo reproduzidos e reforçados no âmbito do trabalho remunerado. Contudo, ressalta-se que essas diferenças não se dão em função de aspectos biológicos, apesar de serem justificadas como se fossem características e atribuições inatas dos sexos, mas são construídas social e historicamente.

Palavras-Chaves: mercado de trabalho; políticas públicas; divisão sexual do trabalho; precarização.

A SINGULARIDADE DA EXPERIÊNCIA DAS TECELÃS COMO FORMAÇÃO

Amanda Motta Castro

O presente artigo busca analisar como ocorre o processo pedagógico de ensinar e aprender da tecelagem manual desenvolvido em Resende Costa localizado nas montanhas de Minhas Gerais, a grande maioria das pessoas sobrevivem da tecelagem manual. Neste lugar tem um dito popular que foi ouvido muitas vezes durante a pesquisa empírica: "Em Resende Costa em todas as casas existe um tear". Nesse sentido, a economia deste município gira em torno das 98 lojas de artesanato. A metodologia da investigação teve como base a pesquisa participante e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e diário de campo. A análise dos dados foi embasada na hermenêutica feminista. Entre os resultados encontrados, observa-se que a formação das tecelãs se desenvolve pelas próprias mulheres desta localidade, sobretudo pelas mãos das mulheres mais velhas que realizam o repasso concretizado criando, assim, o processo de ensinar e aprender da tecelagem manual e suas invisibilidades.

Palavras-chave: Estudos Feministas, Educação Popular, Gênero, Formação, artesanato, Tecelagem.

A TERCEIRIZAÇÃO NO SETOR DE LIMPEZA: LÓCUS DO TRABALHO FEMININO E DA PRECARIZAÇÃO

Rachel Loureiro Andreta
Rosana Soares Campos

O presente estudo é parte de uma pesquisa de dissertação e visa estabelecer uma relação entre o trabalho feminino no setor de limpeza terceirizada e a precarização do trabalho no contexto dos anos 2000. A intenção é compreender se esse tipo de labor permitiu crescimento econômico e social às mulheres, trabalhadoras do referido setor, ou se retroalimentou sua condição de vulnerabilidade. Para tanto, baseou-se em observações e entrevistas realizadas com funcionárias terceirizadas do setor de limpeza de Santa Maria/RS, a fim de analisar suas condições de trabalho e vida. Os dados levantados permitiram identificar que este trabalho possui características de precarização, tais como: baixa remuneração; instabilidade; desproteção quanto à saúde e segurança no trabalho; diferença de tratamento entre efetivas e terceirizadas; enfraquecimento dos laços e "invisibilidade social". Além disso, identificou-se que este labor é permeado por um aspecto servil e subalterno, e que, sob a ótica da nova divisão sexual do trabalho (HIRATA e KERGOAT, 2007), as trabalhadoras desse setor encontram-se em um âmbito do trabalho feminino que não deixou de crescer, que é o das mulheres trabalhadoras em situação precária - mais suscetíveis, inclusive, a flexibilização e ao desemprego. No entanto, o trabalho terceirizado mostrou-se uma "via de mão dupla". Apesar de todos os seus efeitos negativos e de toda a vulnerabilidade que este representa, observou-se que a posse da carteira de trabalho significou um avanço para as trabalhadoras terceirizadas do setor da limpeza, que, em sua maioria, trabalhavam anteriormente como informais ou como assalariadas sem carteira assinada. Compreende-se, assim, que o trabalho terceirizado no setor de limpeza, no contexto dos anos

2000, representa a chamada “formalidade precária” (SOUZA, 2012). Isto é, ainda que seja um trabalho formal, as trabalhadoras estão submetidas às condições precárias de trabalho (que refletem além da esfera laboral) e que se escondem por trás da carteira assinada.

ASPECTOS DA FEMINIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA EM PELOTAS-RS

Bruna de Farias Xavier
Patrícia Weiduschadt

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma pesquisa de mestrado, inserida no campo de estudo da História da Educação e vinculada ao Centro de Estudo e Investigação em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob orientação da Prof^a. Patrícia Weiduschadt, no qual tem como tema central o processo de inserção da mulher no ensino de matemática do Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas-RS, no período correspondente a década de 1960. Tal pesquisa visa compreender a inserção e formação das primeiras professoras de matemática no referido colégio e apresentar as possíveis relações, referentes a gênero, que se estabeleciam entre professoras e professores no período compreendido entre a década de 1960 - período no qual são admitidas as primeiras professoras para ministrar a disciplina. Para tanto, parte-se da análise de documentos escolares diversos como fichas funcionais, de assentamento e diários de classe de professoras de matemática, encontrados no acervo deste estabelecimento. Pressupõe-se através das fontes analisadas ao longo da pesquisa que, mesmo após o processo de feminização do magistério do ensino primário, e a inserção de professoras neste estabelecimento ministrando aulas de outras disciplinas, desde a década de 1940, o ensino de matemática ainda era reservado prioritariamente aos homens, e as professoras passam a ser admitidas somente após a criação do primeiro curso de Licenciatura em Matemática na região, fundado através da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Acredita-se e pretende-se apresentar que o principal aspecto levantado para as causas desta tardia inserção, possa estar associado a necessidade de comprovação por parte das mulheres, através do

diploma, das capacidades necessárias para lecionar tal disciplina, considerada por muito tempo, como sendo melhor desempenhada por homens devido a sua complexidade e utilização do raciocínio lógico.

Palavras-chave: Feminização do ensino de matemática; professoras de Matemática; Colégio Municipal Pelotense; História da Educação.

DA EMANCIPAÇÃO A PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO: A RESISTÊNCIA FEMININA NA PESCA NA COLÔNIA Z3

Franciely Costa Braga da Silva

Ester Marcelino Batista

Beatriz De Paula Azevedo

[Universidade Federal de Pelotas]

A escolha do cenário particular em questão se dá pelo alto contraste entre as atividades ditas masculinas e aquelas ditas femininas no ofício da pesca da Colônia Z3, o que nos fornece um aparato com grande potencial de desvelamento da realidade social como um todo, visto que apenas uma mulher exerce o ofício pesqueiro, enquanto que cerca de 1.030 homens executam essa atividade, segundo levantamento do Sindicato dos Pescadores em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas e o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria da Universidade Católica de Pelotas (ITEPA 2002). A partir desse contexto, o presente trabalho pretende, com a ajuda de um estudo de caso baseando-se em Hartley, discutir a dicotomia da atividade pesqueira como possibilidade de emancipação da mulher e, ao mesmo tempo, dispositivo precarizante e reprodutor das desigualdades de gênero. Existem, na colônia de pescadores Z3, vários fatores que somam como manutenção para uma acentuada desigualdade e precariedade, no que compete a inserção da mulher no mercado de trabalho e sua emancipação. Fundamentando-se na autora Hirata, a forte e tradicional organização do trabalho que coloca a atividade feminina na produção do capital, perpetua a inferioridade de seu trabalho, e seus ofícios são vistos de maneira secundária ao dos homens, ao passo que predomina o trabalho masculino. Contudo, quando se analisa a situação econômica da região, percebe-se que existe uma grande desigualdade social, uma vez que os donos da salgas fazem parte de uma minoria que controla o mercado de trabalho existente na comunidade, fortalecendo a precariedade do

trabalho com maior intensidade sobre as mulheres, submetidas a trabalhos inferiores e à flexibilidade imposta pelas salgas. Estes (donos da salga), também são proprietários dos minimercados da comunidade, sendo então predominantes na estrutura do mercado de trabalho, seja no comércio como na industrialização e revenda do pescado.

Palavras chaves: Emancipação, precariedade, trabalho, gênero

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA COMPUTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O SEXISMO NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS E TRABALHISTAS

Milena Silva Braga - IFRS
Dra. Kathlen Luana de Oliveira - IFRS

Este texto irá abordar a desigualdade de gênero dentro da computação, analisando a presença numérica das mulheres nessa área. Esta realidade já é evidenciada há certo tempo, conforme podemos notar na tese de Clevi Elena Rapkiewicz, que foi publicada em 1998. Apesar do protagonismo das mulheres na estruturação inicial da programação, quando esta era considerada uma função de menor importância, houve pouco reconhecimento ao seu trabalho. Com o desenvolvimento tecnológico, a área da computação passou a ter maior valor social, e partindo daí, se tornou masculinizada. Para refletir sobre isso serão citados dados estatísticos sobre a desigualdade entre homens e mulheres. E, explicando esse fenômeno, serão apresentados aspectos históricos nos quais houve participação de mulheres para o desenvolvimento da área e como estas foram invisibilizadas. Em seguida, será exposto como a construção da identidade de gênero se relaciona diretamente com esse cenário, quais são as justificativas para esses dados e como isso é reflexo de uma lógica patriarcal e sexista. Como referencial teórico, serão utilizadas a compreensão de gênero de Heleith Iara Bongiovani Saffioti e Clevi Elena Rapkiewicz que traz contribuições específicas sobre "A Construção de Gênero na Informática". Por fim, serão apresentadas considerações que objetivam rupturas da lógica que sustenta ações e discursos da desigualdade de gênero na computação.

Palavras-chave: Computação. Desigualdade de gênero. História da Informática. Sexismo.

DIMENSÕES DE GÊNERO E RACA NA CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL

Júlia Castro John

[Graduanda em Direito na Universidade Federal do Rio Grande.

Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)]

Renato Duro Dias

[Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

Professor da Faculdade de Direito e do Curso de Mestrado em Direito e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande]

O presente trabalho pretende discutir a estrutura do trabalho doméstico no Brasil, especificamente, busca investigar em que medida e de qual maneira as problemáticas de raça e gênero servem para a formação desta relação de trabalho e poder. Como metodologia utilizou-se da revisão de literatura. A análise considerou as perspectivas decolonial e pós-identitária. Neste sentido, buscou-se referencial teórico em Telles (2010), Gonzales (1984), Carneiro (2003), Evaristo (2015); possibilitando a concepção de que o trabalho doméstico recai principalmente sobre as mulheres negras. A partir disto, fez-se necessário pensar sobre estas sujeitas com Lugones (2014), Butler (2015), Spivak (2010). Concebeu-se então que a discussão sobre a formação do trabalho doméstico é a discussão acerca das mulheres negras, demandando assim ruptura com os arquétipos da modernidade colonial. Isto porque se tratarmos mulher e negro como categorias unitárias e cindíveis, as mulheres negras que são sempre intersecção entre as categorias se tornam invisíveis. Dessa forma, estudar as sujeitas subalternas na relação do trabalho doméstico possibilita transbordar o mundo binário das identidades rígidas e resistir a organização tradicional do poder, do discurso e dos corpos. Neste

percurso que esta pesquisa pretende seguir, buscando contribuir para a compreensão da constituição deste grupo e das relações de poder que lhes são inerentes.

Palavras-chave: mulheres negras, trabalho doméstico, raça, gênero.

GÊNERO, TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE A LUZ DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Aline Fagundes dos Santos

[Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)]

Objetivo: Analisar a questão de gênero e sua relação com o direito ao trabalho das mulheres, a fim de perceber suas consequências no sistema de Previdência Social, (RGPS) a luz do princípio da igualdade. A proposta metodológica é a pesquisa bibliográfica e documental, a partir de dados oficiais (INSS, IBGE, PNAD), e também das obras de Bourdieu, Beauvoir, Hirata, Silva e outros, para atender a seguinte inquietação: Como o sistema de Previdência Social no Brasil (RGPS) recepciona o problema pertinente a desigualdade de gênero do mundo do trabalho? Os resultados da pesquisa demonstram que o sistema de Previdência Social do país (RGPS), está superficialmente estruturado para compensar esta desigualdade de gênero do mundo do trabalho, todavia contemplando apenas algumas mulheres, aquelas advindas de um único modelo de família (tradicional), o que diante dos preceitos constitucionais fere o princípio da igualdade, haja vista todas as transformações que vem ocorrendo nos arranjos familiares do país. Diante dos dados levantados até o momento, é possível concluir que o RGPS reproduz de forma mais nociva ainda as desigualdades de gênero já enraizadas no mundo do trabalho, as quais se materializam no momento da aposentação para muitas seguradas, contribuindo assim para o fenômeno de feminização da pobreza no país.

Palavras-chave: Gênero, Trabalho, Previdência Social, Igualdade.

O CARÁTER REPRODUTIVO DO EMPREGO DOMÉSTICO E SUA CONSEQUENTE INVISIBILIDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Larissa Copatti Dogenski
[Universidade Federal do Rio Grande - FURG]

O emprego doméstico, ainda hoje, apresenta características absolutamente particulares, visto que a grande maioria de suas vagas é ocupada por mulheres, em percentuais significativos. Segundo dados do IBGE, em 2009, as mulheres representavam 94,5% dos trabalhadores domésticos do país, sendo que destas, 62% declararam serem negras ou pardas. O trabalho doméstico, na forma de emprego, sempre conviveu às margens da legislação trabalhista, mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual garantiu apenas uma parcela dos direitos previstos em seu art. 7º. Assim, durante anos, o emprego doméstico foi visto de forma particular, sendo excluído do conjunto geral de direitos trabalhistas. Desta forma, apenas tardiamente, em 2015, houve a aprovação da Lei Complementar nº. 150, a qual pretendia equiparar o trabalhador doméstico às demais categorias em termos de regulamentação trabalhista, ainda com certas restrições. O caráter de trabalho reprodutivo, não voltado à produção de mais-valia no modo de produção capitalista, acentua a desvalorização profissional da categoria doméstica, associado ao caráter de trabalho desenvolvido em âmbito residencial, muitas vezes solitário, o qual impede que haja uma organização efetiva da categoria de empregados no setor doméstico, em especial uma organização sindical. Neste sentido, a invisibilidade do trabalho doméstico acentua a posição subalterna da mulher na sociedade, além da situação de isolamento do emprego doméstico implicar também na apropriação de seu trabalho de forma a provocar-lhe a exaustão física e mental.

Palavras-chave: emprego doméstico, mulher, invisibilidade, regulamentação, reprodução.

**O MERCADO DE TRABALHO E AS DESIGUALDADES DE
GÊNERO: UMA ANÁLISE CONJUNTURAL E ESTRUTURAL
DA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Agnes Martha da Silva

Joanna Munhoz Sevão

[Universidade Federal de Pelotas]

O mercado de trabalho pode ser entendido como uma relação de compra e venda da força de trabalho, sendo também um espaço econômico e social marcado por assimetrias, entre as quais destacamos desigualdades de classe, de cor/raça e de gênero. Através desta categoria o presente trabalho tem como objetivo analisar as relações de gênero que se configuram no mercado de trabalho do município de Porto Alegre, relacionando-as com os dados do Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Foram pontuadas variáveis como população em idade ativa, economicamente ativa, ocupada, desocupada e rendimento, as quais passam também por um recorte de faixa etária e de sexo. Com intuito de estabelecer uma observação entre estas relações por meio do que Kergoat e Hirata nos coloca em relação à divisão sexual do trabalho, um importante conceito que nos é apresentado na discussão das relações de gênero. Estes autores nos evidenciam a separação dos processos produtivos ligados ao papel que cada um é condicionado a desempenhar na sociedade, e no quanto isso implica a separação dos procedimentos de separação e organização da produção capitalista. A partir de uma abordagem analítica que relaciona os referidos aspectos teóricos e sua expressão concreta em dados, evidenciando as especificidades de cada um dentro da dinâmica do mercado de trabalho, é pretendido observar o desenvolvimento de tais relações.

Palavras chaves: Mercado de Trabalho, Relações de Gênero, Desigualdades, Porto Alegre.

PEDAGOGIAS DE GÊNERO NA CEEE TRANSMISSÃO

Luciana do Espírito Santo Luzzardi
[Mestranda -ULBRA]

Nathalie Schneider
[Mestranda - ULBRA]

Luiz Felipe Zago
[Professor adjunto -ULBRA]

O presente trabalho é parte de uma dissertação em andamento no campo da Educação, com o aporte teórico ancorado nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero. A pesquisa investiga as relações de gênero que se encontram em operação na Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica do estado do Rio Grande do Sul (CEEE-T). A problemática é pensada a partir da constatação de que mulheres são minoria na empresa, principalmente em cargos e funções ocupadas historicamente por homens (engenharias e áreas técnicas). Inicialmente a pesquisa se detém nas teorizações acerca do conceito de Pedagogias de gênero e sua relação com o mundo do trabalho. A partir do método de análise cultural com inspiração na análise de discurso foucaultiana, e sendo esta uma pesquisa situada no campo dos Estudos Culturais de vertente pós-estruturalista, foi analisadas entrevistas realizadas com funcionários/as da empresa CEEE-T sobre as relações entre gênero e trabalho. No recorte analítico foram problematizadas as maneiras com que os/as funcionários/as ensinam e aprendem sobre gênero, assim como foi analisado como a empresa enquanto instituição ensina de maneira sutil seus funcionários/as através de pedagogias de gênero, produzindo subjetividades e forjando lugares para cada gênero dentro e fora da empresa. É preciso investir na investigação desses mecanismos de construção de

gênero em diferentes espaços para quem sabe desconstruir a matriz de acordo com a qual se produzem e são impostas as supostas verdades em relação a gênero e sexualidades.

Palavras chave: Gênero. Trabalho. Pedagogias. Subjetividade.

POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: AS MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Caroline Schröder Arend
[Doutoranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação da UFPel]

A luta por reduzir as desigualdades sociais pautou-se, historicamente e majoritariamente, pela partilha de bens e riquezas. Atualmente percebe-se uma mudança nas reivindicações dos grupos minoritários; as lutas passaram a reivindicar o reconhecimento de suas diferenças. Diferenças estas que podem ser de cunho étnico, de raça, de sexualidade, de gênero, dentre outros. Assim, Nancy Fraser afirma que não se trata apenas de um problema que abarque única e exclusivamente a ordem econômica, mas também se trata de um problema de ordem cultural. Porém, ela ressalta que essa separação é falsa, fazendo-se necessário refletir sobre o reconhecimento cultural e igualdade social, almejando assim, pensar um conceito de justiça social que agregue a teorização sobre os aspectos culturais. Já Honneth parte do pressuposto de que os conflitos sociais são lutas por reconhecimento, ou seja, a interação entre os sujeitos da sociedade se dá através do conflito, travando, assim, uma luta por reconhecimento. Esta luta é a chave do entendimento de como se processa a interação social, especialmente ao que concerne a a constituição e a autocompreensão dos indivíduos em sociedade. Honneth procura salientar que, por trás da aparente integração que o capitalismo avançado presume, há esferas de conflitos morais e práticos. Não se trata mais da ultrapassada suposição de classe, mas de novas formas de enfrentamentos que, hoje em dia, são, por um lado, socialmente controladas e, por outro, individualizadas ao extremo. Nesse sentido, o presente trabalho almeja refletir acerca das injustiças sociais

vivenciadas diariamente por uma grande parte da população, voltando-se, principalmente, às mudanças ocorridas na vida das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família, a luz das teorias do reconhecimento e da redistribuição de renda.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família; Reconhecimento; Redistribuição de renda.

REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Adriana Lessa Cardoso

[Professora bolsista CAPES do Curso de Pedagogia na modalidade à distância da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL]

Este estudo busca uma reflexão sobre a formação de professores e como velhas práticas patriarcais se estabelecem no âmbito do ensino formal. Escrevo para compreender e explicar as relações de poder que se encontra na divisão social dos papéis atribuídos as masculinidades e feminilidades no espaço da formação inicial, tendo como base a condição do trabalho feminino. Buscamos refletir sobre a experiência em uma oficina sobre gênero e sexualidade na escola, ministrada para alunas de pedagogia na modalidade à distância. A ênfase política deste estudo é desconstruir a ideia da mulher ser a única responsável pelos cuidados com seus filhos/as, já que a condição do trabalho feminino vem se transformando ao longo do espaço tempo. Assim, venho buscando defender a importância de se estudar as relações de gênero e trabalho na escola, e saber como encontrar um espaço curricular na formação de professores para discutir esta temática e mesmo para somar esforços para contribuir com práticas que humanizem a cultura e a política. Se a educação pressupõe formar seres humanos em sociedade e tal tarefa necessita considerar a complexidade de inúmeros fatores e variantes envolvidas, como estabelecer o momento e a intensidade de tal abordagem? Não fazê-la pode significar não problematizar as relações humanas e tomá-las como naturais ou não históricas. Embora os conteúdos devam ser ensinados a partir das concepções dos estudantes, esperar pelo interesse eventual dos sujeitos pode não ser suficiente para se estudar consistentemente de maneira que se

possa conhecer um recorte significativo dos estudos teóricos e das pesquisas atuais sobre educação, feminismo e trabalho

Palavras Chaves: Gênero, divisão sexual do trabalho, formação de professores

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO DE MULHERES IDOSAS E SUAS TRAJETÓRIAS DE VIDA

Vanise Valiente

[Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação da UFPel]

Márcia Alves da Silva

[Professora do Programa de Pós-Graduação
em Educação da UFPel]

Este estudo se refere a uma investigação, em andamento, com mulheres idosas. O objetivo proposto por esta pesquisa é o de analisar o processo de construção das representações de gênero de mulheres idosas da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Para isso, a proposta pretende dialogar com estudos sobre o envelhecimento entrecruzado com as memórias, trajetórias de vida e formação de mulheres idosas atuantes, em áreas diversas do conhecimento e profissões distintas reconhecidas em suas comunidades de atuação. A pesquisa se justifica pela relevância da participação destas mulheres no espaço público e a importância formativa nas diversas gerações a sua frente, dessa maneira entendemos ser substancial a apropriação histórica que faz parte do passado, porém com reflexos no presente. As diferentes visões históricas no que diz respeito ao envelhecimento e a representação social percorrem alguns caminhos como, por exemplo: o de uma visão de caráter mitológico, com a preservação da tradição onde as avós e os avôs ganham destaque no papel de cúmplices de suas netas e de seus netos, papéis, estes, presente em nosso imaginário; também uma visão aristotélica, a de uma velhice pessimista, com a perda da juventude e a proximidade com a morte; e ainda, a velhice tratada como resignação e vontade divina. Dessa forma, variáveis como classe social, profissão, cultura, entre outros devem ser consideradas no entendimento sobre a velhice. A investigação será

através da abordagem da categoria de gênero com o uso da teoria feminista e estudos sobre o envelhecimento. Por meio da narrativa estamos percorrendo o caminho das histórias de vida e formação elucidando a singularidade do envelhecimento de mulheres idosas a partir do referencial construído por Marie-Christine Josso. Os resultados deverão contribuir para o campo de produção acadêmica que venha a ampliar os estudos de gênero e os estudos sobre o envelhecimento e a velhice.

Palavras-chave: Mulheres. Envelhecimento. Velhice. Representações de Gênero. Histórias de Vida



GT 8 - GÊNERO, RAÇA E ETNIA

A CONTRIBUIÇÃO DE RACA, CLASSE E GÊNERO NA HISTORIOGRAFIA DAS MULHERES TRABALHADORAS

Kenya Jessyca Martins de Paiva

Os estudos voltados para o trabalho feminino no Brasil foram se desenvolvendo, sobretudo a partir da década de 1970, onde a escrita da história das mulheres esteve vinculada as concepções marxistas, privilegiando o trabalho nas fábricas e as identificações da opressão masculina e capitalista para com o gênero feminino. No começo as pesquisas estiveram com as atenções voltadas a tornar visíveis as mulheres, percebendo-as como um grupo homogêneo, haja vista que até então a óptica historiográfica era toda masculina. Mas logo depois essa ideia de homogeneidade ganhou uma nova roupagem e aspectos como classe, raça, etnia e gênero passaram a ser considerados como fatores fundamentais para a análise das multiplicidades das experiências humanas. Este trabalho tem por objetivo fazer um breve levantamento bibliográfico acerca da consolidação do campo da História das mulheres, perpassando por discussões sobre as mulheres no mundo do trabalho, utilizando para tal abordagens de pesquisadoras como SOUZA-LOBO, MATOS, BRUSCHINI, entre outras. Como resultados podemos observar concretamente as contribuições que essa nova forma de pensar as diferentes formas de opressão trouxeram para a militância das mulheres e para os estudos que trazem como foco as questões feministas do mundo contemporâneo.

**A ESCRITA COMO AUTORREPRESENTAÇÃO: REFLETINDO
O CONCEITO DE INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DE
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS
DE PROFESSORAS NEGRAS**

Treyce Ellen Silva Goulart

[*Programa de Pós Graduação em Educação/
Universidade Federal do Rio Grande*]

Marcio Caetano

[*Universidade Federal do Rio Grande*]

A construção discursiva atomizada e binária das identidades “negro” e “mulher” apresenta as mulheres negras enquanto uma impossibilidade. Nesse sentido, as narrativas dessas sujeitas são bases relevantes para uma análise mais aprofundada das condições de subalternidade/resistência uma vez que se inserem no âmbito da experiência e movimentam-se a partir da experimentação analítica do conhecimento que se produz com o vivido. Sendo assim, objetivamos interrogar, a partir de narrativas autobiográficas, os modos como três professoras negras - que lecionam, no município de Rio Grande, em escolas públicas de ensino fundamental - organizam suas projeções de si e as localizam frente às diversas representações sociais que incidem sobre suas corporalidades. A metodologia utilizada durante a pesquisa foi inspirada nos ateliês biográficos de projeto e a produção e análise dos dados foram acompanhadas por um viés teórico-metodológico ancorado nos Estudos Culturais, no feminismo negro e nas teorias decoloniais. As aproximações com as falas das sujeitas possibilitaram a compreensão dos diversos atravessamentos e imbricação entre raça/racismo, gênero/sexismo e classe/classismo de modo a percebermos estes elementos não enquanto estruturas sólidas,

atômicas ou imutáveis, mas como um amálgama que é interpretado/interpelado e interpreta/interpela as sujeitas em seus cotidianos.

Palavras-chave: Mulheres negras. Narrativas autobiográficas. Interseccionalidade.

**A HISTÓRIA DE RIGOBERTA MENCHÚ:
UMA REFERÊNCIA EM TERMOS DE NARRATIVA
DE TESTEMUNHO E DE GÊNERO**

Carlos Giovani Dutra Del Castillo

(Doutorando no *Curso de História da Literatura da FURG*-
Universidade Federal do Rio Grande)

Dentro desse contexto do gênero e da diversidade, este trabalho objetiva demonstrar a importância do livro *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* (1983) no que concerne aos direitos dos indígenas e das mulheres, assim como uma narrativa fundamental do gênero de denúncia e testemunho. Ativista dos direitos humanos da Guatemala, Rigoberta Menchú (1959 -) nasceu em uma família camponesa de etnia indígena maya-quiché. Sua vida foi marcada pelo sofrimento, pobreza, discriminação racial e pela violenta repressão, por parte das classes dominantes guatemaltecas, as quais reprimiam as aspirações de justiça social dos trabalhadores do campo. Para escapar da repressão ela exilou-se no México, onde publicou essa autobiografia. Portanto, essa obra é fundamental como fonte de discussão tanto das questões étnico-raciais quanto de gênero feminino (os direitos das mulheres que trabalham no campo) e de gênero literário e autobiográfico, no que tange ao aspecto testemunhal.

Palavras-chave: narrativa de testemunho- gênero autobiográfico- gênero femininodiscussão étnico-racial

A INFLUÊNCIA DOS PRECONCEITOS DE GÊNERO, RACA E CLASSE EVIDENCIADAS NO FEMINICÍDIO DE MULHERES NEGRAS NA CIDADE DE PELOTAS

Carolina Freitas de Oliveira Silva
Marcus Vinicius Spolle

O feminicídio consiste no homicídio perpetrado contra uma mulher em função de seu gênero e carrega diferentes justificativas e contextos. O presente trabalho busca estudar o feminicídio de mulheres negras na cidade de Pelotas entre os anos de 2006 à 2016, afim de analisar como as formas de preconceitos estão presentes neste campo. Buscou-se centralizar a mulher negra por conta do considerável aumento no número de homicídios cometidos contra esta parcela da população e em razão da herança histórica e dos vestígios deixados por esta cultura que sensualiza e desprestigia seus corpos. Como objetivos, estão observar como as variáveis raça e classe social influenciam neste tipo de violência; analisar como as identidades dos indivíduos se alocam neste contexto; compreender como as teorias de Judith Butler, sobre os corpos que pesam, bem como o entendimento de Boaventura de Souza Santos e Guida Guerin quanto a uma possível desintegração social causada por uma utilização exacerbada do direito nas esferas sociais; a formação das identidades, a partir do pensamento de Stuart Hall, bem como a noção foucaltiana do corpo. O estudo de caso será realizado a partir dos documentos referentes às declarações do acusado pelo cometimento do crime às autoridades policial e judicial, bem como através entrevistas com os mesmos, afim de identificar em que sentido estas questões de gênero, raça e classe encontram-se inseridas naqueles contextos. A pesquisa está em fase de revisão teórica, na qual se busca aproximar os referenciais dos autores citados no contexto

dos casos estudados. Posteriormente a esta fase, serão realizadas as entrevistas com os assassinos das vítimas. Assim, espera-se contextualizar e localizar os pontos contraditórios e identificar de que forma as variáveis classe, raça e gênero influenciam na ocorrência dos feminicídios.

Palavras-chaves: feminicídio, mulheres negras, Pelotas

**A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM O CANTO DE
OXUM DE VINÍCIUS DE MORAES E TOQUINHO:
OXUM E IANSÃ**

Dênis Moura de Quadros
[Universidade Federal do Rio Grande- FURG]

A mitologia afro-brasileira apresenta e representa figuras femininas importantes que se configuraram de uma forma diferente das configuradas no pensamento judaico-cristão, trazendo a figura da orixá Oxum, doce, meiga, "prendada", mas que se apresenta guerreira em alguns caminhos e a orixá Iansã que se apresenta livre, independente configurando um outro arquétipo feminino, bem como outras Orixás como Nanã, Iemanjá e Obá. Os afro-sambas (1966), álbum em parceria entre Baden Power e Vinícius de Moraes, usaram a mitologia afro-brasileira como tema para as canções, entre elas *O Canto de Oxum* que será analisado neste trabalho. O objetivo principal do trabalho é analisar o poema/música *O Canto de Oxum* percebendo a representação do feminino através das figuras Oxum e Iansã e comparando tal representação com as lendas presentes no livro *A Mitologia dos Orixás* de Reginaldo Prandi, percebendo semelhanças e rupturas entre o mito e sua representação, bem como confrontar tais resultados com trabalhos que relacionam mitologia africana e/ou afro-brasileira. Utilizaremos como arcabouço teórico que fundamentará o trabalho a obra *Minha História das Mulheres* de Michele Perrot e *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir para pensarmos na construção sócio-histórica das mulheres, para discutirmos a atualização desses mitos usaremos *Mito e Realidade* de Mircea Eliade. Por fim, para a análise da poesia nos pautaremos nos estudos de Octavio Paz em *O Arco e a Lira* e Norma Goldstein em *Versos, Sons e Ritmos*. Compreendemos que a representação

feminina dentro da mitologia afro-brasileira se difere, em muitas perspectivas, da mitologia judaico-cristã e da mitologia ocidental, de uma forma ampla, tal representação e visão do feminino, portanto, também é diferente, contudo, vale ressaltar que a mitologia africana sofreu forte influência brasileira se configurando de uma forma distinta e única.

Palavras-Chave: Oxum, Iansã, Canto de Oxum, Representação Feminina.

A CULTURA DO BRANQUEAMENTO COMO INCLUSÃO DA MULHER NEGRA NA PUBLICIDADE

Fábio Costa D'Avila

A busca por ser reconhecida como uma organização com credibilidade e comprometida com ações sociais faz com que muitas empresas tenham que investir em comunicação. Infelizmente essa não é a realidade de todas, mas algumas se destacam pelo bom relacionamento com o público. O presente trabalho busca mostrar a crise vivenciada pela empresa FARM perante sua postagem, no meio online. Cobrada por representar elementos da cultura negra através de modelos brancas a empresa utilizou-se da comunicação para reverter às críticas, dessa forma houve uma inclusão da mulher negra em suas publicações seguintes.

**AS ADOLESCENTES NEGRAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS E A
CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES NA PERIFERIA DE
SANTANA DO LIVRAMENTO - RS**

Flavia Acosta Duarte
Marcus Vinicius Spolle (Orientador)
[Universidade Federal de Pelotas]

O tema proposto é a construção das identidades das adolescentes negras nas escolas públicas da periferia de Santana do Livramento-RS e como elas lidam com o racismo. Busca-se compreender como esta construção pode ter sido influenciada por ações afirmativas como a implementação da lei 10.639/03 ou por ações promovidas pelo movimento negro santanense. O objetivo geral desta pesquisa é verificar como está sendo construída a identidade das adolescentes negras no meio social escolar nas escolas estaduais da periferia de Santana do Livramento e como elas lidam com o racismo. Os objetivos específicos são: analisar se o meio social escolar fortalece a construção da identidade negra de maneira positiva ou o racismo institucional; identificar como e se está sendo implementada a lei 10.639 e com que tipo de programação; verificar junto ao movimento negro santanense as atividades desenvolvidas por eles e a sua relação com a comunidade escolar e em geral; verificar como as alunas estão assimilando o processo de construção de suas identidades, como lidam com o racismo e as ações afirmativas; averiguar de que forma as adolescentes saem da escola com relação à suas perspectivas de mudanças e mobilidade social. Esta pesquisa, ainda em fase preliminar, está sendo feita em Santana do Livramento, em escolas estaduais, além do movimento negro santanense. Os pesquisados deste projeto serão as adolescentes negras do último ano do ensino médio da rede estadual de ensino. Também serão entrevistados diretores, professores e participantes do movimento negro santanense. Será

feita uma pesquisa qualitativa e os instrumentos serão as entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: adolescentes negras; identidade; lei 10.639/03; educação; racismo.

**CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DE FAMÍLIAS
QUILOMBOLAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA FOMENTO
ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS EM SÃO
LOURENÇO DO SUL/RS - UM RECORTE DE GÊNERO**

Karin Peglow
Márcia de Lima Cabral

O presente estudo apresenta e analisa características sociais de famílias quilombolas em situação de extrema pobreza, na zona rural do município de São Lourenço do Sul, incluídas no Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, instrumento do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) no meio rural e executado pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater-RS. O objetivo é identificar indicadores sociais que caracterizem sua realidade e privações, bem como os principais anseios dos quilombolas na perspectiva da multidimensionalidade do fenômeno da pobreza com um recorte de gênero. A partir da pesquisa por levantamento, utilizaram-se questionários e entrevistas para observação de características da amostra, que envolveu trinta famílias beneficiárias do programa, 53,3% mulheres, de três comunidades quilombolas do município. Os resultados obtidos permitem identificar variáveis e indicadores que possuem relação significativa com o gênero, demonstrando elementos da realidade social e anseios de mulheres quilombolas, contribuindo para a reflexão sobre o papel e empoderamento das mulheres do campo.

Palavras Chave: Gênero, Pobreza Rural, Quilombolas, Políticas Públicas.

CAROLINA DE JESUS: A ESCRITORA QUE O CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO "DESCONHECE"

Liziane de Oliveira Coelho

Carolina Maria de Jesus (1914 - 1977) nasceu em Sacramento - MG, em 1947 muda-se com a família para a capital paulista, mesma época em que surgem as primeiras favelas em São Paulo. Ao chegar, na cidade, Carolina trabalha como empregada doméstica, mas em razão da impossibilidade de manter um emprego formal com seus três filhos para cuidar, Carolina resolve ganhar a vida como catadora de papelão, profissão autônoma, porém de renda incerta. A escritora ficou mais conhecida pela obra *Quarto de despejo* (1960), o diário de uma favelada, escrito na década de 1950, o livro é um relato diário das situações vivenciadas por Carolina de Jesus na favela do Canindé. Os temas presentes na obra são: a violência, a miséria e a fome, o último talvez seja o mais marcante, pois a autora enfatiza em seus relatos a dura realidade de uma vida marcada pela fome. Carolina Maria de Jesus é uma das autoras brasileiras e negras que o cânone literário faz questão de esquecer e jamais mencionar em suas "Histórias da Literatura Brasileira", ora se o que torna um autor relevante para a construção da Literatura brasileira é a inovação e o impacto de sua obra em uma determinada época, por que não incluir Carolina de Jesus? Pois a obra *Quarto de despejo* foi traduzida para treze idiomas, lido na Europa ocidental capitalista e nos Estados Unidos, assim como nos países do bloco socialista, como Cuba.

“E EU NÃO SOU MULHER?”: UM OLHAR PARA A QUESTÃO IDENTITÁRIA NOS FEMINISMOS

Júlia Castro John

[*Graduanda em Direito na Universidade Federal do Rio Grande.*

Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)]

Renato Duro Dias

[*Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.*

Professor da Faculdade de Direito e do Curso de Mestrado em Direito e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande]

Taiane da Cruz Rolim

[*Mestranda em Direito e Justiça Social na Faculdade de Direito na Universidade Federal do Rio Grande.*

Especialista em Direito Penal e Processo Penal.
Bacharel em Direito]

Este trabalho problematiza a discussão identitária a partir do discurso “E eu não sou mulher?” proferido por Sojourner Truth em uma Convenção de Direito das Mulheres ocorrida nos Estados Unidos em 1851. Sojourner Truth foi uma mulher escravizada que se destacou como defensora da abolição e dos direitos civis. Este discurso é fundamental para a história dos feminismos, já que foi um dos primeiros expoentes críticos à onda deste movimento que se centrava unicamente na opressão de sexo-gênero. A abordagem metodológica para este estudo será a de revisão bibliográfica e a análise desta produção, um esforço de resistência ao pensamento binário, dicotômico e moderno muitas vezes exercido na academia como consequência da colonialidade. O discurso de Sojourner desolidifica a categoria mulher para a visibilização de outras opressões. A partir destas articulações, pode-se conversar com Judith Butler (2015) para a compreensão de que a busca

incessante pela elaboração de uma categoria unitária para o feminismo ignorou uma multiplicidade de complexas diferenciações culturais, raciais, sexuais, sociais e políticas que atravessam a vivência de gênero. Além de Butler (2015), pretende-se dialogar acerca das intersecções com Witting (2006), Lorde (2015), hooks (2014) e Carneiro (2003) e acerca do desenvolvimento de pensamentos feministas com hooks (1995) e Haraway (1995). Em síntese, se pretende adentrar a discussão acerca das construções identitárias nos pensamentos feministas a partir de uma visão crítica proporcionada pelo discurso de Sojourner e diologada com outras pensadoras.

Palavras-chaves: feminismos, interseccionalidades, identidades.

ERA UMA VEZ. ERA UMA VEZ O QUÊ?

Rosana Martins dos Santos
[Universidade Federal de Pelotas]
rosanapmsantos@gmail.com

Sou Rosana professora do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, a prática na qual irei relatar trata-se de um 2º ano crianças de sete e oito anos. Efetivo um trabalho com os contos de fadas nos últimos quatro anos. Esta atividade é realizada através da leitura prévia de um dos clássicos, com a aquisição de um livrinho de história, onde as crianças leem e realizam uma ficha de leitura, como atividade extraclasse. No outro dia, realizamos várias sequências didáticas, sempre contemplando o conteúdo já estabelecido pelo planejamento anual e as necessidades alfabetizadoras. Um dos pontos fortes desta dinâmica é a hora da leitura, onde todos orgulhosos desejam realizar a leitura de seu livrinho. Nossa primeiro contato com os clássicos se dá com a leitura de Cachinhos Dourados. A escolha é estabelecida por ser uma história que contempla a fixação e avaliação de conteúdos já vistos anteriormente, mas que fazem muita diferença na construção da língua escrita e falada. A sugestão desta literatura se dá também pela escolha do livro o Carteiro Chegou como fonte de diferentes gêneros textuais e clássicos. Outro elemento bastante importante são os aventais confeccionados de acordo com cada história. Aventuro-me em despertar o encantamento pela leitura através dos clássicos e outras releituras, conforme a prática vai trilhando mais perspectivas, mais leituras vão engrossando nossos olhares para a diversidade. Tento contemplar literaturas infantis que se aproximem das histórias lidas. A questão étnica é considerada com histórias de princesas e crianças

negras, conforme a Lei 10.639/03 criada com o objetivo de levar para as salas de aula mais sobre a cultura afro-brasileira e africana, também clássicos com personagens “especiais” e gauchescos. A questão de gênero também é levada ao espaço escolar, com o objetivo de observar quais os trajetos que essas histórias produzem entre os alunos.

Palavras-chave: *Contos de fadas. Gênero. Etnia. Alfabetizadora. Sala de aula*

GÊNERO, RACA E ETNIA: A PEDAGOGIA GRIÔT COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Cristiane Bartz de Ávila -Doutoranda FAE/UFPel
Ângela Mara Bento Ribeiro - Doutoranda PPGL/UCPel
Maria de Fátima Bento Ribeiro - Doutora em História e
Professora da UFPel

O presente trabalho pretende tecer considerações sobre a importância da pedagogia *Griôt* para a educação como uma forma de abordar questões referentes as relações étnico raciais na escola. Para tanto, pretende-se utilizar como embasamento teórico Michelle Perrot(1992) e Joan Scott(1995) para enfatizar o papel da mulher como organizadora dos espaços sociais referentes ao lar, ao familiar. São as mulheres encarregadas do cuidado dos menores e na medida que o homem se dedica a outras atividades, cede o espaço do magistério às mulheres, tornado a profissão basicamente feminina. A pedagogia *Griôt*, como uma forma de valorização ancestral da cultura africana, nos traz a possibilidade de dialogar com a diversidade de sujeitos e conteúdos presentes em uma comunidade escolar e o papel da mulher se torna fundamental. Como exemplo, pretendemos analisar alguns aspectos da trajetória de uma figura conhecida em nossa região por sua prática, Dona Sirley Amaro, que nos encanta com sua prática, tanto voltada para as crianças nas escolas, como para os educadores que as atendem.

Palavras-chave: pegagogia *Griôt*, educação, mulheres, ancestralidade, resistência.

MANA YUXIÃ A MULHER JIBOIA NA COSMOLOGIA SHANEN

Maria de Fátima Nascimento Urruth

Nos mitos dos povos de tronco linguístico Pano, onde existe a relação entre humanos e não humanos, que se constituem nas redes de signos praticados, encontramos o mito da Mulher Jiboia - Mana Yuxiã entre o povo Shanenawá da região do Juruá no Estado do Acre. E este mito direciona-me para fazer o recorte de gênero nas relações: sociais, políticas e rituais praticados por este povo. Na qual, a presença da Mana Yuxiã possibilita perscrutar os significados e relações dentro do espaço existente em seu cosmo. A figura deste ser das narrativas mitológicas dos Shanenawá, a Jiboia, se revela nos rituais do Uni. Esta é uma palavra que na língua Shanenawá, denomina uma bebida conhecida popularmente como Ayahuasca e que é produzida a partir do cozimento de duas plantas nativas da floresta amazônica, o cipó (*Banisteriopsiscaapi*), visto como o macho, e as folhas do arbusto (*Psychotriaviridis*), vista como fêmea. Esta combinação resulta em uma bebida que, ao ser ingerida, nos leva ao contato direto com os espíritos da floresta e em especial com Mana Yuxiã - Mulher Jiboia, a caracterização desta, deixa implícita que ela é parte masculina e parte feminina, sendo que, a parte feminina é a dominante, por isso é considerada a mãe da bebida que leva ao mundo dos sonhos e das relações com a natureza e a florestas.

**MULHER E IDENTIDADE MOÇAMBIKANA EM NIKETCHE,
DE PAULINA CHIZIANE**

Patrícia Neves Duarte

Este trabalho está inserido dentro do grupo de pesquisa *Caixa de Pandora: mulheres artistas e filósofas*. Aqui se propõe analisar o romance *Niketche*: uma história de poligamia, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Esta obra literária relata a história de mulheres relegadas à cultura patriarcal em Moçambique. Utilizando como metáfora o *Niketche*, dança tradicional do norte do país, cujo ritual de amor e erotismo é desempenhado pelas meninas durante cerimônias de iniciação, a autora questiona a desvalorização da mulher. Rami, a protagonista, parte em busca das amantes do marido Tony, e, junto delas, toma consciência das experiências de subordinação às quais estão submetidas, iniciando também um processo de (re)descoberta de si mesma.

Palavras-chave: Chiziane; Niketche; mulher

MULHERES NEGRAS ONTEM E HOJE: HISTORICIZANDO PROBLEMÁTICAS DE GÊNERO E RACA

Bianca Lopes Brites
[Universidade Federal de Santa Maria]

O presente trabalho busca empreender uma reflexão histórica sobre as problemáticas de gênero e raça que descrevem a realidade das mulheres negras no Brasil. É importante ressaltar que a partir do tráfico transatlântico de negros africanos e implementação do sistema escravista pelos colonizadores no Brasil no século XVI a situação da mulher negra começa a ser moldada a partir desse contexto. Executando tarefas na condição de escrava, equiparando-se em muitas dessas aos homens negros e vítima da violência psicológica, física e sexual inerentes às relações desse cunho construiu-se uma particularidade em relação à situação da mulher colonizadora, no caso, a mulher branca. Após a libertação, ainda não cessara ao todo às condições que estava inserida, prevalecendo o racismo e a violência, sendo travadas lutas, construídas sobre diversas formas para cessar esses encargos durante todo o século XX. No século XXI, ainda há muito a ser reivindicado pelas organizações negras femininas inseridas no movimento negro brasileiro, muitas delas também alicerçadas em coletivos feministas, mas mantendo suas particularidades, ramificando-se no feminismo negro diante disso. De forma sucinta e com exemplos históricos, busca-se demonstrar as continuidades das relações opressoras e desiguais a partir da análise desse contexto que permeou a construção de experiências femininas no Brasil escravista e o pós-abolição na sua concepção mais ampla. Quanto à metodologia e uso de fontes serão utilizadas as obras de intelectuais negras, que dissertam sobre a resistência da mulher negra, bem como referenciais de gênero e feminismo, pois são preponderantes para compreender como se construíram e se

mantém as estruturas em que as mulheres negras estão inseridas e as transformações ocorridas ao longo dos séculos. Além disso, serão utilizadas bibliografias historiográficas sobre o contexto mais geral que permeiam essas relações e o uso de páginas virtuais que retratam diversos casos sobre racismo recorrentes na atualidade.

Palavras chaves: História das mulheres negras, racismo, gênero

**"NÃO FALA ASSIM QUE NÃO SOU TUAS NEGAS":
REFLEXÕES SOBRE EROTIZAÇÃO, RACISMO E
RESISTÊNCIA NEGRA NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Carolina Salgado de Souza- IFRS
Janaína dos Santos - IFRS

O presente texto investigará sobre discursos e representações da mulher negra no contexto brasileiro, debatendo a relação entre erotismo e racismo. Num primeiro momento, serão apresentados aspectos históricos que sedimentaram um racismo específico sobre o corpo e a identidade da mulher negra no Brasil. Como salientou Giacomini (1988), a exploração sexual do corpo da mulher negra, no período da escravidão, se constituiu no culto à sensualidade da "mulata". Isso serviu como "função justificadora" aos ataques sexuais e estupros que vitimavam as escravas. O corpo da mulher negra foi tornado um objeto de prazeres e de exploração de sua força de trabalho. Num segundo momento, será verificado como essa marca histórica persiste na atualidade em formas de representação e compreensão da identidade negra na cultura brasileira. Verificar-se-á como a cor da pele se tornou um marca racial e social que é usada como justificativa para violências enraizadas. Para isso, se utilizará o referencial teórico de Lélia Gonzalez, a qual aborda racismo e sexism na cultura brasileira e Mariza Corrêa, a qual debate sobre a invenção da mulata. Por fim, o texto buscará evidenciar lutas das mulheres negras pela desconstrução desse paradigma histórico, num processo de construção de identidades negras descolonizadas do erotismo e da exploração do corpo e do trabalho.

Palavras-chave: Erotização. Identidade. Mulher Negra.

**O PAPEL DA MULHER NA PRESERVAÇÃO DE
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: O CASO DOS POMERANOS
EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**

Cristiano Gehrke

A Colônia São Lourenço foi criada no ano de 1858 através de uma parceria entre o empresário alemão Jacob Rheingantz e o estancieiro pelotense José de Oliveira Guimarães. Com o passar dos anos, passou a ser considerada como uma das primeiras e mais frutíferas colônias particulares da região. Em 1884 a colônia de emancipa de Pelotas e dá origem ao município de São Lourenço do Sul. Em seu atual território, mantém-se preservada grande parte da sua configuração étnica original, na qual se destacam uma série de traços culturais que diferenciam aqueles habitantes do restante da população, e o que faz com que sejam reconhecidos (e se reconheçam) como um grupo portador de uma identidade étnica. São os chamados pomeranos. Este grupo, que ocupa de forma quase que preponderante a região rural do município e se dedica à agricultura familiar de subsistência, confere um papel de grande destaque para as mulheres. Estas, além de serem de fundamental relevância para a manutenção do sistema produtivo, auxiliando o marido nos afazeres agrícolas e pastoris, são também responsáveis pelos afazeres domésticos, bem como são elas quem assumem um papel de grande notoriedade na região ao procederem práticas curativas, pautadas em ensinamentos que passaram de geração em geração de forma oral. Desta forma, no presente ensaio, pretendemos analisar de que forma este grupo de imigrantes e seus descendentes manteve uma série de manifestações culturais preservadas ao longo dos anos? Qual a explicação para que determinadas práticas e rituais baseados em superstições ancestrais e na crença no sobrenatural, pudessem ser preservadas? Qual o papel da mulher neste processo?

O PODER DO TURBANTE

Juliana Soares

Turbante faz parte da nossa cultura, oriental, africana e brasileira, é mais que um pedaço de pano. Para nós mulheres negras é um símbolo de cultura, também utilizado por povos do oriente com função religiosa, assim como proteger a cabeça do clima. Os negros trouxeram o costume de usar turbantes junto para o Brasil em suas "bagagens". Antes usado aqui no Brasil só por adeptos das religiões de matriz africana, atualmente os turbantes saíram dos terreiros e tomaram as ruas, tanto que o uso se tornou comum e podemos usa-lo para frequentar qualquer lugar. Nós mulheres do grupo de consciência negra adotamos o uso de turbante como elemento de afirmação cultural, símbolo de luta e resistência. Considero o turbante um elemento político social de empoderamento das mulheres negras, para nós é a nossa coroa. Mas nem sempre foi assim, eu não tinha esse olhar. Antes de meu envolvimento com o grupo de consciência negra, especialmente mulheres, eu não tinha esta concepção, a respeito de raça, cultura e conscientização. Me considerava só uma negra, azarada, cabelo ruim e muito feia. Porem por outro lado sempre me considerei muito forte e livre, para lutar pelos meus objetivos, pensando que eu poderia fazer qualquer coisa que os menino fizessem e não aceitava um não, se a justificativa do não, fosse pelo fato de eu se uma menina. E a vida tem me ensinado muitas coisas, me dado muitas lições no decorrer do tempo até hoje. Nos dias de hoje, através do coletivo feminista, procuramos semear a cultura do turbante, de forma que, o uso seja um instrumento para elevar a auto estima e empoderar mulheres negras e não negras. Organizamos oficinas de turbantes, onde acontecem ilustrações de uso e forma de amarração, bem como explicações sobre sua origem e a importância do uso de turbantes para os povos de religiões de

matriz africana, fotografamos as meninas, salientamos o quanto ficam ainda mais lindas e estilosas usando turbante que um acessório tão esplendido. Considero que a inserção do turbante, juntamente com o estímulo do uso, pegado ao grupo de mulheres, tem sido de extrema importância para elevação da auto estima e o empoderamento de muitas mulheres, visto que temos percebido, que muitas mulheres a se aceitar mais, socializar mais após adotarem o uso de turbantes.

REFLEXÕES ACERCA DA PRESENÇA FEMININA NA IMPRENSA NEGRA: O CASO DO JORNAL A ALVORADA

Ângela Pereira Oliveira

Ao me debruçar sobre a década de 1930, objetivo, com este trabalho, fazer algumas considerações sobre a imprensa negra de forma a destacar a participação das mulheres na composição deste órgão de comunicação. Além de, tratar a respeito da forma como a imprensa negra dialogava com e para as mulheres, utilizando como exemplo desse tipo de periódico, principalmente, o jornal *A Alvorada*. Este periódico circulou na cidade de Pelotas, entre os anos de 1907 a 1965. O foco do jornal permeava a luta contra a discriminação racial, a defesa do operariado pelotense e a divulgação de ideias. Além de se empenhar em discutir temas pertinentes as questões negras também se dedicavam aos trabalhadores da região sul. Através dele é possível compreender formas de controle sobre o gênero feminino além de padrões comportamentais pré-definidos para tal gênero. Se tratando de uma imprensa escrita, principalmente, pelo gênero masculino, podemos com seu uso pensar a respeito do papel exercido pela mulher em diversas instâncias, seja na defesa da questão negra ou mesmo do papel que a ela era delegado.

Palavras-chave: imprensa negra; mulheres; *A Alvorada*.

**REFLEXÕES E DESDOBRAMENTOS A PARTIR DA
PERFORMANCE SOCIAL E ARTÍSTICA DA
BICHA PRETA NÃO BINÁRIA**

Ericsson Amorim Araujo

Ana Luisa Panarelli

Humberto Levy de Souza

[Universidade Federal de Pelotas]

O trabalho pretende trazer reflexões sobre a construção do corpo negro não binário, abordar e trazer a tona a performance as tretas da bicha preta realizada na abertura da exposição coletiva ConvOCA II no mês de abril de dois mil e dezesseis na Ocupação Coletiva Arteirxs em Pelotas - RS, e traduz o ato performático como ferramenta de expressão, resistência e luta na contemporaneidade. Discuti a desconstrução das opressões diárias que a sociedade ocidental, eurocêntrica, machista e patriarcal nos submete e traz possibilidades de afrontamento e problematização usando a linguagem da performance artística. Estabelecendo relações entre erotismo, profanação, identidade de gênero, etnia, terrorismo poético e cultura visual. Pretende também fazer uma análise da cena artística local, encontrar e construir em coletivo pontos em que os corpos não normativos são retratados e se sintam representados. A performance como linguagem artística visual faz do corpo do artista objeto de catarse e usa o momento presente como palco e matéria para o acontecimento da ação, que está visceralmente ligada com as vivências do performer. A performance as tretas da bicha preta traz as minhas vivências e posicionamentos como artist@ negr@ não binári@ referentes aos violentos processos de construção social que meu corpo foi submetido e trata também dos processos de libertação e desconstrução da máscara da heteronormatividade. No estudo nos amparamos nas reflexões propostas pela teoria queer e pensamos

na construção de corpos desprovidos das performances sociais de gênero culturalmente construídas de acordo com o sexo biológico.

Palavras chaves: Afrontamento; Performance; Etnia, Não-binariedade; Queer.

RESISTÊNCIA OU RESILIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNAS COTISTAS RACIAIS DE UMA IES

Sabrina Hax Duro Rosa

O tema “racismo” é complexo, merecendo atenção para que possa haver melhor entendimento sobre a Lei de Cotas instituída no Brasil em 2012. Para tanto, propomos uma reflexão sobre o uso ou não da terminologia “raça” seguindo Guimarães (2009) e outros sociólogos que a utilizam para reconstruir, de modo crítico, as noções de desigualdade e de sofrimento pelo qual passam ou passaram muitas populações. Há de se considerar, nesse contexto, que os negros, em especial as mulheres negras, sofreram e ainda sofrem discriminação e que a estrutura organizacional da sociedade brasileira não tem colaborado para a promoção de efetiva igualdade, pois o negro ainda é o que recebe menores salários, o que executa trabalhos de menor prestígio social e o que, até a sanção da Lei de Cotas, raramente chegava aos bancos da Universidade. Vemos uma sociedade dividida entre os que apoiam a Lei de Cotas e os que a enxergam como mais um dispositivo para segregação, humilhação e preconceito racial, impasse que remete à reflexão acerca da condição das estudantes negras e, em especial, se se tornaram resistentes ou resilientes hoje. Acerca dessa inquietação é que pretendemos verificar e discutir, por meio de análise de entrevista com roteiro semi-estruturado, se as estudantes do IFRS Câmpus Rio Grande são resistentes, ou seja, ingressaram pelas cotas, mas não aceitam e não são flexíveis às mudanças, o que ocasiona sofrimento por estar em ambiente adverso a sua presença; ou se são resilientes, isto é, que têm a capacidade de retornar ao seu estado de espírito e emocional positivo, superando o preconceito sofrido pela condição de ser uma aluna “cotista”.

A coordenação do evento não é responsável pelo conteúdo dos textos apresentados nestes anais. Os conteúdos são de responsabilidade dos/as respectivos/as autore/as dos trabalhos.

I SIMPÓSIO DE GÊNERO E DIVERSIDADE: DEBATENDO IDENTIDADES

Numa iniciativa do Observatório de Gênero e Diversidade e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, este Simpósio tem como objetivo fortalecer um espaço amplo de intercâmbio onde investigadoras/es, estudantes, ativistas, militantes e demais profissionais, assim como a população interessada no tema, possam aproximar e fazer dialogar experiências entre si, com o intuito de fortalecer a luta pelos direitos das mulheres e demais identidades sexuais e de gênero.

ISBN 978-85-464-0364-6



EBOOK - P

Realização:



NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA

PREC

Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura